FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1965 | ANO 44.º — NÚMERO 15 161

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Ultimato americano a Hanoi para a retirada imediata do território sul-vietnamiano

WASHINGTON, 1 — (A. N. I.) — Na verdade, os Estados Unidos enviaram um ultimato aos comunistas do Vietnam do Norte para que se retirem imediatamente do Vietnam do Sul, se não quiserem ser militarmente destruídos — declarou o deputado democrático Clement Zablocki, presidente da subcomissão para o Extremo Oriente da comissão de negócios estrangeiros da Camara dos Representantes.

O DESEMBARQUE DE FUZILEIROS PODERÁ SER A PRÓXIMA INICIATIVA DOS E. U. A.

SAIGÃO, 1 — (A. N. I.) — O desembarque de fuzileiros navais americanos no Vietnam do Sul será a próxima disposição a aplicar pelo Governo de Washington para demonstrar aos vietnamianos e aos comunistas que está disposto a esmagar a agresão comunista — comentam, hoje, círculos autorizados, referindo-se á visita de inspecção feita pelo embaixador dos Estados Unidos, general Maxwell Taylor, á região onde se está a concentrar a infantaria sul-vietnamiana, a cerca de 50 quilómetros ao norte da importante base de Danang.

Anuncia-se que fuzileiros navais americanos continuam a postos, a bordo de navios de guerra que, de há alguns dias para cá, pairam nas águas dos Mares do Sul da China. Sabe-se, em Saigão, que o desembarque dos fuzileiros navais estava previsto para o ultimo fim de semana, tendo sido adiado por motivos não revelados.

KOSSYGUINE: O «LIVRO BRANCO» AMERICANO DEVERIA CHAMAR-SE «LIVRO NEGRO»

LEIPZIG, 1 — (F. P.) — «Ainda não li o «livro branco» americano sobre o Vietnam, mas desde já posso dizer-lhe que deveria chamar-se «livro negro» e não «livro branco» — declarou, a noite passada, Alexei Kossyguine, respondendo a uma pergunta que lhe fora feita por um jornalista americano.

O presidente do Conselho soviéticos na guerra que travávamos no continente asiático».

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Recordação de Yalta

Os amadores de história romanceada fariam bem se lessem a recente evocação da conferência e dos acordos de Yalta — cujo aniversário passou em Fevereiro — feita por Joseph Alsop que está longe de ser um apaziguador ou um adversário da guerra preventiva. Eis o seu testemunho, o qual corresponde á verdade, frequentemente deturpada: «As cláusulas dos acordos de Yalta resultaram directamente da insistência do general Mac Arthur (comandante-chefe das forças americanas no Extremo Oriente) para que os Estados Unidos pagassem qualquer preço para garantir a intervenção dos exércitos soviéticos na guerra que travávamos no continente asiático».

O relato verídico de Alsop prossegue: «Aquelas cláusulas (dos acordos de Yalta) consolidavam a posição de Chang-Kai-Chek em troca de concessões mínimas á União Soviética na Manchuria (as quais constam do tratado sino-soviético de Setembro de 1945). A aplicação dos acordos foi prejudicada pela campanha do senador Taft para apressarmos o regresso dos nossos soldados. Se o presidente Truman, em vez de lhe dar ouvidos, os conservasse e salvasse a China, nos arraiais da oposição republicana (que aquele senador comandava) ter-se-ia levantado uma tempestade de indignação». Esta e outras transigências, com energúmenos qualificados cuja paixão partidária não oferecia duvidas, estiveram na origem dos desastres que ocorreram mais tarde e nada tiveram com os acordos de Yalta, como sabe qualquer pessoa medianamente informada.

CONSULADO DA R. A. U. EM BERLIM-LESTE?

CAIRO, 1 — (A. N. I.) — O jornal do Cairo «Al Ahram», anunciou a intenção da R. A. U. de estabelecer um consulado em Berlim-Leste — informa a agência noticiosa Médio-Oriente.

A R. A. U. não tem relações diplomáticas com a Republica de Pankow.

A notícia do «Al Ahram» não foi confirmada pelos meios oficiais.

Sob pedregulhos e terra, por entre magros vestígios do que fora um pobre lar, a cama destroçada que foi a tumba de uma das vítimas

Duas mulheres e duas crianças esmagadas pelo desmoronamento de terras na Quinta do Saloio

Entra-se pelo n.º 144 da Calçada dos Barbadinhos. Depois de um portão de velha quinta, uma ruela que nasceu do alinhamento de pobres barracas de madeira e zinco, encachapadas umas nas outras. Para os lados, outras «azinhagas» idênticas e outras barracas, que se amontoam perfuram e aninham como que para poupar mais espaço e aconchegarem o seu desconforto. As azinhagas descem até lá ao fundo, onde verdejam frutas.

A meio da encosta, o aglomerado mais denso. Por cima, uma parede meio derrubada, escombros e a silhueta humida de longos taipais, por onde espreitam buracos no arremedo de janelas. E' outra quinta, outro amontoado de barracas de madeira, com as traseiras a pi-

(Continua na página central)

A liberdade religiosa e os direitos das minorias segundo o Papa Paulo VI

por DANIEL PÉZERIL

(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

Recebido há pouco tempo por Paulo VI, o padre Daniel Pézeril, prior de Saint-Jacques-du-Haut Pas, ao mesmo tempo que traça um perfil do Papa, relata as suas declarações, especialmente sobre a controvérsia sempre actual que surgiu no fim da última sessão do Concílio.

Não posso esconder o meu espanto pela circunstância de estar diante de Paulo VI. Assoberbado por tarefas quotidianas, há trinta e cinco anos que não ia a Roma. O último Papa que pude ver durante uma audiência concedida no pátio de São Damaso a muitos milhares de jovens franceses chamava-se Pio XI. E estava ainda no meio do seu pontificado.

Fiquei, realmente, surpreendido de ouvir Paulo VI. Supor-se-ia que as suas primeiras palavras eram a continuação de uma conversa não com outra pessoa ou com ele próprio, mas comigo mesmo.

O Padre Santo acusa certa fadiga nos traços fisionómicos, embora me assegurem que possui uma resistência de ferro. Os olhos, de um azul muito claro, marcam-lhe a fisionomia. Enquanto fala, o seu olhar não se desvia do meu. Se me limitasse a relatar as palavras que lhe ouvi, não conseguiria extrair-lhe o verdadeiro sentido. E' o tom, constantemente alusivo, que impor-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

HOJE
DESPORTOS

OITO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VISITA INESQUECÍVEL

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Considero a conferência no Porto, sobre Winston Churchill, como um dos momentos mais altos da minha vida de obstinado admirador das qualidades e virtudes dos outros. Mas a recordação das palavras, tão generosamente ouvidas, por uma assistência discreta de princípio para, seguidamente, se manifestar com ardor e emoção, andará sempre ligada ao ambiente em que elas foram proferidas. Não me refiro já aos ouvintes atentos, a quem não faltou a presença amável e cordial da operosa «família inglesa»;

(Continua na página seguinte)

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa»

Portugal tem o direito de exercer represálias

— afirma-se numa carta ao «New York Times»

NOVA YORK, 1 — (A. N. I.) — Portugal tem o direito de bombardear centros de abastecimento e treino dos terroristas que atacam os seus territórios em Africa, estejam eles situados no Congo de Léopoldville ou no Tanganica, uma vez apreciados á escala internacional os bombardeamentos de instalações militares no Vietnam do Norte efectuados pelos Estados Unidos como represália contra os ataques dos guerrilheiros comunistas ao Vietnam do Sul — esta é a sumula de uma carta enviada ao «New York Times» por Bernard B. Fall, professor de relações internacionais na Universidade de Howard e autor de dois livros sobre a situação na península indochinesa — «Two Vietnams» e «Street without joy: Indochina at war».

Depois de relembrar que «durante todo o período que se seguiu á guerra mundial, os Estados Unidos têm defendido com firmeza o princípio da não intervenção militar noutros países», aponta como exemplo a atitude tomada por Washington condenando a intervenção da França na Tunísia, em 8 de Fevereiro de 1958, o princípio seguido no que se refere á situação de Chipre e ao conflito Indonésia-Federação da Malásia, ao Suez e á faixa de Gaza.

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

DESGRAÇA SOBRE DESGRAÇA

A sr.ª Maria da Silva, de 66 anos, casada, moradora em Venda do Moinho, freguesia da Cumieira, concelho de Penela, esteve uns tempos internada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, de onde teve alta agora. Saiu dali e foi para o escritório das camionetas, para comprar bilhete e regressar a sua casa. Mas o rosário dos trabalhos estava longe de ter chegado á ultima conta. Ao entrar na Rua da Sofia, a sr.ª Maria da Silva deu uma queda, e queda foi ela que fracturou uma perna e lá volta para o seu calvário do hospital onde, de novo, ficou internada.

AGRESSÃO E DESORDEM NA CADEIA

Na cadeia de Elvas acha-se detido António Reis Azinheira, o «Cangalho», que fugira da cadeia de Fronteira e tentara passar clandestinamente para Espanha. À tarde, quando o carcereiro, sr. Manuel Firmino Cordeiro, de 50 anos, ia distribuir a refeição, o detido atirou-se a ele e, com uma tesoira, tentou abatê-lo para se apoderar das chaves e fugir. O carcereiro, porém, embora ferido, dominou o agressor. Acorreu a P. S. P., e tudo se restabeleceu. O carcereiro foi para o hospital, onde ficou internado, e o recluso lá continua, á espera de cumprir a pena.

O CICLISTA E O AUTOMÓVEL

O sr. Valdemar de Almeida Pais, de 40 anos, que se supõe residir em Camarate, ia, durante a noite, pela estrada Lisboa-Vila Franca de Xira, na sua bicicleta. Foi, em dada altura, junto ao portão do campo de jogos do Vila-Franquense, apanhado por um automóvel. Este vinha em sentido contrário, e era conduzido pelo sr. António Rodrigues Nunes, morador em São João dos Montes. A P. S. P. de Vila Franca tomou conta da ocorrência, e foi detido o motorista. O pobre ciclista é que, ao chegar, ao hospital de Vila Franca, era cadáver.

ELÉCTRICO DE MORTE

O jornaleiro sr. Joaquim Pais Pereira, de 55 anos, morador em Bicesse, perto do Estoril, ia a passar ontem á noite na Rua do Arsenal. Veio um eléctrico que o colheu e matou. O corpo do pobre homem recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

VISITA INESQUECÍVEL

(Continuação da página anterior)

reporto-me, agora, á Casa onde a coisa teve lugar.

O Ateneu Comercial do Porto só podia, na verdade, ter nascido no velho burgo das grandes dimensões do Espírito. Não conheço nada que se lhe compare, nem que dele se aproxime; nem em Portugal, nem no estrangeiro.

E porquê só no Porto? Desde sempre vi na capital do Norte a *autenticidade*. E a *autenticidade* dimensional não é peculiar nem numa metrópole como Lisboa, emaranhada de provincianos com gente da borda de água, nem em Coimbra, bela, sem duvida, mas submetida, com as irreverências naturais e honrosas, á paisagem catedrática, — homens, mulheres, meninos e até as criadas — nem noutras cidades da Nação, umas presas a isto, outras presas áquilo.

O Porto não. Por mais que o embelezem e a arquitectura pretenda evadi-lo para o alto, o Porto é sempre o mesmo: mancha multicolor nos seus aredores de beleza ímpar, o seu rio pardo, a velha ponte, em namoro com a outra novíssima que não consegue raptar-lhe o movimento, as ruas largas, as praças onde os jardins se multiplicam no arranjo inglês de uma urbe arrancada ás névoas do Canal e transplantada para o coração de Portugal. Mas não é só isso: também o bairrismo, o amor á cidade e ás suas coisas, o apego á terra-mãe das ideias que o colocam no primeiro plano das comunidades fiéis á Liberdade. Essa modelação do carácter portuense foi possível — segundo o meu modo de ver — á circunstancia de serem, exclusivamente, os seus habitantes de origem, os construtores do aglomerado onde sempre coexistiram o labor da fábrica e da oficina, a par de um crepitante interesse pelas problemáticas do Espírito.

Tenho nessa cidade de eleição alguns dos amigos mais queridos da minha existência; nos seus cemitérios erguem-se muitas cruzes brancas da minha saudade imperecível; ali senti, como em nenhuma outra parte, o sortilégio poderosamente aliciante dos grandes pensamentos; e para cupula ali sofri algumas horas de desalento, doente e amargurado pela injustiça dos homens. Por todas estas razões o Porto ocupa no meu coração e na minha inteligência o lugar predilecto para aquilo que se ama e se respeita.

... E é nesta cidade, de solicitações variadas, que se ergue, há mais de noventa anos, a nossa maior instituição privada, centro renovado da Cultura, cadinho inesgotável de revelações nos domínios da compreensão fraterna e da tolerancia sem limites. O Ateneu Comercial do Porto, que visitei naquela noite deslumbrada de Fevereiro, mostrou-me muito do que eu já adivinhava; mas excedeu, também, em muito, as minhas expecativas optimistas.

Todos os que andam neste mundo português, sem preocupações do caldeirão das migas, conhecem, perfeitamente, as dificuldades, os egoísmos, as renuncias e os abandonos que formam a substancia negativa das iniciativas particulares. Quando o espírito municipalista presidia aos nossos destinos e o *servir* a terra era o maior dever, orgulhoso dever sem duvida, compreendia-se que uma agremiação desse tipo se mantivesse triunfante e dominadora. Verdade é que o Porto é diferente em tudo. Até nisto de, nos tempos da nossa existência atribulada, ter aberto as salas do Ateneu — verdadeiro «home» onde me pareceu ver em todos os cantos a presença de Julio Diniz — para nelas se manter vivo e aliciante o gosto pelas artes plásticas, a devoção pela leitura de cerca de cem mil volumes, manuseados e consultados até pelos estranhos ao Clube, o cálido e repousante ambiente das suas salas mobiladas com requinte e sobriedade — um verdadeiro oasis de paz cívica e de redobrado interesse pela Cultura Paz cívica, insisto porque no Ateneu se aprende que, acima do particularismo das ideias — espadas de militares, bustos de grandes figuras, quadros de Pousão e de Malhoa, manuscritos de escritores de todas as tendências, primeiras edições valiosas e esquecidas — paira um sentido de vida civilizada, sem frustrações. Ali, leitor amigo, nas salas do Ateneu, que suplico não deixes de visitar, depois ou antes de deambular as tuas ansiedades pelo Museu Soares dos Reis e pelos monumentos castrenses ou religiosos —, não te esquecendo que ali viveram Camilo e Junqueiro, Bruno e Basílio Teles, Bernardino Machado e Abel Salazar! — ali naquelas salas parece, ainda, ecoar a voz austera de Garrett, trazida pela comemoração do primeiro centenário do seu nascimento e com ela as presenças de Pinheiro Chagas, António Candido, Manuel de Arriaga, Ramalho Ortigão, Eugénio de Castro, Antero de Figueiredo, Bernardino Machado, Egas Moniz, Alves Mendes, Cónego Ferreira Pinto, Teixeira Lopes, Veloso Salgado, Leal da Camara, Miguel Torga, Gonçalo Reparaz, Jaime Magalhães Lima, Teixeira de Pascoais, Jaime Cortesão...

Todos estes e tantos outros, cujos nomes encheriam colunas deste jornal, poisaram seus olhos, antes ou depois das suas intervenções magníficas, na primeira edição do «Lusíadas» e nas primeiras edições de Camilo, na primeira edição dos «Diálogos», de Frei Amador Arrais, no manuscrito de Fernão Lopes, na «História Geneológica da Casa Real», de António Caetano de Sousa, no «Cancioneiro da Vaticana», na Colecção de Ordenações e nos autógrafos de Antero, Garrett e Oliveira Martins os «clercs» do pensamento, sem preocupações estreitas, reverenciaram, por certo, na intimidade dos seus seres, os bustos de Camões, por Soares dos Reis, de Herculano, por Calmels, de Ramalho, por Teixeira Lopes, de Rodrigues de Freitas, por António de Azevedo, de Camilo, por Raul Xavier, de Sousa Viterbo, por Francisco dos Santos, de Garrett, por Lagoa Henriques e até o anonimato escultural de Victor Hugo...

Eles, e todos nós, os humildes peregrinos nessa romagem de saudade e de presenças altivas e duradouras, encontraremos nas vitrina dos eleitos a carta de Aquilino e as notícias das comemorações dos motivos mais gloriosos e eternos da nossa cidadania intelectual, de Garrett, Camões, a par da «festa» Xavier da Mota (o generoso e brilhante tripeiro, amoroso da amorável casa que enriquecera com as suas dádivas!); reviveremos as exposições de arte de 1887, 1889 e 1895 (Marques de Oliveira, Sousa Pinto, Teixeira Lopes, Veloso Salgado, Joel da Silva Pereira, etc., etc.) e as homenagens aos grandes que foram Rafael Bordalo Pinheiro, Artur Loureiro, Marques de Oliveira, Domingos Alvarez; respiraremos, na evocação retrospectiva, a atmosfera dos primeiros passos do «Gabinete de Leitura», a emoção das horas vividas em torno de Victor Hugo, de Calderon de La Barca, de Bocage, de Tolstoi, a combatividade, sem tréguas, do velho Ateneu a favor das reivindicações das classes operárias (trabalhadores menores, subscrições publicas, bairros operários, Instituto de Protecção ás classes trabalhadoras...).

E se no recolhimento do nosso respeito quisermos relembrar a musica e os seus cultores de excepção, então será um nunca acabar o desfile das sombras augustas da nossa devoção: as comemorações do centenário de Verdi, os concertos dedicados a Beethoven, os cursos Silva Monteiro, Moreira de Sá, Guilhermina Suggia, Luís Costa...

E é a «Festa da Criança», e são as conferências e os colóquios que não estancam, os concertos que se multiplicam, as exposições que transformam o «home» portuense numa portentosa exemplificação de que vale a pena viver.

A visita inesquecível prosseguiria, ainda, se houvesse tempo porque, sem duvida, o Ateneu Comercial do Porto, que teve sempre ao seu serviço, na continuação dos seus valores transactos, a pertinácia e a fé inabaláveis de António Macedo, incomparável na devoção pelas ideias e na dignidade das tarefas, e hoje é servido filialmente pela ilustre pleíade directiva que tem na sua presidência um algarvio implantado nas margens do Douro — o dr. Alberto Uva — o Ateneu, diziamos, faz parte integrante da paisagem espiritual e moral desta colmeia infatigável e liberal.

Leitor amigo: o Ateneu espera a tua visita. Sem ela a cidade jamais se revelará, a teus olhos e á tua sensibilidade, na plenitude da sua grandeza e na interioridade dos seus pensamentos — muitos deles, não o esqueças, que ergueram, para todo o sempre, esta Pátria que só será nortenha na medida em que for livre, como livre são os nossos passos nesta jornada pelas salas do centenário e sempre jovem Ateneu Comercial do Porto. — *V. da G. F.*

PAULO VI E O CONCÍLIO

(Continuação da 1.ª página)

ta. Não porquê faça pensar naquele que podem adoptar entre eles homens perfeitamente ao corrente dos assuntos e que julgam inútil aludir ao que é notório. Eu não sei nada nem sou ninguém. A palavra entende-se com outro mundo, com um universo interior, o do Papa.

Paris e a nossa velha Montanha — Santa Genoveva evocam bruscamente aos seus olhos o drama do espírito. «*A sua paróquia conta numerosos intelectuais... Conheço as suas preocupações*». Paulo VI soergueu-se na cadeira, enquanto sublinha com um gesto dos dois braços o vigor do que vai dizer. Não são opiniões banais, exteriores, de circunstância. Visam directamente o coração do escritor e do artista. Fala-me de conquista, de criação, de invenção. «*Pensar e suscitar formas... Amar a beleza! E' elevar-se para Deus. Insista nesta ideia e diga a importância que a Igreja lhe atribui*».

Quando tomei a liberdade de lhe recordar que recebera, ainda há pouco, quatro professores protestantes, três franceses e um suiço, respondeu-me: «*E' certo e tive muita satisfação em os ver... Entre eles, contava-se o sucessor de Karl Barth*»». Seguiu-se um longo silêncio.

Eu soubera em Paris, pouco antes da minha partida, que ele tinha declarado a Heinrich Ott: «*Apresente os meus respeitos ao sr. Karl Barth. Conheço a sua obra. A distância de posições dramáticas é ainda grande entre nós todos. E' preciso trabalhar. Guardo uma esperança invencível do nosso encontro. Quando Deus quizer...*» E termina para mim: «*Se vir um ou outro em Paris, diga-lhes que guardo a melhor recordação da sua visita*».

E' o mesmo Papa que, com uma simplicidade maravilhosa, nos dissera: «*Já tenho lido que sou indeciso, inquieto, tímido, sujeito a influências contrárias...*».

E' tão evidente o contraste entre esses agravos e o Paulo VI que tenho diante de mim, que eles deixam de existir, não por terem sido negados, mas pelo facto de serem proferidos por ele. Aliás, o Papa não pode repetir as palavras sem tirar da sombra o que elas ocultavam: as suas disposições autênticas. E' esta a particularidade mais notável da entrevista.

Não se exprime com bom humor, porque poderia ser impróprio, nem sorrindo, porque não é costume sorrir das dificuldades. A voz sem afectação é a voz da consciência e do coração. «*Sou talvez lento. Mas sei o que quero. E, no fim de contas, tenho o direito de reflectir*». O Papa transmite-nos a sua própria verdade com tranquilidade e abandono.

«*Sabe tudo o que se disse sobre a última semana do Concílio*» — acrescenta. E faz o ponto da questão:

«*A constituição sobre a liberdade religiosa foi adiada pelo respeito devido ao direito dos minoritários. O regulamento do Concílio reito. Desprezá-lo teria sido um precedente perigoso. Aliás, ignora-se geralmente que o caso fora submetido ao tribunal administrativo do Concílio, presidido pelo cardeal Roberti.*» A palavra tornou-se mais forte, martelada, ardente: «*Foi por uma questão de respeito... Foi unicamente por respeito. Eu não podia passar adiante... Não se transige com o respeito...*». Paulo VI pretende ser testemunha. Não pode ser Papa sem ligar toda a sua importancia a certas virtudes humanas. E prossegue, no mesmo tom: «*No fundo, nada mudou, evidentemente. A liberdade religiosa continua intacta*».

Quando eu me permiti observar: «Tanto em relação ao seu cargo como á sua personalidade, ninguém poderia duvidar de Vossa Santidade. Mesmo de fora...».

— *De fora?* — interrompeu, com um pouco de tristeza. *E, no entanto, mesmo de dentro, no coração do Concílio, muitos não me compreenderam... Eu tinha prevenido várias vezes: a discussão do esquema XIII eterniza-se, o tempo vai faltar*». E, erguendo a cabeça, num dito de bom humor, do bom humor de um homem forte: «*São os inconvenientes da profissão*».

★

Desta entrevista com Paulo VI, destes sinais tão claramente expressos na sua fisionomia, permitir-me-ei tirar algumas indicações. Em primeiro lugar, estou convencido de que a conduta do Papa é imperiosamente comandada por um dom interior, precisamente pelo sentido da honra espiritual. Sem esta exigência ele teria, certamente, a impressão não só de não ser ele próprio, mas de perder a lucidez, que lhe é necessária para conduzir a Igreja.

Estamos em face do pontífice menos «político», menos «diplomata», menos «realista». Governa segundo a palavra de Deus e o bem da Igreja no respeito pelas pessoas. Não tem medo do risco. Ainda que filho de jornalista, não liga muita importância à actualidade imediata.

Se lamenta os mal-entendidos, as inabilidades ou os incidentes, não está disposto a trazê-los para a «primeira página», o que pode parecer desconcertante. O ritmo da Igreja é diferente do das nossas vidas: piloto de alto mar, esforça-se por abraçar a amplidão e ama a sageza. Enfim — o que está longe de ser contraditório — é dotado de uma rara compreensão do humano. Revela fontes de comunicação surpreendentes, ia dizer de origem poética. Entende, antecipa, anuncia. Mas guarda a visão não menos clara de que, no nosso tempo, o que deve transmitir sem hesitação é a mensagem de Cristo.

Enquanto o camareiro me reconduz através dos salões em que os guardas suíços de peitos chamarrados se perfilam, esforço-me por guardar a luz secreta desta visita. Tenho o vivo sentimento de ter ouvido todas as palavras que relato, mas, sobretudo, de ter encontrado a mais generosa das presenças.

DANIEL PÉZERIL

Kossyguine condena os bombardeamentos do Vietnam do Norte

(Continuação da página anterior)

tico acrescentou: «Quando se considera o trabalho sujo dos americanos ao bombardearem a população civil de Vietnam do Norte, incluindo mulheres e crianças, isso só poderia ser registado num «livro negro». Se os americanos continuarem por esse caminho, todos os povos da Ásia, digo bem da Ásia e não apenas do Sueste asiático, unir-se-ão contra eles».

O VII Congresso de Juventude termina amanhã em Lisboa

Desde sábado que estão reunidas cerca de cem pessoas, membros da Igreja Evangelista Presbiteriana, empenhadas em estudar vários temas, no ambito do VII Congresso de Juventude, organizado por aquela comunidade.

Os congressistas passaram parte do dia em Carcavelos, no Seminário Evangélico de Teologia onde, de manhã, participaram em provas desportivas.

Ás 15 horas, reuniram-se na igreja presbiteriana existente na Calçada da Ajuda, em Lisboa, onde decorreram as sessões de trabalho do dia. Foram apresentados, durante a tarde, os seguintes temas, depois discutidos pela assembleia: «A Associação Cristã da Mocidade e a Juventude», pelo professor Erasmo Chaves, e «A juventude e a sua formação espiritual», pela sr.ª D. Maria Alice Evangelista.

Esta noite serão ainda apresentados os trabalhos «O ideal cristão e a crise da juventude», pelo rev. Ireneu Cunha, e «A juventude e a responsabilidade missionária da Igreja», pelo rev. Mário Ferreira Neves.

Este VII Congresso da Juventude termina amanhã, de manhã, na igreja da Rua Febo Moniz, com a eleição dos novos dirigentes da comunidade e com a celebração de um culto de encerramento, durante o qual o rev. Augusto Esperança fará uma pregação sobre «A vida que Jesus dá». A reunião termina com a celebração da Santa Ceia.

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

SAIU HOJE
ANTENA
REVISTA DO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Ora, diga-nos...

— O futuro preocupa-o ou, pelo contrário, encara-o confiadamente?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. António de Oliveira Rodrigues, que encontrámos no seu restaurante, «A Tendinha da Atalaia». Respondeu-nos:*

— Encaro o futuro com confiança, embora sejam muitos os encargos que caem sobre os pequenos comerciantes. Mas, enfim, espero melhores dias! Além de ter este pequeno restaurante, sou empregado de mesa da «Brasileira» e — afirmo-lhe — não posso deixar os meus clientes. Os seus rostos são rostos que eu estimo. Enfim, são o «símbolo» da minha vida. Tenho 30 anos de profissão! E, além da «Brasileira» do Chiado, só estive no Café Portugal e na «Brasileira» do Rossio. Quando parto para férias, anseio por voltar... Vinte anos na «Brasileira»! Apaixonei-me pela minha clientela e todos me estimam. Recebo atenções e retribuo-as aos clientes, e eles sabem que, quando precisam de alguma coisa, o Oliveira está sempre de braços abertos. Quanto ao futuro, desejo poder continuar a pagar condignamente aos meus empregados e, satisfazer as contribuições. E' isso que desejo para o futuro!

● *O sr. António José Louro Martins, que interrogámos seguidamente, disse-nos, quando lhe formulámos a nossa pergunta:*

— Com confiança... A sorte tem sido boa para mim e o futuro, espero, deve ser igual. Pelo menos, se o futuro for como o presente, serei feliz. Tenho tido sorte na minha vida profissional. Qual é a minha profissão? Tenho duas: sapateiro e motorista, mas exerço principalmente esta ultima. Aliás, estou para deixar o ofício de sapateiro. Vou dedicar-me, sómente, á profissão de motorista, que tem mais futuro, embora envolva, também, mais responsabilidades.

● *Por fim, respondeu-nos a sr.ª Aurora Assunção Araujo, empregada num restaurante típico, que nos afirmou:*

— Encaro o futuro com um bocadinho de preocupação. Sabe, penso na minha vida. Posso ter um futuro bom ou mau. Não sei, na verdade, o que me espera. Até agora, trabalhei sempre, umas vezes em melhores condições, outras em piores, mas cá vou andando... Bem, espero sempre alguma coisa de melhor. Vamos a ver!

Os dois casais de noivos suíços

passeiam pelos arredores

Sob o patrocínio da TAP, do S. N. I. e da Sociedade Estoril-Sol, estão a passar alguns dias de férias no nosso País, como noticiámos, dois casais de noivos (suíços), que foram contemplados com esta viagem, no sorteio efectuado pela TAP na Suíça, para comemorar a inauguração das suas instalações em Genebra.

Os dois pares, sr.ª Sylvette Ledery e André Joseph, e sr.ª Edith Muller e Gerhard Imper, assistiram ontem, aos festejos do Carnaval do Estoril. Hoje tiveram o dia livre e amanhã darão uma volta pelos arredores, partindo dos Restauradores ás 9 horas. Depois de visitarem Queluz e Sintra serão recebidos, ás 17 e 30, pelo sr. Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, na sede daquele organismo, jantando depois no Hotel Estoril-Sol. A' noite assistem ao baile de gala, no Casino Estoril.

Na sexta-feira, ás 18 horas, os nossos visitantes serão recebidos pelo embaixador do seu país em Lisboa, partindo no sábado para a Suíça, ao começo da tarde.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

OS TRISTES RESTOS DO ENTRUDO

Pouco resta do Carnaval, que em seu tempo primou pelos folguedos sem regra, de fantasia e selvageria á solta. Usava-se o despejo de linguagem e a brutalidade, apraz endo-se as damas em dizer com fina graça feminil palavras porcas e os cavalheiros educados atacar á panada outros cavalheiros respeitáveis. O que os preconceitos sociais e a decência mandavam acatar, esqueciam-se durante esta quadra de folia e patuscada, e muito, muito era permitido. Na rua ou nas assembleias, sob o disfarce da máscara, todos se igualavam no mesmo insólito convívio, dirigindo-se a palavra, sem se conhecerem, tratando-se por tu, atrevendo-se ás maiores inconveniências de língua e de modos, na dissimulação da caraça e da voz de falsete.

— Adeus, oh máscara!

Cada qual mascarava-se segundo a sua fantasia e conforme as suas posses. Aos bailes de gala, havia quem fosse coberto de luxos, em trajes principescos, enquanto o folião popular vestia a saia, a blusa e o xaile da mulher, acrescentava com almofadas a tábua do peito, figurando os seios fartos da ama de leite, e á noite regressava aos bordos a casa, trauteando alguma avinhada canção. Havia prémios para os marcarados, uns atribuídos por juris conspícuos, em salas de nomeada, outros ganhos em plena rua, pelo aplauso do publico que se divertia. Aparecia de tudo, nesta incrível feira de vaidades, ás vezes resultado de um ano inteiro de congeminações tramadas em segredo.

Tais hábitos foram desaparecendo, talvez por bárbaros, e o entrudo tornou-se formal e mais recatado. A rua, principalmente, deixou de ser palco do seu espectáculo. Há mais cordura de maneiras e as autoridades impõem-se também ao respeito. Poucos se atrevem a trazer a mascarada para a praça publica, talvez por temerem o escárnio do mundo, o mofar da pacata e ordeira gente. Entrou-lhes, ou fizeram-lhes entrar a razão na cabeça. O mascarado tornou-se ave rara.

No entanto, os usos persistem e quem lhe sofre as consequências são os fracos e indefesos. Quem agora vem exibir-se para a rua é a mamã que adora para seu gáudio vestir a filhinha de quatro anos de dama antiga — *saia de balão, cintura espartilhada, touca e bandós, e nas faces rosadas á força de pintura um sinal brejeiro —, ou o menino da mesma idade, que enverga a farda de capitão. E não vai mais longe a fantasia. Trazem-nos á trela, pela mão, derreados da caminhada, contrafeitos nas vestes, espantados do mundo que os contempla, alguns impantes de vaidade, porque a moléstia materna se contagia, outros a chorar a sua grande infelicidade.*

É a imagem da inocência corrompida ou martirizada pelo afecto de mãe. Ao cidadão sensato, causa dó, quando não inspira protesto. São as pobres vítimas de um preconceito que ainda não morreu de todo, mas se arrasta moribundo, na sua grotesca agonia. Tende piedade da infancia desvalida!...

Manuel Mendes

Encontrado na rua muito ferido, morreu a caminho do hospital

Um guarda da P. S. P. encontrou esta madrugada inanimado e muito ferido na cabeça, caído na Calçada da Quintinha, um homem, que mais tarde se verificou tratar-se de Alfredo Francisco Marques, de 58 anos, operário, natural de S. Pedro de Sintra.

O ferido foi imediatamente transportado ao Hospital de S. José, onde chegou já morto.

O cadáver recolheu ao Necrotério e Polícia vai proceder a investigações, pois os ferimentos parecem indicar tratar-se de um caso de agressão on de atropelamento.

Será autopsiado após uma semana de enterramento

No Hospital dos Capuchos faleceu, no passado dia 24, o sr. José António Cavaleiro, de 40 anos, que residia no Espragal, Paço d'Arcos.

Aquele indivíduo fora internado a 3 de Janeiro, e ali permaneceu em tratamento até á data da morte.

A família requereu agora ás autoridades que se proceda a autópsia, pois supõe que o falecimento se deu em consequência de um desastre de que o morto fora **vítima**.

DOIS FERIDOS

num acidente de viação

Receberam tratamento no Hospital de Santa Maria os srs. João Vitorino Vargas e Ivo Silva Leal, respectivamente de 60 e 37 anos, feridos em consequência de ter sido abalroada, em Sacavém, a furgoneta que o primeiro conduzia, por um automóvel que se pôs em fuga.

Gravemente ferido

num choque de veículos

Está internado na sala de observações do hospital de S. José, com graves ferimentos na cabeça, o sr. Alípio António Henriques, de 30 30 anos, jornaleiro, residente no sítio do Brejo, Tavira, que em Moncarrapacho, chocou a motoreta que conduzia com um automóvel.

TRÊS BAILES

nos salões da Associação Escolar de S. Mamede

Os bailes de Carnaval, promovidos pela Associação Escolar de S. Mamede, que se caracterizam por um ambiente familiar e seleccionado, prosseguem esta noite, com a animação habitual e abrilhantados por um famoso conjunto musical, estando previstas muitas surpresas, como confetti, serpentinas, etc. Amanhã, haverá mais duas festas dançantes, uma á tarde e outra á noite, revertendo todo o produto para os fundos da escola que a Associação mantém.

Perguntar por perguntar

- **Os seis cemitérios da capital são suficientes para as proporções demográficas actuais?**
- **A racional comercialização do peixe (a beneficiar o armador e o consumidor) não passará de uma aspiração mais ou menos «poética»?**
- **Não haverá processo de harmonizar o transito na Rua do Alecrim?**
- **Quando se constroem os três novos cemitérios previstos desde 1940?**

PENTEADOS PARA ESTA PRIMAVERA — Paris fez a primeira apresentação da linha dos penteados para a Primavera-Verão de 1965, durante um animado certame que se efectuou na Câmara do Comércio. Dentro de alguns dias, esta passagem de modelos de penteados far-se-á em Nova York, para onde partiu este gentil grupo de manequins, a bordo do grande paquete «France». Os seis elegantes manequins, penteados pelos mais famosos cabeleireiros parisienses, mostram a nova linha: cabelos projectados para diante, nuca curta, mais madeixas supérfluas, volumes diminuídos, altura limitada e cabelos curtos ao lado

DOIS HOMENS

colhidos por comboios

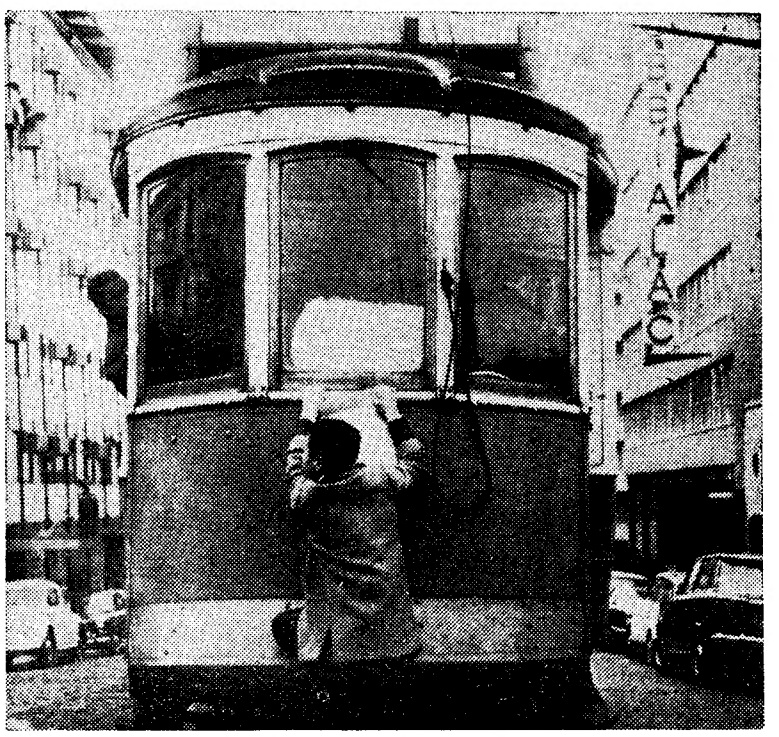
Deu entrada esta manhã, na sala de observações do Hospital de S. José, o sr. Adolfo da Cunha, de 69 anos, conferente marítimo, morador na Travessa da Laranjeira, 19, 1.º, dt.º, que foi colhido por um comboio, na estação marítima de Alcantara, sofrendo ferimentos na cabeça.

Na mesma sala de observações entrou também o sr. Manuel José, de 66 anos, sapateiro, morador na Rua Luís Simões, 66, 2.º, dt.º, em Queluz, que na estação daquela vila foi colhido por um comboio.

Marinha de Guerra

O primeiro-tenente António Pestana dos Santos foi exonerado do cargo de comandante da lancha de fiscalização «Corvina».

CARNAVAL
NA ESTALAGEM DO
Galeão
ERICEIRA — Tel. 55
«SOIRÉE» TERÇA-FEIRA
Espectáculos para maiores de 15 anos
Orquestra — Ceia
Serviço à lista



Os perigos do trânsito citadino tanto são provocados pelos automobilistas e pelos peões, cada vez mais pressurosos, quanto são agravados pela indisciplina, quase sempre a denunciar falta de educação cívica... A par com estes problemas — nada fáceis de resolver —, outros existem, conforme a gravura documenta: um garoto de cerca de 13 anos, bem vestido (talvez estudante...), não se priva de se agarrar ao eléctrico, que vai pôr-se em movimento. Por vezes, destas tropelias sucedem-se os desastres, de consequências danosas para todos... Quando será possível meter na ordem (esclarecendo-os) crianças e adultos pouco avisados?

Distribuição gratuita de plantas de café

LUANDA, 1 — (A. N. I.)— Um milhão de plantas de café foram distribuídas, gratuitamente, aos agricultores de Catabola (na zona do núcleo de povoamento do Sande, com cem famílias caboverdianas, e de Missene, Elamba, Julião e Inhanguri, com famílias autóctones), pelo Instituto do Café de Angola.

Trata-se de café arábica, cauculando-se para dentro de três anos a produção de mil e quinhentas toneladas, com o lucro líquido de vinte e cinco mil contos.

Na mesma região haverá, também, culturas de milho, crueira e outros produtos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Ribeirinho volta aos palcos de revista, integrado no elenco que, no Maria Vitória, está a preparar um novo espectáculo.*
- *A peça «O Centro do Mundo» de Américo Durão, está a ser preparada, no Trindade, para se seguir no cartaz ao original actualmente ali em cena.*

NO CAPITÓLIO

Autêntico Carnaval brasileiro na revista «É Canja!»

A preços normais — isto é: sem qualquer aumento de custo — todos os espectadores podem gozar um bom Carnaval, deliciando-se com a revista popular «É Canja!», onde uma das fabulosas apoteoses retrata fielmente o autêntico Carnaval brasileiro. Vinda expressadamente do Brasil para abrilhantar esta quadra festiva, a atracção Trio Bossa Nova comanda o «cordão». O centenário da elevação do Rio de Janeiro ao plano de cidade, é assim festivamente comemorado, num mundo luxuoso e deslumbrante de cor, que chama á ribalta todos os componentes desta revista. Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento; e as discípulas Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó, a já citada atracção brasileira Trio Bossa Nova; os bailarinos internacionais Arturo, Esteban, Bastos e Ribas; as bailarinas francesas Jacqueline, Michele e Lilia; as bailarinas portuguesas Carmen, Matty, Mira, Vitaliana Clementina; as modelos Fátima Verde, Gina Canado, Tó, Belinha, Maria José, Anita Roma, Virgínia e Maria da Luz, a orquestra de Carlos Dias; os figurinos de Mário Alberto executados no Ateliers Paiva; a montagem assinada por Hernani e Rui Martins; a coreografia idealizada por Mariano Franco e a realização de Salvador, completam o naipe de atractivos deste espectáculo. O original «É Canja!» é da autoria de Aníbal Nazaré e Salvador. Este espectáculo exibe-se todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas.

NO VARIEDADES

Três únicos dias com a comédia «A Rapariga do Apartamento»

Em Lisboa, a notável carreira de «A Rapariga do Apartamento» termina no próximo dia 2, dados os compromissos já assumidos para a sua exibição em diferentes localidades da província. Deste modo, apenas durante mais três dias é possível ver e aplaudir a peça de Muriel Resnik, interpretada por Laura Alves, Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira.

NO A B C

Últimas exibições de «Ai, venham vê-las»

O empresário José Miguel apresenta hoje, amanhã e depois, ás 20 e 45 e ás 23 horas, a revista «Ai, venham vê-las, que tem obtido um êxito invulgar. Assim, por mais 3 dias, Hermínia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema e Maria da Nazaré continuarão a alegrar este cartaz em pleno êxito.

Na 3.ª feira de Carnaval haverá «matinée» ás 16 horas.

Esta empresa anuncia para breve

(Continua na página seguinte)

NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

DESLUMBRANTES BAILES COM MAGNÍFICOS «SHOWS»

BRAZILIAN HOLIDAY

COM GRANDES VEDETAS DO CARNAVAL DO RIO

GEO DORLIS * PLAYMATES

JOY MARSHALL

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL

DIRIGIDAS PELO MAESTRO VÍTOR CAMPOS

MÚSICA POPULAR POR UM CONJUNTO DE «CAVALINHO»

E A PRESENÇA DA ESCULTURAL VEDETA DO CINEMA

JANETTE SCOTT

RAINHA DO CARNAVAL DE 1965

HOJE — SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO (É obrigatório o uso de qualquer máscara grotesca)

AMANHÃ — BAILE DE GALA de ENCERRAMENTO (Trajo de noite)

PREÇOS: Grande Salão Restaurante, 300$00 por pessoa, e «Wonder Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100$00 (com direito sòmente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

★

AMANHÃ

GRANDIOSO CORSO

COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 70 e 40 escudos; peões 15 escudos

Bilhetes á venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores, bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

Finalmente em edição portuguesa

JAMES BOND

Agente Secreto 007

(mais de TRINTA MILHÕES de leitores na Europa e América)

ACABA DE SAIR

● CASINO ROYALE

1 volume de 236 páginas — 20$00

BREVEMENTE

● VIVER E DEIXAR MORRER

● MOONRAKER

Portugália Editora —— Lisboa

HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

HOJE E AMANHÃ

APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM

JOY MARSHALL • GEO DORLIS • THE PLAYMATES

TRIO HARMONIA • PARIS JAZZ BALLET

PREÇOS — 230$00 (com direito a jantar-ceia); 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)

AMANHÃ MATINÉE-DANÇANTE — Preço 40$00

(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

(M. 17 anos)

TROPICAL

(BOITE PRIVADA)

TEL. 76 35 22

BAILES DE CARNAVAL

HOJE — BAILE TRAPALHÃO

COM O CONJUNTO DE

JOSÉ DOS SANTOS ROSA

Av. Roma, 7-A — Lisboa — M/17 anos

AVENIDA

ÀS 21.45 (ADULTOS)

um grande acontecimento de teatro

CICLONE

com PALMIRA BASTOS

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C — LISBOA

Em ABRANTES o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASACA & MARTINS, LDA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARNAVAL

com o conjunto internacional E. MALANZA

NO GRILL FLÓRIDA

ELEGANTE E ANIMADO

Noites de Hoje e 3.ª-Feira

HOTEL FLÓRIDA (Maiores 15 anos) Telef. 54171

Samba

RESTAURANTE ● BAR

FOLCLORE BRASILEIRO

RUA DUQUE DE PALMELA, 27-A

FONES 41953 - 46590 — LISBOA

(MAIORES DE 17 ANOS)

VOCÊ JÁ FOI À BAÍA OU... AO RIO DE JANEIRO? NÃO!... ENTÃO VENHA AO SAMBA, E ENTRE NO CORDÃO NO AUTÊNTICO

CARNAVAL BRASILEIRO

ATRACÇÕES: TRIO BOSSA NOVA

GENTILMENTE CEDIDO PELO TEATRO CAPITÓLIO

MARIA CANDAL, MANUEL SEIA, MARIETTE PESSANHA

E O FAMOSO CONJUNTO DE HÉLIO GREVY COM CORREIA MARTINS, TITO E ANDRADE SANTOS

TODAS AS NOITES UMA GRANDE SURPRESA

HOJE E AMANHÃ, CONTINUAÇÃO DAS INESQUECÍVEIS NOITES DE SÁBADO E DOMINGO

(Continuação da página anterior)

mais uma realização, que terá por título «Zona-Azul».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Olimpia

Título em português — «Vamos contar mentiras»
Produção — Espanhola
Intérpretes — José Luís Vasquez, Juanjo Menendez e Amparo Soler Leal
Género — Comédia
Distribuição — Internacional Filmes
Processo — Normal
Classificação — 12 anos

Carnaval no Coliseu

O Carnaval reina no Coliseu dos Recreios: hoje, a partir das 16 horas, tarde infantil, com grandiosas atracções de circo.

À noite, com início ás 22 horas, animadíssimo baile, com a presença de dezenas e dezenas de artistas.

Três orquestras, das mais reputadas, tocarão alternadamente.

Em toda a parte se dança: na pista, nos corredores e nas galerias.

Artista argentino para o «A B C»

Contratado em Buenos Aires chegou hoje a Lisboa o actor cómico argentino Carlos Bellomes para actuar na revista «Zona Azul» a estrear brevemente no «A B C».

Leontino Bonacho

Está internado no Hospital dos Capuchos o antigo cantador de fados Leontino Bonacho.

A Orquestra Filarmónica de Lisboa apresenta-se no Tivoli na quinta-feira

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, que, no decorrer das suas 29 temporadas, tem contribuído largamente para o aumento quantitativo e qualitativo dos valores musicais portugueses, através das numerosas oportunidades que dá aos novos artistas, apresenta-se na próxima quinta-feira, no Tivoli, sob a direcção do maestro Manuel Ivo Cruz, que surge perante o publico de Lisboa, depois da sua recente «tournée» pelo Brasil.

A conhecida pianista Helena Sá e Costa dá a sua colaboração a este espectáculo, interpretando o «Concerto em dó maior», de Mozart, obra que, só por si, revela a qualidade do programa, que é completado pela «Abertura Sinfónica», de Joly Braga Santos, e pela «Quarta Sinfonia», de Brahms.

Animado programa de Carnaval no Roma

Têm já fama em toda a cidade os festejos carnavalescos na elegante casa de espectáculos que é o cinema Roma.

Hoje, durante a tarde, com início ás 15 horas, efectua-se ali um grandioso baile, actuando os incomparáveis e trepidantes conjuntos «I Don Giovanni» e «Quinteto Académico».

Um excepcional acto de variedades reune Pasqualucci (o homem-orquestra) e Pompoff, Thedy & Family (excêntricos).

Além de desenhos animados, exibe-se, também, o filme de permanente gargalhada «Os 4 mosqueteiros», com Aldo Fabrizzi, Peppino de Fillippo e Hino Tavanto.

À noite — cinema, variedades e baile.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

Os concertos, na semana que findou, sucederam-se quase sem interrupção. Temos que tentar resumir os nossos comentários.

Para a sua nova apresentação, a Orquestra de Camara Gulbenkian contava com o violoncelista francês Maurice Gendron, em quem admiramos, de longa data, o musico, o *virtuose* e o mestre. Voltavamos a ouvi-lo com vivo agrado. Cingindo-se ao predomínio de repertório setecentista e afins cultivado pela O. C. G., Maurice Gendron entrou no programa com o caprichoso «Concerto em si bemol», de Boccherini; e reservou a sua melhor disposição para o ultimo andamento, rematando por forma soberba a cadência. Lemos na nota do programa que o autor, Boccherini, sacrifica, frequentemente, a outros factores, «um admissível exibicionismo virtuosístico». Que seria se não sacrificasse! Em dois extras, de Prokofieff e de Bach, M. Gendron deu-nos o melhor da sua poderosa técnica e da sua austera nobreza de estilo.

A orquestra, que se apagou ainda mais do que se acha implícito no «Concerto», de Boccherini, pode, com mais motivos ainda, aspirar a uma execução mais vivaz do «Concerto em fá maior» (*Concerto* é aqui equivalente de *Sinfonia*), de Tartini, apresentado sob uma faceta menos habitual e muito interessante. E como incursão nos tempos pré-actuais, deu a finamente escrita «Sinfonietta para cordas», de Albert Roussel, que condensou primorosos efeitos de variedade de processos no ultimo andamento.

O maestro titular da orquestra, Renato Ruotolo, mostrou-se senhor da partitura; e um grupo instrumental um pouco mais numeroso, para os graves sobretudo, tornaria menos difícil o trabalho da orquestra. O seu mais nítido êxito estava guardado para os quatro andamentos de «Ein Musikalischer Spass», de Mozart, onde o genial autor mostra muito mais ainda a fertilidade, a alaridade e a formosura da sua invenção do que a sua faceta de espírito faccecioso. O maestro Ruotolo alcançou para os seus subordinados uma posição brilhante; e o violino solista Gigino Maestri correspondeu tão bem á rubrica que fácilmente nos iria enganando, ao passo que as duas trompas, Roberto Trame e Gianpaolo Zeri, na sua insistência nos agudos e nas passagens em cromático, deixaram-nos pasmado.

FRANCINE BENOIT

MONUMENTAL
NO ÉCRAN GIGANTE 70m/m
FINALMENTE!
4.ª FEIRA ÀS 21.30 SENSACIONAL ESTREIA
O DRAMA APAIXONANTE DA MAIOR EPOPEIA VIVIDA NO SÉCULO XX

OTTO PREMINGER APRESENTA
PAUL NEWMAN / EVA MARIE SAINT
RALPH RICHARDSON / PETER LAWFORD
LEE J. COBB / SAL MINEO / JOHN DEREK
JILL HAWORTH

EXODUS

...É O TRIBUTO A UM POVO QUE RECUSOU A MALDIÇÃO E SOUBE LUTAR E SOFRER PELA CONQUISTA DE UM IDEAL!

SUPER PANAVISION 70
TECHNICOLOR

RANK FILMES DE PORTUGAL LDA.

ADULTOS

Argumento de DALTON TRUMBO Baseado no romance de LEON URIS Música de ERNEST GOLD Fotografado em SUPER PANAVISION 70 e TECHNICOLOR por SAM LEAVITT Um filme UNITED ARTISTS Produção e realização de OTTO PREMINGER

AS ESTREIAS DE AMANHÃ

No Monumental

Título em português — «Exodus».
Título original — «Exodus».
Produção — Norte-americana.
Realização — Otto Preminger.
Intérpretes — Paul Newman, Eva Marie Saint, Ralph Richardson, Peter Lawford e outros.
Género — Epopeia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Super Panavision 70 e Technicolor.
Classificação — 17 anos

bom apetite

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIARIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERENCIA (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES 45

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Algarve, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante arameiro -RIA
PRÉMIO DO S.N.I.
Aberto até ás 3 h.
Trav. S. Antão, 21
LISBOA (Restauradores)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
SALSICHAS C/ COUVE LOMBARDA
4.ª- FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITORIA, 50-I
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIARIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

RESTAURANTE
QUINTA DE S VICENTE
Telheiras de Cima, 144
(Ao Campo Grande)
Telef. 790211
UM CARNAVAL ALEGRE NUM AMBIENTE FAMILIAR
VARIEDADES E MUSICA ATÉ DE MADRUGADA
Ar condicionado
JANTARES COM EMENTA ESPECIAL NOS DIAS 27, 28, 1 e 2
(Maiores de 15 anos)

COLISEU
HOJE 22 H. — Emp. Ricardo Covões, Herds. (Maiores de 15 anos) — HOJE 22 H.
3.ª NOITE DE
CARNAVAL
Grandioso Espectáculo e Baile até de Madrugada
Dezenas de Atracções! Alegria! Originalidade!
3 Orquestras 3 O Carnaval de Lisboa
AMANHÃ: ÚLTIMO DIA DE CARNAVAL
Tarde Infantil às 16 h. com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos — À Noite, às 22 h., Espectáculo e Baile

TEATRO CAPITÓLIO
ÀS 20.45 e 23 H.
Adultos
AMANHÃ, 3.ª-FEIRA: MATINÉE ÀS 16 H.
a atracção brasileira TRIO BOSSA NOVA
BAILARINAS FRANCESAS
SEM QUALQUER AUMENTO DE PREÇO LISBOA PODE APLAUDIR O VERDADEIRO CARNAVAL BRASILEIRO!
NA REVISTA
É CANJA!
uma maravilhosa apoteose ao autêntico Carnaval do Rio de Janeiro
Interpretação de HUMBERTO SALVADOR ● DULCE ● FLORBELA
e uma grande companhia de «estrelas»

2 SESSÕES
as 20.45 e 23 horas
(Maiores de 17 anos)
TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA. TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 55 85 86
O IMPOSTOR GERAL
2 HORAS A RIR
COM
RAUL SOLNADO
MARIA PAULA ☆ BARROSO LOPES
ARMANDO CORTEZ ☆ ISABEL RUTH
FRANCISCO NICHOLSON
E O BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKY
A IMPOSTURA TRANSFORMADA EM RISO
AMANHÃ TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

T. N. T.
Maiores de 17 anos
BREVEMENTE EM ESPECTÁCULOS À TARDE
ANTIGONA
de JEAN ANOUILH

CARNAVAL
O PORÃO DA NAU

RUA PINHEIRO CHAGAS, 1
(Junto ao Teatro Monumental)
com a presença de
THILO'S COMBO
UM ACONTECIMENTO NA CIDADE DE LISBOA!
(Maiores de 17 anos)

TRINDADE
(F. N. A. T.)
As 21.45 — (ADULTOS)
SÓ ATÉ TERÇA-FEIRA
a comédia
O JOGO DAS TRAPAÇAS
de CARAGIALE
interpretada por um VALIOSO ELENCO
A seguir.
O CENTRO DO MUNDO
de Américo Durão
(Maiores de 17 anos)
TODA A PLATEIA A 10$00
FRISAS E CAMAROTES A 50$00 e 30$00
CARNAVAL INFANTIL
(PARA MAIORES DE 4 ANOS)
A peça de Ester de Lemos
«ARLEQUIM E FERRO-VELHO»
SEIS GRANDIOSOS CONCURSOS DE MÁSCARAS com prémios da FILMARTE
E SORTEIOS DE 6 BICICLETAS «IBA»
e CHOCOLATES «REGINA»

BAILES CARNAVAL
HOJE e AMANHÃ
CLUBE ESTEFÂNIA
R. Alexandre Braga, 24-A
Maiores de 15 anos
AVISO AOS SÓCIOS

Prefira os espectáculos de VASCO MORGADO

Teatro MONUMENTAL
ADULTOS T. 55 51 33
CARNAVAL
PARIS HOTEL
2 SESSÕES
20.30 e 23.30 h.
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
AS MAIS LINDAS MULHERES MUSICA! CANÇÕES! GRAÇA!
NA 2.ª SESSÃO
O Conjunto Académico
de JOÃO PAULO
monumental CARNAVAL SÓ O DO TEATRO MONUMENTAL
Um sensacional programa
COM
SYLVIE VARTAN
e o conjunto de EDDIE VARTAN
só actuam na 1.ª sessão
«Baile até de madrugada»
com LUIS ROVIRA
Fernando d'Albuquerque — Thilo's Combo
Vá á 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar

TEATRO MONUMENTAL T. 55 51 33
O CARNAVAL DA MIUDAGEM!
HOJE E AMANHÃ
ÀS 15 e 18 H.
60 VALIOSOS PRÉMIOS SERÃO ATRIBUIDOS
MAIORES 4 ANOS
PARAÍSO INFANTIL
UMA PEÇA DE SONHO
UM DESFILE DAS MAIS LINDAS ATRACÇÕES
AS CRIANÇAS MAIS BEM MASCARADAS — PEÇA O PROGRAMA NA BILHETEIRA

A ESTRELAS EM LISBOA
SYLVIE VARTAN
Artista exclusiva da RCA
HOJE E AMANHÃ À TARDE às 19 horas
NO CINEMA MONUMENTAL
Com o famoso conjunto de EDDIE VARTAN
Maiores de 6 anos LOTAÇÕES ESGOTADAS

NIGHT CLUB N-I-N-A (AD. M/ 21 ANOS)
Especial para o CARNAVAL
HOJE ESTREIA
UMA ATRACÇÃO FRANCESA
NO SHOW: UMA CHINESA E UMA SUL-AMERICANA
— SALA COM AQUECIMENTO —

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira.

● Ministro do Exército

O titular da pasta do Exército recebeu, esta manhã, a presidente do Movimento Nacional Feminino, sr.ª D. Cecília Supico Pinto, acompanhada da sr.ª dr.ª D. Ana Arnaut, vogal da comissão central da mesma organização.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta tarde, o sr. dr. Richard Allen, que, a convite do Governo português, vai visitar a província ultramarina de Angola.

● Secretário de Estado da Indústria

A direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria, acompanhada do delegado do Governo junto do organismo, sr. dr. Quirino Mealha, esteve hoje no Ministério da Economia, a agradecer ao secretário de Estado da Indústria a publicação da Portaria n.º 21 055, que estabeleceu o regime a que fica sujeito o fabrico e comércio dos produtos de confeitaria designados por «amendoa».

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu, hoje, o secretário-geral da Guiné, sr. dr. James Pinto Bull com quem examinou vários assuntos respeitantes á administração daquela província ultramarina.

Nove pessoas feridas num choque de autocarros

Hoje, cerca das 10 e 30, dois autocarros da Carris, de piso duplo, que vinham da Estrada da Luz para os Restauradores, um atrás do outro, chocaram violentamente, quando o da frente teve que estacionar numa paragem, antes de chegar ao «Lar dos Pequeninos», para ali entrar um passageiro.

A viatura que embateu ficou com o pára-choques torcido e parte do radiador metida para dentro; a traseira do outro veículo também sofreu várias amolgadelas. Compareceram dois pronto-socorros da Carris, que rebocaram os autocarros para as oficinas da companhia.

Deste embate resultou ficarem feridas nove pessoas, que foram transportadas ao Hospital de Santa Maria.

A identidade das vítimas: João Vintém Galhardo, de 34 anos, condutor da Carris, residente na Pontinha; Maria Teresa, Lucília Almeida e Florinda Fernandes, respectivamente, de 13, 19 e 17 anos, ajudantes de cabeleireiro, moradoras no Bairro de Santa Cruz; Maria Leopoldina Gustavo, de 20, domiciliada na Rua Mário Madeira; Olinda da Cruz, de 42, e sua filha, Maria Lopes Pereira, de 11, residentes na Avenida do Aeroporto; Julia Maria Nunes, de 45, porteira, na Rua Jacinto Nunes; e Teresa da Conceição, de 67, de Aljustrel.

Depois de tratados, os feridos recolheram ás respectivas residências, com excepção de Olinda da Cruz, que ficou internada na sala de observações daquele hospital.

Devido a desastre

morreu um funcionário público

BEJA, 1 — No hospital de Beja, onde, ontem, á noite, dera entrada, faleceu, esta madrugada, o sr. Joaquim José Jerónimo, de 44 anos, solteiro, natural de Penedo Gordo, funcionário da Estação de Cerealicultura Agrária, que, quando se dirigia de bicicleta para esta cidade, foi colhido por um automóvel, que seguia em sentido contrário, contrário, conduzido pelo sr. Luís Fragoso Fialho, também natural de Penedo Gordo e residente na Baixa da Banheira.

O cadáver da vítima, que era pessoa muito conhecida nesta região, foi, esta tarde, autopsiado, efectuando-se amanhã o funeral. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Está já formado

o «onze» militar de futebol para o jogo contra a Espanha a disputar depois de amanhã no Porto

Desde ontem encontra-se concentrada, em Espinho, a selecção militar de futebol que, depois de amanhã, no Porto, defrontará igual equipa de Espanha, em jogo a contar para o torneio do C. I. S. M.

O tenente José Vicente, treinador, deverá fazer alinhar a seguinte formação:

Rui (F. C. Porto); Pedro Gomes (Sporting), José Carlos (Sporting), Herculano (V. Setubal) e Carriço (V. Setubal); Jaime Graça (V. Setubal) e Pinto (F. C. Porto); Jaime (F. C. Porto), Eusébio (Benfica), Serafim (Benfica) e Nóbrega (F. C. Porto).

Como suplentes figuram: Vitor (Benfica), Rodrigues (Belenenses), Peres (Belenenses), Crispim (Académica) e Carlos Manuel (V. Setubal).

Simões foi dispensado, por sofrer de uma contusão muscular com derrame, numa coxa.

Amanhã, ao fim da tarde, o «onze» lusitano efectuará um treino, nas Antas.

Durante a tarde, é esperada a selecção militar de Espanha, que se deslocará por via aérea.

Prevê-se que da comitiva visitante façam parte os seguintes jogadores:

Rodri (Sevilha), Martinez Jayo (Atlético de Madrid), Gallego (Sevilha), Paquito (Bétis), Glaria (Atlético de Madrid), Mayo (Melilla), Guedez (Las Palmas), Breval (Betis), Bancalero (Sevilha), Vidal (Barcelona), Poli (Valência) e Oliveros (Barcelona).

O general Sagardo, director dos desportos militares de Espanha, manifestou a opinião de que os portugueses possuem uma boa equipa, atendendo ao facto de nela participarem vários «internacionais» da selecção civil (A).

Poucas esperanças entre os espanhois

MADRID, 1 (A. N. I.) — Sete dias depois do Benfica-Real Madrid, jogo da primeira mão dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus de que os lisboetas sairam vencedores, por 5-1, todos os jogadores de Portugal e da Espanha, em idade militar, foram chamados para as selecções nacionais. De um modo geral, quer nos meios desportivos espanhóis, quer, mesmo, entre os próprios convocados, não há grandes ilusões — diz o diário desportivo madrileno «Marca», depois de ter entrevistado o general Sagardoy.

«Pretendemos — disse o responsável pelo desporto militar espanhol — que todos os jogadores ponham o maior entusiasmo, velocidade e alma no jogo, pois, afinal, é no campo que daremos as nossas provas».

FOI IDENTIFICADA

uma das vítimas do desastre de viação

ocorrido em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 1. — (A. N. I.). — É natural de Quintela, distrito de Bragança, a senhora morta no desastre de aviação ocorrido, no sábado, na Inhaca, quando uma avioneta de um aero clube, com três pessoas a bordo, se despenhou. Trata-se da sr.ª D. Maria Antónia Lico, de 43 anos, e era parteira-enfermeira. Sua irmã, que também seguia no aparelho, continua hospitalizada, se bem que tenha experimentado já algumas melhoras.

Maria Alice Ferreira a Musa do Tango

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO NO

CHICOTE

(RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL)

COM A APRESENTAÇÃO DO «SHOW» DO

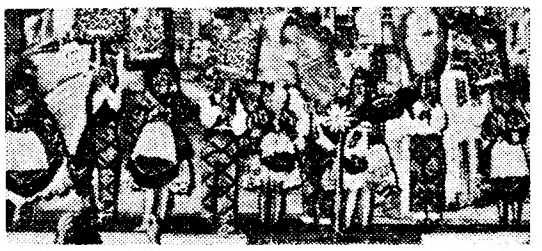
CARNAVAL

MAX

COM ALGUNS DOS MAIS CATEGORIZADOS ARTISTAS DO MUSIC-HALL PORTUGUÊS em que tomam parte MARIA ALICE FERREIRA, a eloquente musa do tango ☆ PROF. KARMA e a sua medium BETT ☆ CANTARES DE PORTUGAL ☆ TRIO GUADIANA ☆ MAX, o inigualável ☆ JOAQUIM CORDEIRO, o rei do humorismo ☆ EUGÉNIA LIMA e o seu acordeon ☆ MARIA DILAR, cançonetista ☆ ILDEFONSO FRADE e MIGUEL SILVA, os mestres da guitarra e da viola

Locutor: RUI CASTELAR — Estes são os artistas de todas as noites

O CHICOTE oferece o melhor CARNAVAL à noite e à «matinée»



GRUPO CÉNICO INFANTIL da Sociedade Incrível Almadense

Musica, alegria, canções, numa grande parada de artistas — Marque já as suas mesas para as noites deste sensacional Carnaval

BANQUETES E CASAMENTOS
Chefe de cozinha Maia

Vem a Lisboa?
Almoce e jante no CHICOTE
Amanhã: Dia dedicado ao Algarve e Alentejo

Almoços no SNACK-BAR com pratos regionais ao preço de 25$00

Serviço especial para banquetes e casamentos

Marcações de mesas pelo telefone 72 06 72

(MAIORES DE 12 ANOS)

Resultados dos concursos de precisão 1964 dos Observatórios cronométricos suíços categoria dos relógios de pulso ponto Neuchâtel: Omega bate o seu próprio recorde de série ponto Genebra: Omega conserva os seus recordes de série e do cronómetro isolado ponto assim e pela sexta vez em dez anos Omega é detentor de três dos quatro recordes de precisão

OMEGA

TRIBUNA LIVRE

O problema do inquilinato—III

Analisemos uma outra das desnecessárias causas do antagonismo entre senhorios e inquilinos, um outro dos motivos evitáveis, do conflito existente que os opõe: — a transmissão dos direitos ao arrendamento.

Aqui, também, a errada mentalidade com que o problema é encarado por parte dos senhorios, os errados conceitos que enformam as leis do inquilinato, dão causa a situações desumanas.

Na sucessão dos direitos ao arrendamento, a anterior lei — a 1662, de 4 de Setembro de 1924 —, ainda concedia o benefício de uma duvida que a actual lei 2030, de 22 de Junho de 1948 dissipou, e pela forma mais errada, produto da errada mentalidade que julga deverem os direitos e interesses do proprietário-senhorio serem realizados á custa do utente — inquilino.

A errada regulamentação da transmissão dos direitos ao arrendamento resulta de não se ter atentado, devidamente, em qual a finalidade do arrendamento da casa destinada a habitação.

Uma das condições indispensáveis para uma adequada regulamentação dos serviços destinados á satisfação das necessidades publicas é, porém, determinarem-se, préviamente, com clareza e precisão, as características da «necessidade» que esse serviço visa satisfazer.

Se assim se não fizer corre-se o risco de a organica estabelecida não se adequar ao serviço que se pretendeu estruturar e, consequentemente, a necessidade publica não ser devidamente satisfeita, ou ser satisfeita por forma errada e incompleta.

Vejamos, então, qual a característica fundamental da necessidade publica de habitação, quanto aos titulares dessa necessidade; qual a finalidade subjectiva da prestação do serviço a que se dispôs o proprietário-senhorio.

Pela sua condição «animal» o ser humano é obrigado, como os outros animais, a procurar abrigo; mas, por essa mesma sua condição de «animal humano», pelas razões decorrentes da sua própria «humanidade» não lhe basta o simples refugio com que se contentam os outros animais.

Ele necessita de ter uma habitação estável, continuada e permanente, onde acasale, onde procrie, eduque a prole, e realize, através da família, os seus fins humanos.

Nos outros animais, o «lar» é, regra geral, ocasional e transitório, circunscrito, práticamente, á época do acasalamento, nascimento e aleitamento dos filhos, desfazendo-se logo que estes estão aptos a bastarem-se a si próprios, para se renovar no acasalamento seguinte, nesse mesmo, ou em outro local. Contrariamente, o ser humano, por motivos de variadísisma ordem que aqui não cabe analisar, e que têm as suas raízes na sua própria natureza «humana» e na sua específica «vida social», estabelece um lar, não com acidentalidade, mas, sim, com permanência e continuidade.

A existência desse lar, permanente, contínuo e estável, é uma necessidade do ser humano, pois, é dentro desta «permanência» e «continuidade» do lar que o cidadão realiza a sua específica função humana, e a «família» o seu fim e a sua função social.

E' para satisfação dessa necessidade comum aos seres humanos, que se deve construir casas de habitação; é para a satisfazer que os proprietários a ela afectam a sua propriedade, e se tornam em proprietários-senhorios.

Mas qual é a finalidade deste lar estável, permanente e contínuo? A habitação do indivíduo isolado? De forma alguma! A necessidade que o cidadão procura satisfazer não é, sómente, a mera e exclusiva necessidade pessoal do indivíduo-animal, mas isso e alguma coisa mais.

Raramente, o cidadão, quando «aluga casa» age como titular de um interesse exclusivamente pessoal, para nela se instalar, sózinho. Gregário por instinto, o ser humano, mesmo quando vive só, raramente aluga casa para si.

Nessas condições, que, por excepcionais, não determinam condições no problema do inquilinato, o indivíduo, habitualmente, procura a «companhia» doutros seres humanos e instala-se em quarto alugado, ou pensão doméstica, ou socorre-se de uma organização industrial: — pensão, ou hotel, para satisfazer a sua necessidade de habitação.

Uma das características da nossa condição humana é a constituição da família, a qual, sob todos os aspectos, difere do simples agrupamento que os animais, não humanos, constituem em mera obediência ás leis da espécie.

Ora a «família», tal como é aceite, compreendida e sentida, entre nós, tal como a encaram e consideram as várias leis que se lhe referem, é um conjunto de pessoas, vivendo em economia conjunta, com o objectivo de realizar os seus próprios fins de procriação e educação da prole, de aperfeiçoamento e amparo de todos os seus membros.

O Estado considera-a a base da organica social e assim o estabelece na Constituição Política.

Em matéria de inquilinato, porém, esquece-se da sua existência e enquadra o problema, legalmente, sob o prisma do indivíduo-arrendatário.

Pela inelutável realidade dos factos sociais, e pelo imperativo dos conceitos que eles próprios manipulam e impõem, existe uma realidade mais ampla a considerar em matéria de inquilinato: — o «agregado familiar», concretização real, e prática, da «família».

O conceito comum «família» é, em matéria de inquilinato, absorvido pelo conceito, simultaneamente mais amplo e mais restrito, de «agregado familiar».

Mais restrito, porque nem toda a família do cidadão-inquilino faz parte do seu «agregado» familiar, não abrangendo este, por vezes, os seus parentes mais próximos, como pais, filhos, quando estes, não vivendo com ele, formaram, por si, outros agregados familiares.

Mais amplo, porque abrange parentes por afinidade, parentes em grau mais afastado, quando todos coabitam numa mesma casa, em comunhão de mesa, em economia conjunta, ligados, não só, pelos laços do parentesco consanguíneo ou por afinidade, mas, também por essa mesma economia, a qual dá consistência e coesão ao grupo constituído, isto é, o «agregado familiar».

O problema do inquilinato tem sido, entre nós, erradamente encarado e enquadrado legalmente, tomando como base, como sujeito, o «indivíduo», o «cidadão».

Não se atentou que é para servir de lar ás pessoas que coabitam no mesmo agregado, para alojar este, que se alugam a quase totalidade das habitações.

E, como das erradas premissas resultam as erradas conclusões que levam a erradas soluções, errou-se no enquadramento legal.

Não se atentou que o contrato de arrendamento não é — não pode, não deve ser, considerado — um «fim», mas unica e exclusivamente um «meio» de estabelecer a casa, «habitação», do agregado familiar.

No contrato de arrendamento a pessoa do contratante-arrendatário não é, como errada e comummente se considera, «a outra parte», mas, e tão-sómente, o mero representante ou gestor do verdadeiro arrendatário: — o agregado familiar que, em virtude desse contrato, se vai instalar na casa a que ele se refere.

O utente-inquilino contrata por si e em representação do seu agregado familiar.

Da vulgar e errada interpretação do verdadeiro titular do direito á casa, resulta que tudo em matéria de inquilinato, erradamente se refere á abstracção do «inquilino-pessoa» e se olvida a realidade social e humana «agregado familiar» quanto este, é que é o verdadeiro e unico titular do arrendamento, uma vez que a casa alugada, não o é, sómente, para o cidadão que contratou, mas, para ele e para os familiares que, em conjunto, com ele habitam.

Está, até, surgindo uma «nova» corrente que, por vincadamente ignorante, e desconhecedora da mutabilidade inerente aos aglomerados humanos e sociais, pretende que o «agregado familiar» seja uma coisa estática, imóvel e imutável e sustenta que, como tal, só pode e deve ser considerado o conjunto de parentes do arrendatário que, inicialmente, com ele foram viver para casa arrendada.

Os que assim pensam, além de mostrarem a sua ignorancia, atentam contra a «família», célula viva, sempre em plena transformação e desenvolvimento mercê de novos factos humanos, naturais e sociais, resultantes de novos casamentos, nascimentos e mortes.

Do erro da concepção da finalidade de habitação resultou o errado enquadramento legal, de que os senhorios procuram tirar vantagens, aprofundando o conflito e o antagonismo.

A lei anterior — a referida lei 1662 de 4-9-24 — dispunha que a morte do arrendatário não implicava a rescisão do contrato de arrendamento quando a ele sobrevivesse cônjuge ou qualquer herdeiro legitimário que com ele estivesse habitando há mais de seis meses.

E, como, então, os tribunais procuravam o enquadramento mais humano possível, entendia-se que essa transmissão era conjunta; assim, através do cônjuge ou de qualquer herdeiro legitimário, o lar mantinha-se, o agregado familiar não era levado — e forçado — a dissolver-se. O senhorio em nada era prejudicado, visto que continuava recebendo a renda convencionada.

Que se passa hoje? Segundo a actual lei, o arrendamento para habitação não caduca por morte do primitivo arrendatário, se lhe sobreviver cônjuge não separado de pessoas e bens, ou de facto, ou descendente ou ascendente que com ele vivesse, pelo menos, há um ano.

Aparece, logo, a exigência do dobro do prazo para a convivência.

Esta transmissão do direito ao arrendamento defere-se, porém, por ordem rígidamente estabelecida: — o cônjuge em primeiro lugar, depois os descendentes e, por fim, os ascendentes, preferindo, dentro de cada um destes graus, os mais próximos.

A transmissão a favor dos descendentes ou ascendentes do primitivo arrendatário também se verifica por morte do cônjuge deste, quando lhe tenha sido transmitido o direito ao arrendamento, condicionando-se, porém, que esta segunda transmissão só pode dar-se em favor de pessoas que viverem com o cônjuge do primitivo arrendatário pelo menos há mais dum ano.

Que se considerou? — o arrendatário, individualmente!

O que se olvidou? — o agregado familiar, a estabilidade do próprio lar, excluindo-se parentes e afins, preferindo-se uns a outros, como se a «família» não fosse um todo homogéneo, unido na sua constituição e finalidade.

Que sucede? Casos verdadeiramente dolorosos, anti-humanos e anti-sociais.

Referirei, como exemplo, e pela necessidade imperiosa de limitar a extensão deste artigo, sómente dois casos, sucedidos entre muitos milhares de casos idênticos e semelhantes.

Um cidadão arrendou uma casa, para si e esposa. Era um agregado familiar que foi aumentando, pelo nascimento de filhos; um destes casou, ficou com os pais, e nasceram netos.

Através do tempo, o agregado mantém-se unido, ligados todos os seus componentes, não só pelos laços do parentesco, mas, também, pelos do afecto e amor que valem, também, e muito mais.

Mais tarde, já velho, morre o pai; sucedeu-lhe, segundo a lei, nos direitos ao arrendamento, a velha esposa, que não tarda em morrer, também.

Segundo a errada lei, que ignora o «agregado familiar» e só considera o indivíduo nos direitos ao arrendamento, sucedeu o filho do arrendatário, e ninguém mais.

Contudo, o agregado familiar, embora desfalcado dos seus progenitores, mantém-se; tem, agora, como componentes, o filho do originário arrendatário, a nora e os netos dele.

Uma tarde, mulher e filhos recebem, espavoridos, a notícia da morte do seu marido e pai.

Não refeitos da sua dor, no dia seguinte, recebem a notícia do senhorio de que... tinham de despejar a casa, porque, não tendo a ela direito legal, nela estavam morando abusivamente.

E, o despejo, foi, mesmo, decretado judicialmente.

Outro caso: — um cidadão, viuvo, alugou uma casa; acompanha-o uma irmã solteira, outra casada, com marido e filhos, os quais o assistem, familiarmente.

Ele, as irmãs, cunhado e sobrinhos, constituem um «agregado familiar», vivendo em economia conjunta, ligados pelos laços de parentesco e da amizade que os une.

Foi para o seu «agregado familiar», para a «sua família» que ele alugou a casa; por si, só, teria ido para uma pensão.

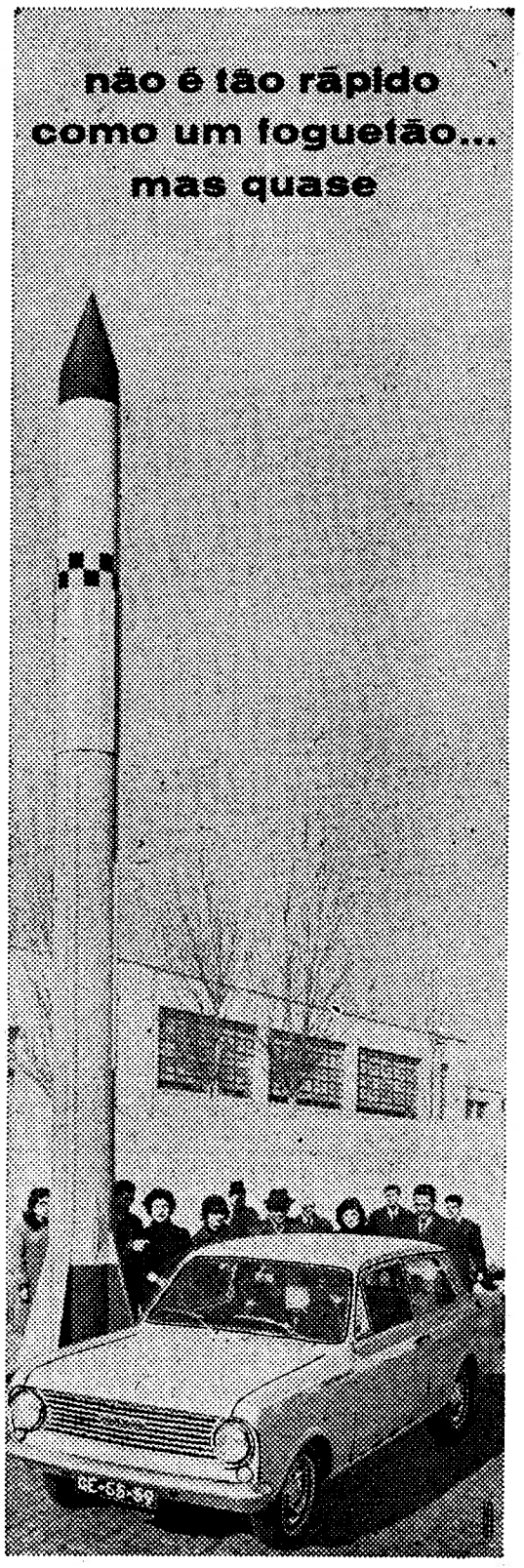
Passado tempo, ele morre.

A família é despejada, porque a lei considera o arrendamento em relação á pessoa do arrendatário, e não em relação ao agregado familiar; este, foi forçado a dispersar-se e a desfazer-se, levado pelo condicionalismo das possibilidades de cada um dos seus membros.

O mal, não está na continuidade ou perpetuidade do arrendamento.

Decidindo esquecer que a finalidade do arrendamento é a instalação da família, permite-se que a família seja despejada. E, permitindo-se, não se cumpre o cumprimisso moral e legal assumido nas bases I e II referidas no Dec. 25 936 de 12-10-935.

M. Roque Laia



não é tão rápido como um foguetão... mas quase

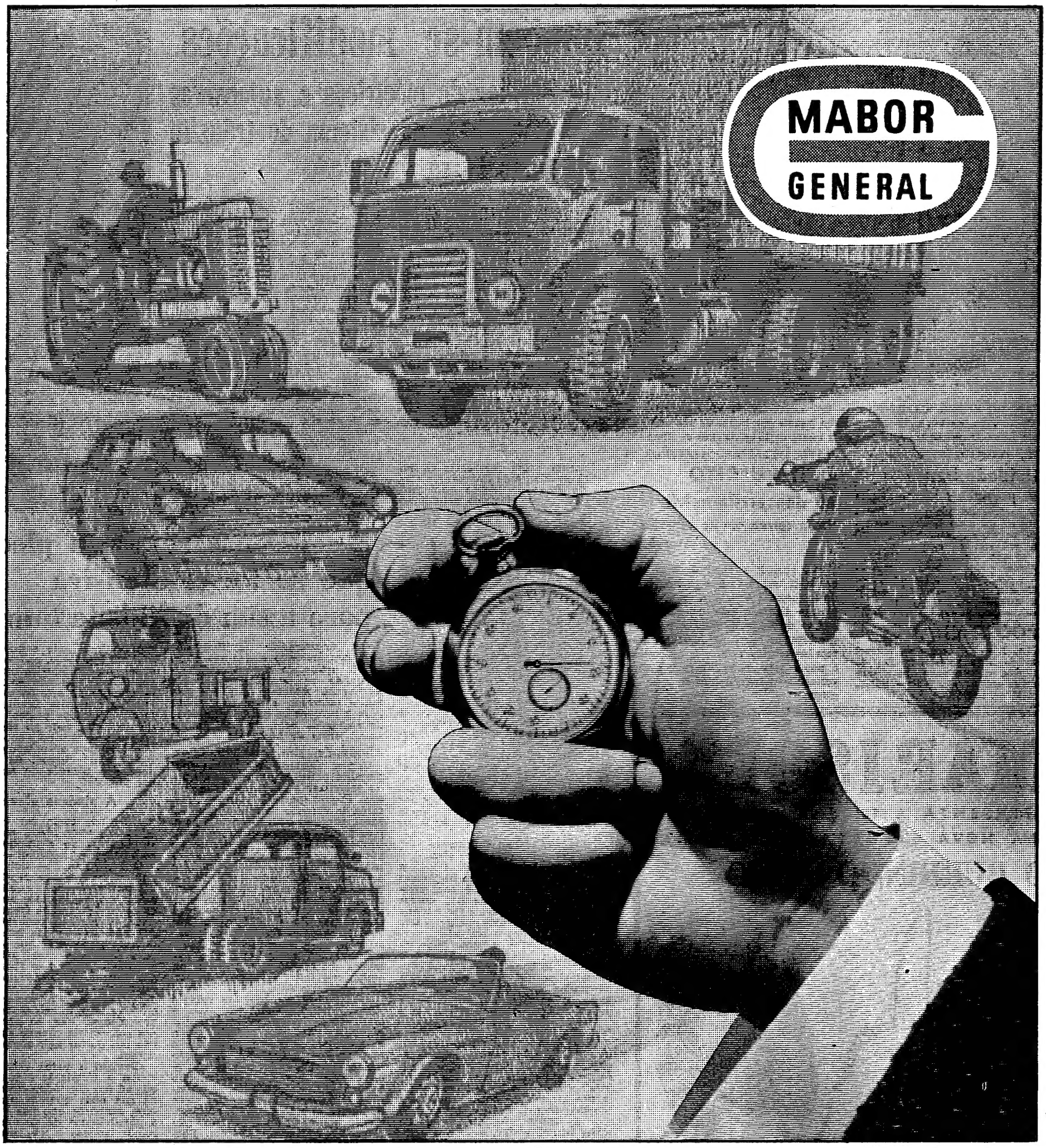
É certo que o novo 'Vauxhall Viva' não tem um reactor de foguetão. Nem é necessário! O motor de 50 cavalos torna-o um dos carros de maior potência e com maior aceleração na sua classe. Mas não é só isso que o levará a escolher um

VAUXHALL Viva

Todos os concessionários 'Vauxhall' terão o prazer de pôr à sua disposição um 'Viva' para demonstração sem compromisso.
Vá conhecê-lo, experimente-o e saberá então que é o carro para si

GM PORTUGAL

Um produto da General Motors montado em Portugal



O PROGRESSO ROLA SOBRE PNEUS

MABOR representa dezanove anos de progresso no fabrico de pneus em Portugal. Cada pneu MABOR traduz um apuramento sempre renovado na qualidade e actualização de tipos. Análises laboratoriais, rigorosos controles técnicos e uma eficiente assistência a agentes e consumidores são as bases de uma firme **garantia** MABOR. Mais de três milhões de pneus foram, até hoje, produzidos em Portugal pela MABOR. Servindo os mais importantes sectores do trabalho nacional, ajudam a rasgar estradas, a erguer pontes, a construir barragens. Transportam gente que trabalha, que se diverte, que traça planos. Gente que acredita no Progresso.

A MABOR ESTÁ AO SEU SERVIÇO

MABOR *19 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA NO FABRICO DE PNEUS EM PORTUGAL*

LATINA

NÃO É DO ENTRONCAMENTO... — Este empregado de um restaurante do Bairro Alto, mostra, satisfeito, um nabo gigante que trouxe da sua terra natal: Évora. O curioso exemplar tem nada menos de 23 centímetros de altura

Actividade bancária

nas províncias ultramarinas

Uma portaria do ministro do Ultramar fixa em 0,2 e em 1, respectivamente para os bancos comerciais e instituições auxiliares de crédito, relativamente ao ano económico de 1964, as percentagens a que se referem os artigos 14.º e 109.º do Decreto-Lei n.º 45 296, referente á actividade bancária nas províncias ultramarinas.

O VOO DAS AVES

CACIA, 1. — O caçador sr. Manuel Ventura da Silva abateu, na Ria de Aveiro, uma «marrequinha» possuidora da seguinte anilha: «9503686 — RIKS-MUSEUM — STOCKOLM.»

O INQUÉRITO

ao descarrilamento

duma carruagem do comboio da Azambuja

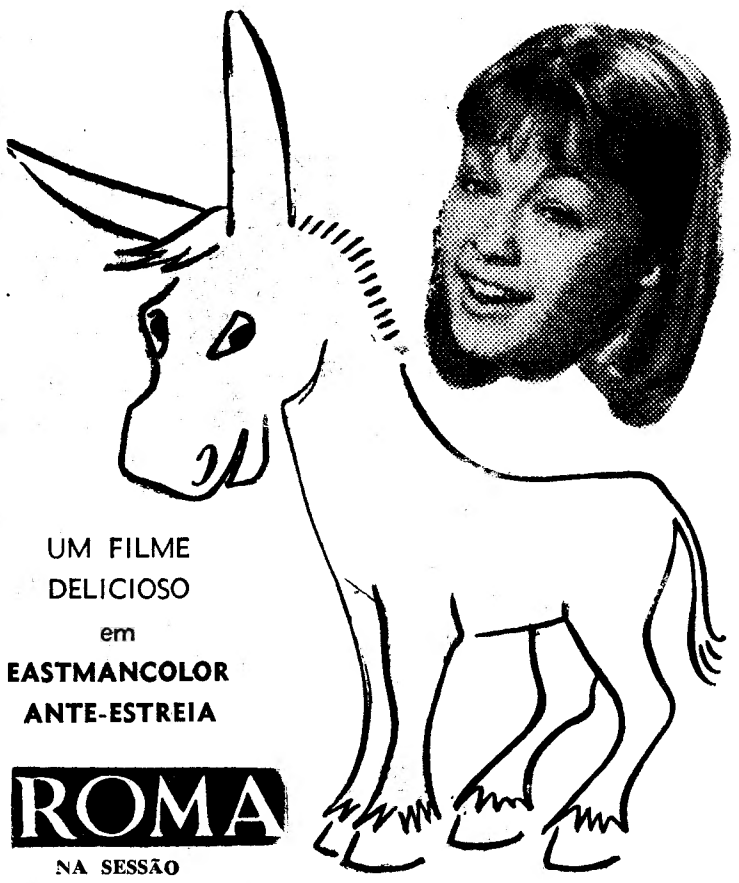
Está apurada a causa do descarrilamento de uma das carruagens metálicas do comboio da Azambuja, verificado no passado dia 24, a meio quilómetros da estação de Braço de Prata e perto da passagem de nível de Marvila: uma peça da referida carruagem deslocou-se e pegou numa ponta da agulha, provocando o descarrilamento de parte do rodado.

MARISOL

APRESENTA A TODA A PEQUENADA

UMA NOVA «VEDETA» DO CINEMA:

O BURRINHO SÁBIO



UM FILME DELICIOSO

em

EASTMANCOLOR

ANTE-ESTREIA

ROMA

NA SESSÃO

INFANTIL DE AMANHÃ, ÀS 15.30 — M/6 ANOS — TALMA FILMES

VER ANÚNCIO ESPECIAL COM TODAS AS ATRACÇÕES DO PROGRAMA DE CARNAVAL

TRANSPORTES E TRÂNSITO = 1

Impõem-se modificações

no interior de eléctricos e autocarros e no sistema de trânsito na parte baixa da cidade

Lisboa, como todas as grandes cidades, possui os seus transportes colectivos e os consequentes problemas de transito, estes cada vez mais prementes, na medida em que aqueles aumentam. Uma cidade de ruas apertadas, como a nossa, terá sempre dificuldade em deslocar rápidamente a população trabalhadora dos locais onde reside para os pontos onde exerce a sua actividade.

Sobre este assunto têm corrido caudais de tinta, sem que haja sido possível resolver o grave problema. A solução ideal seria o metropolitano tornando-se, porém, necessário que a sua rede se estendesse rápidamente a todos os cantos da cidade, com a maior rapidez, e não se procurassem apenas os pontos para onde a construção é mais fácil, económica e cómoda.

*

Fazendo breve referência ao material circulante da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, começaremos pelo carro eléctrico, actualmente o mais antigo meio de transporte colectivo que existe na cidade. O serviço desta empresa, á parte uns pequenos defeitos que se indicarão, é admirável e os carros postos em circulação são óptimos, especialmente depois de desaparecido o inestético carro aberto, que não oferecia a menor comodidade ao passageiro e era um verdadeiro suplício para o pessoal que nele trabalhava. Nos ultimos anos da existência desses veículos, foram fechadas as suas frentes, o que trouxe algum conforto ao pessoal. Mas lembramo-nos ainda muito bem de alguns desses meios de transporte nos quais a parte de cima era toda aberta e os pobres guarda-freios ali andavam as horas de serviço embrulhados em capas de cabedal, ganhando o seu pão nas mais precárias circunstancias. Mas pior ainda era a situação do condutor, o qual se via obrigado a trabalhar em situação dificílima e perigosa, á chuva, ao sol ou ao vento, agarrado aos balaustres, de onde escorria água que, entrando-lhes pelos braços, os encharcava.

Tudo isso acabou, felizmente. Mas só foi pena que os carros atrelados, depois construídos, não ficassem com melhores condições higiénicas para o passageiro, isto é, com janelas rasgadas como as dos outros carros, em vez daquelas frestas que martirizam as pessoas que neles têm de viajar na época estival.

Em Portugal é costume importarem-se do estrangeiro modelos que serão muito bons para as condições climatéricas dos países onde foram adoptados, mas muito maus em relação ao nosso clima, tantas vezes de sol radioso e calor forte.

*

Para descongestionar o transito na cidade, foram postos em circulação centenas de autocarros, que enfermam do mesmo mal dos carros atrelados, onde o ar penetra dificílmente, através daquelas pequeninas janelas. Dentro desses carros, nos dias de calor sufocante, é que se torna difícil viajar, devido á temperatura de fornalha que ali se estabelece. Porque não se modifica este sistema de janelas?

Do centro da cidade, foram banidos, ultimamente, os carros eléctricos, mas o publico, verdadeiramente, pouco ou nada ganhou com essa medida — porque tem de pagar mais caro e ficou mais mal servido.

Dois exemplos comprovam a afirmação: Quem estando no Rossio, durante o dia, tenha necessidade de se deslocar para o Camões, Calharis e o Bairro Alto, não dispõe de qualquer meio de transporte.. E o mesmo acontece a quem estiver na mesma praça ou nos Restauradores e pretenda seguir para Santa Marta ou conde Redondo.

*

Numa cidade de estreitos limites como a nossa Lisboa, é sempre possível darem-se engarrafamentos de transito, muitas vezes de consequências graves para quem tem de lhe sofrer os efeitos. Uma falta de corrente, um descarrilamento de um carro ou uma viatura qualquer que sofre uma *panne* em ruas onde não pode haver ultrapassagens são motivos suficientes para provocar perniciosos atrasos áqueles que se dirigem aos seus empregos.

Além de tudo isto, há em Lisboa um cruzamento de transito no centro da baixa, motivado por deliberação municipal, que muito prejudica o movimento da cidade e pede remédio imediato.

Referimo-nos ao que se passa na Praça da Figueira e no Terreiro do Paço, em comunicação com a Rua da Prata e a Rua dos Fanqueiros,

(Continua na 13.ª página)

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA E' SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Orientação e locomoção é uma das disciplinas mais importantes do Centro de Reabilitação. O estagiário aprende a manejar a sua bengala branca, segundo a técnica mais moderna. Graças a essa técnica, a bengala dá-lhe tanta segurança que a pessoa cega pode dirigir-se, sózinha, para onde lhe aprouver

O cego precisa de bondade

mas rejeita a piedade que se torna ofensiva para a sua dignidade humana

Um ex-estagiário da Fundação Sain procurou-nos e deu-nos o seguinte artigo da sua autoria, perguntando se podíamos publicá-lo no jornal. Achamos que ele tem muito interesse, e por isso damos hoje a palavra ao antigo estagiário da Fundação Sain, hoje telefonista numa firma de Lisboa:

«Bondade, sim, piedade, não»

Ceguei. Durante três longos anos percorri países e clínicas procurando encontrar a cura que se me negou. Fiquei inerte e toda a minha força de vontade paralisou. Qual caracol, confinei a minha vida á casa, e os poucos passeios que dava eram proporcionados por familiares ou amigos que tinham de me guiar os passos periclitantes. Havia também o problema do futuro. Que fazer? — perguntava a mim próprio, num frenesim desesperado. E não obtinha resposta. Cegos, só conhecia os que tocavam ou mendigavam nas ruas. Tinha uma família a meu cargo e o dinheiro esgotava-se lentamente como areia que foge das nossas mãos. Até que um dia um amigo me falou da Fundação Raquel e Martin Sain.

«Após doze semanas de estágio nessa Fundação, voltei para casa, e em mim reviveu uma vontade firme de ocupar uma posição activa na sociedade e, assim, conseguir o pão para os meus. Na Fundação mostraram-nos, desde a Administração ao mas ihumilde servidor, que a humanidade ainda encerra o sentimento da bondade. Ali, esses seres humanos, que abnegada e bondosamente nos ensinam a reviver, não procuram glória ou fortuna. Dão-se inteiramente, com uma chama a guiá-los, chama essa que jamais se apaga dos seus corações. É algo de belo ver o seu trabalho e como, de doze em doze semanas, conseguem transformar farrapos humanos em homens que sabem o que querem e para onde vão.

«Ali ensinam-nos que somos cegos mas que as nossas faculdades e forças se não extinguiram com a vista. Treinam-nos intensamente para que o sentido da vista seja compensado por outros que, a pouco e pouco, se vão aguçando e adaptando ás circunstancias. Ensinam-nos a fazer uma vida normal, a andar e a atravessar ruas e avenidas, a procurar e a encontrar estabelecimentos, a apanhar um transporte publico. Só em algumas circunstancias, tais como ao atravessar uma movimentada avenida, temos que pedir auxílio. Com a longa bengala branca manejada em movimento pendular, conseguimos evitar obstáculos, diferençar o passeio da rua, encontrar e contornar esquinas. Ensinam-nos a andar pelo meio do passeio, pois assim se oferecem menos obstáculos á nossa bengala e podemos seguir em frente e direitos, triunfando da nossa cegueira.

«Reunindo tudo o que nos ensinam nª Fundação, podemos parecer super-homens áqueles que não nos conhecem. Mas não somos. Desde os oficinas ao artesanato, da dactilografia á escrita Braille, da locomoção á higiene pessoal e comportamento social, tudo ali nos ensinam, com afinco, carinho e bondade. Mas, que diferença encontramos entre a bondade do pessoal da Fundação Sain e a piedade da maior parte das pessoas!

A piedade ofensiva

«Não nos custa ser cegos, mas entristecem-nos frases como estas: «Coitadinho do céguinho! — Deixem passar o céguinho! — Tão novo e já é céguinho! — Coiatdo do céguinho, será de nascença?».

«Entristecem-nos acções como estas: sermos metidos quase á força na plataforma da frente do eléctrico; darem-nos pequenas palmadas que, na sua boa intenção, nos querem guiar mas que só servem para nos desorientar; gritarem-nos aos ouvidos como se fôssemos surdos, quando há obstáculos á nossa frente mas que nós com o auxílio da nossa bengala encontraríamos, etc. São boas intenções, nós o compreendemos, mas só servem para nos colocar em choque emocional e não nos deixar agir como nos ensinaram.

«Deviam ir todos, sem excepção, visitar a Fundação e compreender que ali nos dão independência e que na rua no-la querem tirar. Dêem-nos, senhores que nos encontram, a possibilidade de demonstrar que somos homens e não crianças. Somos cegos, não somos «céguinhos» e, quando virem uma bengala branca fazer um movimento pendular, podem estar certos que vai ali um ser que sabe o que está a fazer. Ajudem-no se ele pedir, ou se correr perigo, mas nunca noutras circunstancias.

«Em vossas casas meditem nisto e reconheçam que nós, os cegos da longa bengala branca, queremos *bondade* e não *piedade*. Precisamos de trabalho: por isso, devem ajudar a Fundação a colocar os cegos nos lugares para que eles estão habilitados — e isso é *bondade*. Desviem-se do nosso caminho quando na rua passamos e ajudem-nos quando o pedirmos — e isso é *bondade;* perdôem-nos qualquer falta involuntária que possamos praticar — e isso é *bondade*. Não nos obriguem a ser guiados por vós, pois isso é *piedade;* não digam frases como as que citei, pois isso é *piedade;* não nos obriguem a ocupar, nos transportes, lugares que recusamos, pois isso é *piedade*.

«Nós, os cegos da longa bengala branca, pedimos a todos que decorem este «slogan»: *bondade*, sim; *piedade, não*. — *A. SILVA SEVERINO*».

Como conseguir salvar-se uma criança soterrada com a mãe

uma vizinha e dois irmãozitos nas barracas na Quinta do Saloio

(Continuação da 1.ª página

que sobre as da Quinta do Saloio, onde a tragédia se abateu, esta madrugada, com as chuvadas que caíram.

O desnível é grande e justifica o triste e lamentável desmoronamento, que sepultou, para sempre quatro pessoas — duas a desabrocharem ainda para a vida.

Quando lá chegámos, corria ao nosso lado, por baixo dos sapatos, um regato formado pelas águas da chuva. Todas as barracas ressumavam essa água, que despontava dos terrenos movediços, numa amostra convincente da insegurança das pobres habitações.

Cenário de angústia

Passa-se por baixo de uma varanda de tábuas soltas, entra-se por uma barraca esventrada, atingida pelas pedras e pelas terras. E logo o cenário triste, mais triste ainda com a chuva que continua a cair e a água e lama que envolve os despojos das barracas destruídas.

Camas de pinho partidas, colchões de palha á mostra, farrapos a espreitarem da terra, tábuas torcidas e lascadas como setas perigosas, um sapato de criança espetado num ferro de lavatório... Todo esse pobre inventário da gente pobre ali está, empapando-se de água e de lama.

De vez em quando, saía ainda um calhau descolado ou um torrão humido da parede e do barranco que esmagou casas e gente.

Numa plataforma, indiferentes ás bátegas de água, alguns homens, os que não tiveram hoje trabalho; mulheres e crianças, com sarapilheiras pela cabeça espreitam o montão de destroços que fora o sítio das duas barracas atingidas. Há mais duas parcialmente destruídas.

Pelos buracos das casas de madeira da Quinta do Gusmão, também aparecem casas molhadas onde se vêem olhos martirizados. Há suspiros e lamentam-se as duas mulheres que ficaram sob as terras esboroadas e empapadas. Há, ainda, olhos por onde caem lágrimas quando se viram para aquele triste cenário e se pronunciam os nomes das duas crianças mortas — dois rapazinhos sepultados, que a terceira criança, uma rapariga, conseguiu salvar-se.

Há lamentos e também queixas surdas contra o muro da morte, esse muro que há muito inquietava os moradores das duas quintas, onde pululam barracas como cogumelos acastanhados

«Se não fosse este muro...»

A propósito, o sr. José Silva, homem afeito ás construções civis, diz, num desabafo:

— Se não fosse este muro!... Tudo por causa dele. Há dias que tinha gretas e ontem cheguei mesmo a avisar a Fernanda Duarte e o Luís. Saía muita água por essas frinchas.

Na verdade, parece não haver duvidas quanto ás causas da tragédia da Quinta do Saloio. Há cerca de um ano, foi construído um muro para suster as terras do pronunciado declive que leva até á Quinta do Gusmão, lá no alto e onde se amontoam, também, dezenas de barracas. Junto a este paredão, que foi construído com pedra solta e cimento encostavam-se as barracas onde viviam os sinistrados de hoje.

As águas da chuva, o peso excessivo da terra e pedregulhos para a resistência da parede, fizeram com que esta tivesse sido minada nos alicerces e caísse sobre as barracas. E, assim, todo esse entulho, a pesar toneladas com a água acumulada, acabou por abater-se fragorosamente, lançando o luto no triste e pobre aglomerado.

Diz, ainda, o sr. José da Silva:

— Se o muro estivesse mais bem feito!...

Talvez. Pelo menos, é esta a impressão com que se fica depois de ver esse epílogo da derrocada.

Entretanto, alguns agentes da P. S. P. guardam o local, a fim de evitarem que as pessoas se aproximem da zona perigosa. Aliás, há ali barracas que ainda não estão completamente livres do risco de mais um possível despreendimento de terras. Fendas ameaçadoras no resto da parede deitam água e, de vez em quando, soltam-se terras do barranco retalhado.

As vítimas da tragédia

Já se sabe como ocorreu a tragédia. O desmoronamento ocorreu pouco depois da meia-noite. Debaixo de chuva, mulheres e crianças repetem o que viram e ouviram — as cenas lancinantes da tragédia. Contam-se, ainda, episódios dramáticos. Cai chuva e caem lágrimas das mulheres que pranteiam as vizinhas. Pasma-se perante a sorte do sr. José Luís Correia da Silva, de 38 anos, natural da Covilhã. Estava deitado na subdivisão da barraca em que dormia com a mulher, Esmeralda Rodrigues Piçarra, de 48 anos. Estavam, nessa noite em camas separadas. O entulho e pedras abateram-se precisamente sobre o leito da sua companheira, que teve morte imediata debaixo do peso dos pedregulhos e terra. Espavorido, sem saber bem ao certo o que tinha acontecido, saiu e gritou por socorro, enquanto tentava arrancar a Esmeralda de sob os escombros. Puxou-lhe pelas pernas, por um braço que aparecia por cima do montão de terra. Tudo em vão. Acudiu-lhe o vizinho, Américo Valente Raposo. Tudo em vão. Acordavam os moradores das barracas com o barulho da derrocada. Chovia e era escuro. Só, depois, os bombeiros é que conseguiram retirar o corpo da pobre mulher, que foi levado para o Instituto de Medicina Legal.

—A culpa foi dessa maldita parede! — diz um vizinho ao nosso redactor

Ao lado da barraca destruída, uma outra fora apanhada em cheio, soterrando a sr.ª Fernanda de Jesus Duarte, de 29 anos, natural de Viseu e que havia sido casada com um filho da sr.ª Esmeralda. Era serviçal e dormia num colchão com os três filhinhos.

Só cerca das 4 horas da madrugada, foi possível aos bombeiros retirarem o seu cadáver, sobre o colchão e por cima de um gato morto.

Passada meia hora, eram retirados os corpos das três crianças. Pensou-se que as três estavam mortas. No entanto, uma delas ainda dava sinais de vida.

Respirava, embora bastante ferida e cheia de sangue.

Uma das crianças está internada

Verificou-se, depois, que estavam mortos os pequenos Joaquim José, de seis anos e o Fernando Jorge, de três, filhos da sr.ª Fernanda Duarte.

O outro filho, uma rapariguinha de quatro anos, de nome Esmeralda Amélia Duarte Cardoso era levada para o Hospital. Sofrera fractura de cranio, além de contusões por todo o corpo. O seu estado, porém, é satisfatório e tudo deixa supor que consiga viver.

Os corpos das quatro vítimas encontram-se no Instituto de Medicina Legal, onde hoje, á tarde, se procederá á respectiva autópsia.

Não atenderam os conselhos...

Devido á chuva, como dissemos, a parede que separa as duas quintas onde ocorreu a tragédia de hoje, apresentava algumas fendas, por onde saía água. Ao fim da tarde de ontem, o barranco ameaçava ruir e a própria parede começava a ficar abaulada.

Foram chamados os Sapadores Bombeiros, a pedido de alguns moradores das barracas mais ameaçadas. Depois de terem observado o barranco e a parede, foram de opinião de que havia, efectivamente, perigo, pelo que avisaram os moradores das barracas mais ameaçadas: as sr.as Esmeralda e Fernanda, aconselhando-as a deixarem as suas habitações.

Nem uma nem outra consideraram o conselho, embora os vizinhos se prontivessem a albergá-las.

A sr.ª Fernanda Duarte dissera, antes de se deitar com os três filhos, a uma sua vizinha, a sr.ª Deolinda de Jesus:

— Isto não é nada. Já tem chuvido e é sempre a mesma coisa... Também não quero incomodar a vizinha.

Que não era incómodo nenhum, que tinha a casinha á sua disposição... Nada a demoveu.

E, assim, deixaram ali a vida duas mulheres e duas crianças.

No entanto, o perigo ronda ainda as barracas sobranceiras ao morro e as que se erguem nele, pois a chuva é muita e a água escorre por baixo de barracas e de terra...

O PRIMEIRO-MINISTRO DE CABEÇA «PERDIDA»...—A eficiente Polícia inglesa conseguiu encontrar a efigie do primeiro-ministro Harold Wilson roubada do Museu de Madame Tussaud. A S. Y. foi dar com a cabeça de Wilson no «escritório de colecções» da União dos Estudantes da Universidade de Manchester, que vai ser processada pela Polícia. Entretanto, tomam-se, agora, todos os cuidados para que a proeza não venha a repetir-se. Uma agente, Joyce Robey, procede ao encaixotamento da cabeça para ser enviada para aquele museu

COMPROVA-SE A FALTA DE ASSISTÊNCIA NO CASO DA PARTURIENTE DE COINA

QUE FALECEU EM LISBOA

BARREIRO, 1 — Conforme noticiámos, faleceu ontem, no Hospital de S. José, a sr.ª D. Maria Ribeiro de Oliveira, de 28 anos, que, depois de um parto difícil, não teve a assistência médica conveniente.

O caso, narrado pelo marido da falecida, sr. César António de Jesus, passou-se do seguinte modo:

O parto ocorreu á 1 hora da manhã, e assistiram á parturiente alguns familiares seus e uma vizinha. Cerca de 30 minutos depois, a sr.ª D. Maria de Oliveira sentiu-se mal e o marido telefonou, então, á parteira-enfermeira que acompanhara a evolução da gravidez. Aquela respondeu que não podia comparecer logo, por estar a assistir a outro parto.

O sr. César de Jesus, aflito, foi, então, de bicicleta, a Palhais, a casa de um médico, que, sabendo do que se tratava, informou que o caso não era da sua especialidade, e dizia respeito a uma parteira. O pobre homem regressou, então, a casa e resolveu conduzir a doente ao Hospital Regional do Barreiro, onde chegaram cerca das 4 horas da madrugada. A parturiente foi ali assistida imediatamente, pelo médico de serviço, o qual, verificando a gravidade do caso e vendo que o mesmo não podia ser resolvido naquele estabelecimento hospitalar, mandou a doente para Lisboa.

A sr.ª D. Maria Ribeiro de Oliveira chegou ao Banco do Hospital de S. José ás 7 e 10, falecendo pouco depois de ali ter dado entrada.

O recém-nascido encontra-se vivo e são, em casa dos avós maternos, que residem em Coina.

COMODORO FERNANDO ARAÚJO

Comodoro Fernando Araujo

O ministro da Marinha assinou a portaria que nomeia o sr. comodoro Fernando Campos Araujo, chefe da Missão de Fiscalização da construção das unidades navais encomendadas pelo Governo português a estaleiros franceses: quatro fragatas e quatro submarinos.

Oficial e engenheiro distinto, o sr. comodoro Fernando Araujo exerceu até há pouco tempo as funções de inspector da Construção Naval.

O Chefe do Estado enviou condolências ao chanceler da Áustria

Assim que teve conhecimento da morte do presidente da Áustria, Adolf Schaerf, o sr. Presidente da Republica enviou um telegrama de pesar ao chanceler Josef Claus, que assumiu a presidência até ás eleições.

Na Embaixada da Áustria, onde a bandeira daquele país foi colocada a meia adriça, compareceram já muitas personalidades portuguesas e estrangeiras, designadamente membros do Corpo Diplomático, como o embaixador da Grã-Bretanha e o encarregado de negócios da Irlanda.

Mercês honoríficas

Foram condecorados com a medalha de Mérito Militar o capitão José Lucio da Silva Romão e os segundos-sargentos Julio de Sousa Gomes e Agostinho dos Santos Aleixo, todos em serviço no Gabinete Militar do Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola.

Foi concedida a medalha de ouro de Assiduidade de Serviço no Ultramar ao sr. João Granjo Pires, intendente de distrito do quadro administrativo comum do Ultramar, colocado na província de Moçambique.

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

A GUIA

FUNDADA EM 1875

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.

OURIVESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 5 minutos

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

SAIU HOJE

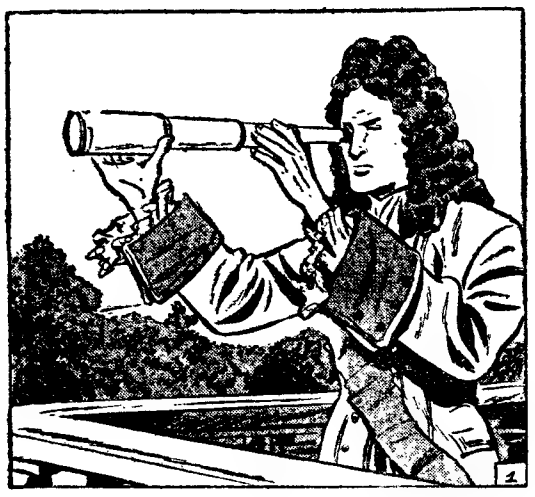
ANTENA

REVISTA DO
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

Histórias breves de segunda-feira

UMA SENTENÇA DO REI-SOL



1 — Um dia, no castelo de Saint-Germain, Luís XIV estava numa varanda e observava por um telescópio os campos próximos. Por mero acaso, o Rei-Sol orientou o instrumento óptico na direcção do Sena e assim, foi testemunha de um drama. Dois adolescentes simulavam ensinar a nadar um outro rapaz, mais novo do que eles. A dado momento, porém, o terceiro jovem soltou-se das mãos dos outros dois e procurou, a todo o custo, atingir a margem. Mas os seus companheiros chegaram rápidamente junto dele, e puxaram-no para o meio do rio. Depois, afogaram-no mantendo-lhe a cabeça debaixo de água...

2 — Luís XIV, que ficou vivamente impressionado com aquele espectáculo, resolveu perseguir os dois jovens. Assim, momentos depois, saía do castelo, acompanhado por alguns mosqueteiros. Quando chegou junto dos rapazes, o Rei-Sol perguntou-lhes, em tom severo: «Senhores viram partir três jovens e, agora, sois sòmente dois. Que aconteceu ao vosso companheiro?» Os culpados, tentando dissimular a perturbação que sentiam, responderam que o outro rapaz ficara a banhar-se no rio. Ao ouvir estas palavras o soberano mandou prendê-los, separadamente, nos cárceres do castelo. Depois, veuiu a comparência do grande preboste e expôs-lhe os factos

3 — Homem muito escrupuloso, o magistrado disse ao monarca, com a máxima deferência, que a uma distancia tão grande e através de um telescópio tornava-se muito difícil distinguir se um nadador era mantido ou sustentado na água. «Aliás»—acrescentou o preboste — «as leis requerem o testemunho de duas pessoas e Vossa Majestade, por mais poderoso que seja, não pode apresentar-me mais do que uma testemunha». — «Nesse caso, senhor», — replicou Luís XIV altivo — autorizo-o a declarar que ouviu o testemunho dos reis de França e de Navarra!».

4 — O preboste não pôs mais objecções e retirou-se. Pouco depois, na sala do trono, o Rei-Sol convocou vinte dos mais notáveis cortesãos. Os assassinos foram, então, chamados a depor e, caídos em graves contradições, todo o auditório os reconheceu culpados. A vítima era o irmão mais novo dos dois rapazes, que herdara alguns bens. O móbil do crime fora, portanto, o roubo. O rei condenou-os a ser precipitados no rio, com os pés e as mãos atados, e precisamente no mesmo local onde tinham cometido o crime E por ordem do Rei-Sol todos os mosqueteiros assistiram ao funeral do jovem assassinado

Agência Europeia de Imprensa

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

10 totalistas no Totobola entre os quais uma modista de crianças

Os 3578 contos de prémios do concurso do Totobola referente á jornada futebolística de ontem (1789 contos para cada um) foram divididos por 180 apostantes: 12 (um de Angola) totalistas e 261 (vinte e um daquela província ultramarina) com 12 prognósticos certos.

Metade dos totalistas tinha pedido o anonimato, podendo-se apenas dizer que são: 2 de Lisboa, 1 do Porto, 1 da Amadora e 1 do Laranjeiro.

Quanto aos que não se importam que a sua sorte seja conhecida, são eles: Zulmira António e Américo Martinho Serra, de Lisboa; Eurico de Freitas do Porto; Julio de Oliveira Tavares, da Foz do Douro; e oJsé Gaspar Lino, de São Mamede de Infesta.

Quanto á totalista, tem 45 anos, é modista de crianças, é solteira e vive só com a mãe, viuva, na Rua de São João Nepomuceno, 19, 2.º. Quando teve a feliz notícia, não pôde esconder a sua alegria, por ir, enfim, realizar o seu maior sonho: ter um «atelier». E confessou-nos que não sabe nada de futebol, preenchendo os seus boletins segundo a simpatia que lhe merecem as equipas neles mencionadas. Mais um caso a provar que «quem sabe muito pouco acerta»...

Cada totalista (13 resultados certos) receberá 149 072$00; e os concorrentes com 12 resultados, 6853$90 cada.

BRAGANÇA sob um dilúvio...

BRAGANÇA, 1. — Tem chovido copiosamente nos ultimos dias. A satisfação dos agricultores é grande. A água já fundiu a neve que cobria toda a região.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel dos Santos Morais

BRAGANÇA, 1. — Na sua casa, nesta cidade, faleceu, após breve doença, o sr. Manuel dos Santos Morais, mais conhecido pelo «Casão», natural da freguesia de Vale da Porca, do vizinho concelho de Macedo de Cavaleiros, que completava 96 anos no dia 26 do corrente mês. Proprietário e, actualmente, o mais antigo comerciante desta praça, era viuvo da sr.ª D. Maria Delfina do Carmo da Fonseca Morais.

O extinto era pai das sr.as D. Teresa de Jesus dos Santos Morais, D. Amélia Antónia dos Santos Morais e D. Maria de Lurdes dos Santos Morais, professora do ensino primário na vizinha vila de Macedo de Cavaleiros, e dos srs. João dos Santos Morais (Casão), comerciante, casado com a sr.ª D. Julieta dos Santos Morais, domiciliados nesta cidade, e Candido Fonseca e Morais, também comerciante, casado com a sr.ª D. Lídia Augusta Aires do Nascimento Morais.

SUFRÁGIOS

D. Afonso XIII de Espanha

Por iniciativa da Embaixada de Espanha, como se tem feito nos anos anteriores, celebraram-se hoje, ás 11 e 30, na igreja de S. Roque, exéquias solenes por alma de D. Afonso XIII, ultimo rei de Espanha e de todos os seus predecessores. As cerimónias foram oficiadas pelo rev. carmelita Eliseu Maia acolitado pelos revs. Celso e Bertoldo.

O interior do templo encontrava-se ornamentado com ricos panejamentos pretos bordados a ouro. No transepto foi colocada uma rica e grande essa dourada, encimada pela coroa real espanhola sobre a bandeira vermelha e amarela e envolta em crepes. Encarregou-se como habitualmente, da ornamentação o dr. Gastão Mendes Barata.

Em lugares especiais sentavam-se(além do embaixador de Espanha e sua esposa, todos os funcionários superiores da Embaixada, os consules geral e adjunto e mais elementos diplomáticos daquele país em Lisboa; Robert Ferrer, delegado da Falange Espanhola, e outras personalidades. Estiveram, também, presentes o director, professores e alunos do Instituto Espanhol e directores e sócios de instituições de beneficência. Dirigiu o protocolo o sr. Juan Camós, chanceler da Embaixada.

Durante a cerimónia, fez-se ouvir o coro de Santa Cecília e, tanto no começo como no fim da solenidade religiosa, uma orquestra tocou a marcha real espanhola.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

+

EULÁLIA CÂNDIDA BAPTISTA ANES

Missa do 30.º dia

Ivone Augusta Baptista Anes Venâncio, seu marido, filhos, genro e neta; Mário Eurico Baptista Anes, sua mulher e filho, e mais família, participam que, 4.ª-feira, ás 12.30, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA
UMA INSTITUIÇÃO BANCARIA AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

HIPOTECAS SEM INTERMEDIÁRIOS

FESTEJOS DE CARNAVAL

Meio milhar de estrangeiros esteve a noite passada no Casino Estoril no 1.º baile trapalhão

«Miss Suécia», muito descontraída (e pouco vestida) apresentou-se ontem assim no baile do Casino Estoril — e foi muito admirada

Depois de uma tarde pardacenta, que não deixou luzir o primeiro corso do Carnaval do Estoril deste ano, os já tradicionais festejos carnavalescos da Costa do Sol ganharam de novo animação, durante a noite, com a presença de mais de meio milhar de estrangeiros nos salões do Casino Estoril.

Até madrugada alta houve alegria a rodos, dançando-se animadamente, em especial nos momentos em que os componentes do conjunto Brazilian Holiday, em perfeita conjugação com o publico, transformaram as dependências do Casino num autêntico Rio de Janeiro. Foi a loucura, pois «todo o mundo» caiu no samba, contagiado pela alegria esfuziante das endiabradas cariocas. Alegria quase isenta de preconceitos, caracterizou o primeiro baile trapalhão (havia realmente máscaras trapalhonas de inegável graça).

O Carnaval do Estoril continua a pisar a senda de êxito que os seus organizadores lhe traçaram desde o primeiro ano. Por isso, pode avaliar-se já o que será, logo á noite, o 2.º baile trapalhão, que em vésperas de terça-feira de Entrudo costuma ser sempre o mais animado de todos.

O «Carnaval da Neve» na Covilhã

COVILHÃ, 1 — O Clube Nacional de Montanhismo organizou, uma vez mais, as festas do «Carnaval da Neve», mantendo, assim uma interessante e louvável continuidade.

Ao acto simbólico da inauguração das festividades, durante um «Porto de honra», estiveram presentes numerosas entidades, entre as quais o primeiro magistrado do Município local, sr. Vicente Borges Terenas. Usaram da palavra, referindo-se ao significado da iniciativa, os srs. dr. J. Raposo de Moura, presidente do clube promotor, e o presidente da edilidade.

O CARNAVAL no Campo Pequeno

Apesar da chuva, o Carnaval no Campo Pequeno teve os seus fiéis, e mais terá amanhã, porque o espectáculo é divertido e até brilhante na apresentação do famoso grupo espanhol «Galas de Arte», com excelente banda de musica, constituída por cerca de vinte figuras, sob a batuta do «Gran Contréras», merecendo com os seus toureiros cómicos, aplausos, ovações e voltas á arena. E, aplausos mereceu, também, o cavaleiro Vítor Almeida, montando bem e cravando com acerto. Também o moçambicano Carlos Mabunga, «Bigodes», foi aplaudido pela valentia com que usou da capa e «muleta», igualmente com volta á arena.

Alguns dos alunos da Escola Luciano Moreira demonstraram bom ensino e vocação, merecendo aplausos, e do Grupo de Forcados-Amadores Juvenis, de Alcochete, pegaram bem José Luís e Joaquim Arratano. Bregaram com acerto José Tinoco, e Manuel Alemão. Enfim, um divertido espectáculo carnavalesco que se repete amanhã. — P.

DIÁRIO escolar

Novo professor agregado

Ao dr. Raimundo Vicente foi concedido o título de professor agregado de Mecanica e Astronomia (2.º grupo da 1.ª secção) pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Instituto Superior Técnico

Foi hoje publicada na folha oficial a lista de antiguidades do pessoal do Instituto Superior Técnico.

Ensino primário elementar

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos lugares que se encontram vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares.

Trabalhador morto pelo frio

COVILHÃ, 1 — Apareceu morto num curral, junto á ponte de Cantar-Galo, na estrada da aldeia do Carvalho, deste concelho, o trabalhador rural José Lopes Serrasqueiro, de 45 anos, casado com Maria Clara Gil, de quem vivia separado, devido a andar em constante estado de embriaguez.

Presume-se que a morte tenha sido ocasionada pelo frio. Cumpridas as formalidades legais, o infeliz trabalhador, que era pai de quatro filhos, foi sepultado no cemitério local

Transportes e trânsito

(Continuação da pagina central)

nas quais o transito é feito pela esquerda.

Ainda nos lembramos do tempo em que a circulação se fazia pela esquerda, sendo ascendente na Rua da Prata e descendente na dos Fanqueiros.

Em 1927, o transito passou a fazer-se em todo o País pela direita, e nas referidas ruas, ao inverso daquilo que era então: subindo pela Rua dos Fanqueiros e descendo pela da Prata. Mas em 1947, parece que alguém da Camara se lembrou de propalar que, vinte anos antes, o transito não fora mudado nas referidas ruas e vá de promover a sua mudança. Como isto foi possível não o sabemos nós. O que sabemos, e sabe toda a gente, é que a mudança se fez, e todos continuamos a suportar as consequências de semelhante e injusta modificação.

*

É fácil verificar o que se afirma. Estacionando dois ou três minutos na Praça da Figueira, particularmente nas horas de ponta, verifica-se com facilidade os prejuizos que tal mudança acarreta e as demoras a que dá motivo, sem qualquer justificação, a quem vai, tantas vezes com pressa, para as suas ocupações

Para que o movimento, vindo da Rua da Prata para o Arco do Cego, Almirante Reis e Alto de S. João, se possa fazer tem que parar o que desce a Avenida Almirante Reis, com destino á Praça do Comércio, Santos, Santo Amaro ou Belém, ao passo que, se o transito se fizesse ao contrário, não haveria necessidade de pararem uns para passar os outros.

Porque não se repõem as coisas no seu devido lugar?

Infelizmente, as obras que decorrem na Praça da Figueira convencem-nos que tudo continuará na mesma. Verifica-se até que, para manter tal situação, o transito nesta Praça, do lado da Rua dos Fanqueiros, fica a fazer-se nos dois sentidos e pela esquerda um do outro.

O movimento actual é a mesma coisa, como se a Camara determinasse hoje que entre o Socorro e os Anjos fosse feito pela esquerda, pois, para efeitos de transito, as ruas da Prata e dos Fanqueiros não são mais nem menos que a continuação da Avenida Almirante Reis.

MINHOTO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Um beijo na via pública originou tal conflito que teve o seu epílogo no Aljube...

Quando passava na Avenida dos Aliados, a sr.ª D. Maria Celeste da Rocha Rodrigues, de 27 anos, solteira e residente na Rua de Oliveira Monteiro, 460, r/c., foi abordada por um rapaz que lhe deu um beijo. Sem hesitar um só momento, a ofendida vibrou-lhe uma bofetada. Até aí tudo correria pelo melhor se não fosse o facto de um amigo do «galanteador» querer defender o chamado sexo forte, que viu assim desrespeitado em plena via publica...

Foi, então, que agarrou a «agressora» pela cintura, derrubando-a, em seguida. Na queda, porém, danificou o guarda-chuva da sr.ª D Maria Celeste.

Um guarda da P. S. P., que presenciou o caso na sua segunda «fase», prendeu aquele individuo, que, na esquadra, foi identificado. Trata-se de José Eduardo Soares de Oliveira Tavares, de 28 anos, casado, proprietário e morador na Rua Dr. Domingos de Matos, em Gaia.

Esta manhã, o preso foi entregue á Polícia Judiciária.

Identificado o cadáver de uma senhora atropelada

No Instituto de Medicina Legal, foi identificado o cadáver da sr.ª D. Idalina Carvalho Terra, de 70 anos, viuva, que vivia na Rua Senhora das Dores, 21, r/c., por seu filho, sr. Eduardo Carvalho Terra. Aquela senhora fora atropelada, ao fim da tarde de ontem, na Avenida Rodrigues de Freitas, por uma camioneta de passageiros, conduzida pelo motorista sr. Mário Joaquim Moura Coelho, de Gondomar.

FRIGORÍFICOS
RECOFIX
OS MAIS BARATOS DO MERCADO
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(no Saldanha) Tel. 73 67 52

Namoraram 35 anos e casaram-se há dias

O facto que vamos narrar nada teria de especial, se não fosse o pitoresco de que se reveste.

Com efeito, na igreja paroquial de Valongo, consorciaram-se, no ultimo sábado, o sr. Manuel Moutinho Seara, de 54 anos, e a sr.ª D. Ana Martins Poças, de 52, que residiam no lugar de Susão, naquele concelho.

Como referimos, o caso nada teria de relevante se não se verificasse a circunstancia dos noivos se namorarem há já 35 anos...

É circunstância para se dizer que, conhecendo-se como se conhecem, não existirá no futuro nada que possa servir de engulho á perfeita união do casal.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

CELEBROU-SE HOJE NA CIDADE DE COIMBRA A FUNDAÇÃO (HÁ 675 ANOS) DO ESTUDO GERAL, PRECURSOR DA PRESTIGIOSA UNIVERSIDADE

COIMBRA, 1

Completam-se hoje seiscentos e setenta e cinco anos sobre a jubilosa data em que o rei D. Dinis fundou o Estudo Geral, que foi depois a Universidade de Coimbra.

Mandam os Estatutos Velhos que em véspera de Reis, se celebre uma cerimónia religiosa em homenagem á memória do Rei Lavrador, *falecido em 7 de Janeiro, mas como esse dia calha em tempo de férias, foi transferida a cerimónia para 1 de Março dia da fundação do Estudo Geral.*

Foi assim celebrada hoje, na capela da Universidade, missa pelo arcebispo-bispo-conde, sr. D. Ernesto Sena de Oliveira. À chegada do prelado ao Paço das Escolas, repicaram os sinos na torre da Universidade, onde foi içada a bandeira nacional. À porta da capela, faziam a guarda de honra archeiros em farda de gala, e encontravam-se o Magnífico Reitor, sr. prof. dr. Andrade de Gouveia; os directores das Faculdades e o secretário da Universidade.

Assistiram as autoridades locais e muitos professores, que envergavam capa e batina, sem insignias, vendo-se poucos estudantes, pois estamos nas férias do Carnaval.

Após a cerimónia, o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira retirou-se com o mesmo cerimonial.

Ficaram feridos pai e filho num desastre de automóvel

MELGAÇO, 1. — Na estrada que desta vila segue para S. Gregório, no lugar da Açadura, foi parar á valeta, por se ter despistado, um automóvel, conduzido pelo sr. Alberto José Caldas, de 40 anos, casado, natural da Nogueira (Paderne), que era acompanhado por seu pai, sr. António Joaquim Caldas, de 65, também do mesmo lugar e ali residente, e pelo sr. Aníbal Vieitas, casado, cabo da Guarda Fiscal, aposentado, residente na freguesia do Prado. Ficaram feridos na cabeça e no rosto o condutor e seu pai, ambos com traumatismos torácicos, e recolheram ao hospital desta vila. O ultimo, felizmente, nada sofreu. O automóvel ficou com a frente muito danificada.

O governador civil de Pontevedra está em Lisboa

O governador civil de Pontevedra, D. José Gonzalez-Sama Garcia, e o alcaide de Vigo, D. Rafael Portanet Suarez, que há alguns dias se encontram de visita ao nosso País, estiveram hoje, ao fim da manhã, no Governo Civil de Lisboa, onde, na ausência do governador, sr. dr. Osório Vaz, foram recebidos pelo sr. dr. Norberto Costa, secretário daquele corpo administrativo.

«Cerâmica da Beira, Lda.»

Canas de Sabugosa

TONDELA

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral desta Sociedade, a reunir nos escritórios da Fábrica da Naia, no dia 20 de Março corrente, pelas 13 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão do relatório, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1964.

Não comparecendo numero de sócios que atinja o capital necessário para legalmente se tomarem deliberações, a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero de sócios, no mesmo dia e local, pelas 15 horas.

Os livros e documentos referentes ao balanço e contas a discutir encontram-se á disposição de todos os nossos consócios, no escritório da Empresa, em Tondela, todos os dias uteis, durante as horas de expediente.

Canas de Sabugosa, 2 de Março de 1965.

Pela Ceramica da Beira, Limitada

O GERENTE
José Leitão Amaro

PREPARATIVOS PARA NOVA VIAGEM DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 1. — (F. P.) — Paulo VI faz preparativos para outra viagem. Assim consta, insistentemente, nos círculos do Vaticano.

Nada transpira quanto ao país que o Santo Padre visitaria desta vez nem quanto á época da viagem, mas, certos indícios fazem supor que a projectada deslocação não coincidará com uma grande manifestação religiosa, não deixando de ter, por isso, vasta retumbancia no plano internacional.

Soekarno partiu no maior segredo para o Cambodja

DJAKARTA, 1 — (A. N. I.) — O presidente Soekarno e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Subandrio, partiram hoje, de avião, para o Cambodja, no maior segredo.

Soekarno partiu de uma base aérea situada fora de Djakarta e Subandrio a bordo de outro avião que saiu do aeroporto internacional da capital.

A agência noticiosa Antara anunciou que o presidente falaria na conferência dos povos indochineses, que começou, hoje, em Phnompenh, e a que assistem oficiais de baixa patente do Vietnam do Norte, das forças comunistas do Vietnam do Sul e do Pathet Lao, do Laos.

Mais um conjunto «yé-yé», que se propõe fazer concorrência aos «Beatles», mas, desta vez, formado por quatro gentis raparigas. Há alguns meses, andavam ainda na escola, mas agora assinaram já um contrato por cinco anos, no valor de 2 800 contos, a fim de fazerem uma «tournée» por várias capitais do Mundo. O conjunto chama-se «Shangri-La» e constituem-no as azougadas Gerri Oswayd, de 17 anos; Rae Bancroft, de 17; Carole Parks, de 16 e Jill Davies, de 16

RECEIA-SE QUE CASSIUS CLAY SE TORNE O ALVO DOS VINGADORES DE MALCOLM X

CHICAGO, 1 — (F. P.) — Numa atmosfera muito tensa, mas sem incidentes graves, o terceiro congresso da seita dos «muçulmanos negros» terminou a noite passada, no «Coliseu» desta cidade, depois do «profecta» Elijah Muhammad ter proferido um longo discurso sobre a «guerra universal» que, no seu entender, se trava entre os brancos e os negros. O orador regressou, finalmente, á sua residência, sem ter sido alvo de qualquer atentado.

Sabe-se que os fiéis do chefe nacionalista negro Malcolm X, assassinado há oito dias, haviam ameaçado de morte Elijah Muhammad, que consideram responsável pelo atentado contra o seu antigo lugar-tenente que passara a dirigir uma organização rival.

A Polícia, como o corpo de escol dos «muçulmanos negros», toma precauções extraordinárias para proteger o «profecta».

Contudo, o encerramento do congresso não pôs termo á ameaça que paira sobre o «profecta», porque, segundo consta, os seus inimigos juraram que, a partir de domingo, á meia-noite, deixaria de figurar entre os vivos. Receia-se ainda que, desanimados com as precauções que rodeiam o «profecta», os fiéis de Malcolm X concentrem a sua acção no homem que, na seita, se diz ser «o maior», Muhammad Ali, mais conhecido por Cassius Clay, pugilista.

APELO DE LUTHER KING

O congresso teve como fulcro o violento discurso de três horas proferido por Elijah Muhammad, na presença de cerca de três mil adeptos.

O «mensageiro de Alá» anunciou aos brancos: «Está a chegar o dia do vosso fim»... Continuou, dizendo que «o homem branco é um demónio... O homem branco compraz se em matar...»

Pronunciou-se energicamente contra a integração racial e a doutrina de não violência, preconizada nomeadamente pelo pastor Martin Luther King, Prémio Nobel da Paz.

À margem do Congresso, o dr. Luther Kinz fez um apelo á reconciliação entre os «muçulmanos negros» e os nacionalistas de Malcolm X. Também o «prémio Nobel da Paz», que falava em Los Angeles, estava, rigorosamente guardado pela Polícia, porque recebeu numerosas ameaças de morte.

BRANCOS INTIMIDAM NEGROS

SELMA (Alabama), 1 — (F. P.) Brancos armados interromperam um serviço religioso, numa igreja negra de Gordonville, próximo de Selma, e ameaçaram o pastor com represálias se não saisse imediatamente do condado (o de Lowndes).

O pastor — rev. L. H. Harris, militante dos direitos cívicos — declarou que os homens, que «se faziam transportar em camiões», declararam a um sacristão, durante a missa, que «ninguém mais o veria» se não deixasse sem demora o condado

Em poucas linhas

● O NEGRO SIDNEY POITIER «PRESIDENTE» DOS E. U. A.

HOLLYWOOD, 1 — (A. N. I.) — Sammy Davis Junior anunciou, ontem, que vai entrar para a produção cinematográfica, revelando que ele e os seus associados conseguiram adquirir os direitos da adaptação cinematográfica da obra de Irving Wallace «The Man» («O homem»), a história do primeiro presidente negro dos Estados Unidos. A produção será a cores e o protagonista será desempenhado por Sidney Poitier, «Óscar» de 1964.

● LUTA NO SARAWAK

KUCHNG (Sarawak), 1 — (F. P.) — Anuncia-se oficialmente o desaparecimento de dois membros de uma patrulha das forças malaias de segurança, que travou, ontem, luta com um grupo de indonésios, na fronteira do Sarawak.

● OITENTA E SEIS MORTOS NO DESASTRE FERROVIARIO NO SUDÃO

KHARTOUM, 1 — (R.) — O numero de mortos em consequência do desastre ferroviário que ocorreu na sexta-feira, perto de Port Sudan, elevou-se para 49, e calcula-se que mais 37 cadáveres se encontram ainda no meio dos destroços. A linha entre Port Sudan e o resto do país está ainda interrompida.

● PERECEU DURANTE UMA COMPETIÇÃO PROMETEDOR «VOLANTE» AUSTRALIANO

HOBART (Tasmânia), 1 — (R.) — Um dos mais prometedores automobilistas da Austrália, Rocky Tresise, de 23 anos, e um fotógrafo, que se encontrava junto da pista, morreram, hoje, quando o «Cooper-Climax» de Tresise se despistou, durante o Grande Prémio Australiano, que se disputou em Longford, perto de Hobart. Tresise era o discípulo do famoso «volante» australiano Lex Davidson, que perdeu a vida, o mês passado, durante um treino, em Melbourne.

Suspensos na Áustria os festejos do Carnaval devido à morte do presidente Schaerf

VIENA, 1 — (R.) - A Áustria encontra-se hoje de luto pelo seu presidente Adolf Schaerf, o principal arquitecto da independência do país, após a guerra. Schaerf faleceu devido a uma doença de fígado.

Os festejos do Carnaval foram suspensos abruptamente a noite passada, quando a Rádio e a Televisão divulgaram a notícia do falecimento do presidente, que tinha 74 anos. A Ópera de Viena e os teatros cancelaram os seus espectáculos e as bandeiras estão a meia haste nos edifícios publicos.

Haverá estado de luto em toda a Áustria durante o resto do Carnaval que termina na quarta-feira.

O Governo reune-se hoje sob a presidência do Chanceler Josef Klaus, a fim de tratar do funeral e de outras cerimónias.

Nos termos da Constituição, o dr. Klaus será o presidente provisório até a Assembleia Nacional — a Camara Baixa do Parlamento — nomear um ou mais membros para formarem um conselho presidencial. Essa nomeação deve ocorrer dentro de 20 dias após o falecimento e as eleições presidenciais devem efectuar-se dentro de quatro meses.

Presos no Brasil quatro implicados no maior roubo à mão armada na América Latina

SÃO PAULO, 1 — (A. N. I.) — Foram presos quatro gregos acusados do roubo de 464 milhões de cruzeiros e do assassínio de José Pepe, tesoureiro-chefe do Banco Moreira Salles, no dia 27 de Janeiro.

Supõe-se que este foi o maior roubo á mão armada que se conhece na história de toda a América do Sul.

O banco pertence a Walter Moreira Salles, antigo embaixador do Brasil nos Estados Unidos e ministro das Finanças durante o Governo de João Goulart.

A vítima foi assaltada na altura em que se dirigia com o dinheiro para o Banco.

A prisão dos suspeitos foi conseguida graças á descoberta do carro dos assaltantes, o que facilitou as investigações e conduziu até um deles, que revelou a identidade dos outros.

São ainda procurados dois dos assaltantes.

Cargueiro sueco em chamas

SYDNEY, 1 — (R.) — O cargueiro sueco «Lake Ontario» encontra-se em chamas no Pacífico, ao sul da Ilha da Nova Caledónia — segundo informações recebidas em Sydney.

O cargueiro partira de Brisbane para os Estados Unidos, a semana passada, com 42 tripulantes.

Dois navios franceses dirigem-se para o barco sinistrado e um avião da Marinha francesa iniciou também pesquisas.

Novo e violento ataque de Pequim ao «revisionismo» da U.R.S.S.

no dia em que se inicia em Moscovo a reunião comunista internacional

HONG-KONG, 1 — (R.) — A China voltou, hoje, a formular acusações de que a União Soviética, embora professando procurar a unidade comunista, estava na realidade a trabalhar para uma divisão.

O novo ataque, o mais violento nas ultimas semanas, foi divulgado pela agência noticiosa Nova China quando delegados se preparavam para assistir á primeira sessão da conferência internacional comunista em Moscovo.

Julga-se que a China e os seus aliados ideológicos estão a boicotar a conferência e afirma-se que alguns partidos europeus assistem somente a ela com a condição de que não haja polémicas ideológicas.

MAO TSÉ-TUNG CRITICADO NUM LIVRO SOVIÉTICO

A agência Nova China comentou a publicação em Moscovo de um novo livro com o título «O movimento revolucionário internacional das classes trabalhadoras», que se afirma atacar o Partido Comunista Chinês de uma maneira completa, sistemática e louca».

Editado por um secretário da comissão central do partido soviético, B. N. Ponomayrov, o livro acusa, citando o nome, o chefe chinês Mao Tsé Tung e gaba-se do «revisionismo de Kruschtchev» — disse aquela agência.

A Nova China declarou que o jornal «Diário do Povo», de Pequim, ao comentar o livro, afirmou que ele «contém raivosos ataques ao Partido Comunista e aos dirigentes chineses. Os leitores só podem tirar uma conclusão: Kruchtchev caiu, mas o seu revisionismo existe ainda».

SUPÕE-SE QUE A CONFERÊNCIA PROCURARA EVITAR O AGRAVAMENTO DO DIFERENDO

MOSCOVO, 1 — (F. P.) — Delegados de cerca de 20 partidos comunistas reunem-se, hoje, nesta capital, para discutir a unidade do movimento internacional, mas parece certo que a conferência será diferente do que foi originalmente planeado.

Espera-se que sejam discutidas questões relacionadas com a tarefa de unificação do movimento em face da «ameaça imperialista».

Não se prevê que sejam debatidas quaisquer questões controversas que possam agravar o diferendo sino-soviético e anunciou-se que, pelo menos, uma delegação pretende que não seja emitido qualquer comunicado final.

A AUSÊNCIA DOS ROMENOS CONSTITUI UM ABALO PARA OS RUSSOS

A reunião, que deve durar dois dias, parece estar a ser boicotada pela China e pelos seus aliados na Ásia e ainda pela Albania e pela Roménia.

Entretanto, observadores consideram que o ataque hoje formulado pela China contra o Partido Comunista soviético, parece ter sido deliberadamente projectado de maneira a complicar a reunião.

A decisão do partido romeno de se afastar da conferência constitui um abalo para os russos e poderá complicar as diligências do novo regime soviético para uma melhoria de relações com Gheorgiu-Dej, dirigente da Roménia.

Foram presos em Israel catorze árabes

TEL AVIV, 1. — (F. P.). — Catorze habitantes, de origem árabe, da aldeia de Tira, perto de Kfar Hess, foram presos e acusados de cumplicidade com os terroristas árabes, autores do atentado de ontem, qualificado de «extremamente grave» por um informador oficial.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANESA.

O México reforça a sua fronteira com a Guatemala após um incidente

CIDADE DO MÉXICO, 1 — (R.) — O México está a enviar mais tropas para regiões ao longo da sua fronteira com a Guatemala, depois de um incidente verificado no fim de semana, em que se diz que forças guatemaltecas mataram, pelo menos, dois mexicanos.

Francisco Ramos Bejarano, promotor-geral do Estado mexicano de Chiapas declarou que forças guatemaltecas uniformizadas abriram fogo sobre mexicanos que se banhavam no rio Suchiate que serve de fronteira e ntre os dois países. Acrescentou que os reforços de tropas se destinam a enfrentar a possibilidade de novos incidentes.

O jornal mexicano independente «Novedades» cita, hoje, círculos guatemaltecos como tendo afirmado que os mexicanos envolvidos no incidente eram considerados contrabandistas

Os corpos de dois mexicanos e ainda outra vítima foram recolhidos na margem guatemalteca do rio, não se sabendo se o terceiro homem foi morto ou simplesmente ferido

Diário da Outra Banda

FOI PROMOVIDO

o chefe da secretaria do Município de Almada

Devido á elevação de Almada de concelho rural de 1.ª classe a urbano de igual classe, e por proposta da respectiva edilidade, foi promovido o sr. Constancio de Oliveira e Silva, chefe da secretaria daquele Município, á 3.ª classe da 1.ª categoria do quadro administrativo dos serviços externos do Ministério do Interior. O referido funcionário desempenha funções naquele departamento há cerca de vinte anos, sendo credor da estima dos munícipes e das autoridades locais. No ano findo, fora-lhe atribuída a medalha de prata do concelho.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Os 3 estarolas na volta ao Mundo» e «Medalha misteriosa» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O melhor gatilho» e «Safari inesperado» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «O mesmo dilema» (12 anos).
BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Às 21: «Canção da Saudade» (12 anos).

Farmácias

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020)
ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel 275182).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488)
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

AMANHÃ

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Matemática 0, amor 10» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A febre do oiro» e «A guerra dos botões» (12 anos).
BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Às 21: «O mundo perdido» e «Apartamento de solteiro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T. 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 19 e 30 nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

A população de Lisboa vive cada vez mais «apertada»

embora a cidade tenha crescido consideràvelmente neste século

A população de Lisboa vive cada vez mais apertada, embora a cidade tenha crescido muito neste século — dizem os censos. Não obstante, isto hoje é o que se chama viver á larga, relativamente á cidade primitiva, pois a densidade da população, segundo o ultimo recenseamento, é de 9568 habitantes por quilómetro quadrado, e em 1147 era de 30 000 por menos de meio quilómetro quadrado, a fazer fé na estimativa mais séria sobre o numero de pessoas então residentes na capital do País.

Não se pense, no entanto, que, quando Lisboa foi tomada aos mouros pelos portugueses de D. Afonso Henriques, com o auxílio dos cruzados, aquelas 30 000 pessoas se comprimiam dentro da cerca citadina, que começava na muralha do Castelo, descia por S. Crispim, Sé e Rua das Canastras, depois seguia á beira do rio até S. Pedro de Alfama, daí subia pela Adiça até Santa Luzia e juntava-se outra vez ao Castelo, perto do pátio de D. Fradique. Sem duvida que a maior parte formigava do Castelo por Alfama abaixo, mas muitos árabes, agricultores por excelência, eram incapazes de se conter dentro da cerca, de braços cruzados, a olhar para os outeiros e vales fecundíssimos que se estendiam a oeste e noroeste da cidade. Naquele tempo, havia-os disseminados pelas hortas e olivedos, fora da muralha, e com casas de habitação mais ou menos confortáveis. Pode dizer-se que então se afirmava uma tendência que perdurara durante séculos: a cidade saltava a cerca e metia-se pelas terras. Só neste século se iniciou um movimento no sentido inverso: a partir de 1903, as terras meteram-se pela cidade, cuja área passou então para 87 quilómetros quadrados, isto é, 210 vezes maior que a Lisboa murada do primeiro rei de Portugal.

● Em 1375 havia 68 mil habitantes dentro e fora da muralha das 33 portas e postigos...

No ano de 1300, em pleno reinado de D. Dinis, o Lavrador, Lisboa já tinha atravessado o vale do Rossio e galgado a encosta do Chiado de hoje, contando 50 mil habitantes. Passados 75 anos, o rei D. Fernando, que tinha grande amor por Lisboa, tratou de a defender melhor, lançando-lhe nova muralha, com 33 portas e postigos. A nova área abrangia a antiga, mas estendia-se ao Camões e ao Largo de S. Roque. Dentro e fora da muralha viviam, nesse tempo, 68 mil pessoas.

O cálculo da população de Lisboa em 1580 foi arquitectado por cronistas da época, que curaram por informações e concluiram haver então em Lisboa 100 000 habitantes, resultando uma diferença de 32 000 sobre o cômputo feito 205 anos antes. Um comentador diz, na «Ilustração Portuguesa», que naquele aumento relativamente pequeno «se reflectem as muitas vidas que nos levaram nesse período as guerras, as expedições marítimas e os vários desastres». Entre os ultimos, deve citar-se a peste, que repetidas vezes assolou Lisboa, assumindo em algumas delas proporções medonhas, como em 1569-1570, anos da chamada «peste grande», de que frei Cláudio de Oliveira, embora com visível exagero, escreve: «Houve dias que caiam em Lisboa, mortas, 500 e 600 pessoas; abriam covas grandes em que se lançavam 30 e 40 cadáveres e por não haver homens sãos bastantes que enterrassem tantos defuntos, soltaram os criminosos das galés e lhes comutaram o tempo de castigo no serviço de enterrarem os mortos».

● Nas vésperas do terramoto: 158 mil lisboetas!

Nada se sabe ao certo da população de Lisboa durante os 60 anos da dominação filipina. Admite-se, porém, que teria 111 mil habitantes em 1620. Por essa época, os Filipes começaram a preocupar-se com o peso que poderia ter Lisboa em qualquer movimento contra o seu despotismo, pelo que enfraqueceram muito a população da cidade, recrutando nela soldados e marinheiros. E assim, nas vésperas do terramoto, a cidade tinha apenas 158 mil habitantes.

Em consequência do cataclismo de 1755, o numero de residentes em Lisboa desceu brutalmente: o censo feito em 1757 dava para a cidade 122 700 habitantes. A maior parte dos que faltavam, ceifou-os o terramoto.

De 1757 a 1864 a cidade transformou-se profundamente. Surgiu a Lisboa pombalina. As estradas e vias férreas, já para o fim do período, ligando Lisboa com o resto do País ajudaram a elevar a população da capital, que em 1864 era de 190 311 habitantes.

● Um grande salto quando os limites da cidade passaram para Algés

Em 1890, isto é, vinte e seis anos mais tarde, contava já a capital 300 964 habitantes, portanto quase mais 111 mil, o que se explica por as portas da cidade terem passado de Alcantara para Algés, e por a construção de novos arruamentos, do porto de Lisboa, do tunel do Rossio e de outros melhoramentos ter atraido a Lisboa muita gente da provincia. Acentuou-se nessa altura uma tendência que começou a manifestar-se no fim do século XIV e ainda hoje permanece: é o elemento de fora que predomina na população da cidade.

Mas o aumento da área citadina não impediu o crescimento da densidade. O numero de habitantes por quilómetro quadrado, que em 1864 era de 2269, subiu para 3589 em 1890 e já ascendia a 4189 em 1900 (total de habitantes nessa altura: 351 210).

● 9568 habitantes por quilómetro quadrado, em 1960!

Neste século, a população da cidade cresceu vertiginosamente. E as pessoas passaram a viver em casas com cada vez maior numero de andares. Assim, a densidade de habitantes por quilómetro quadrado quase quadruplicou em Lisboa, nos ultimos cem anos, enquanto que, em todo o País, sómente duplicou (passou de 46 habitantes por quilómetro quadrado em 1864 para 74 em 1930 e para 97 em 1960).

São os seguintes os numeros que indicam a evolução da população lisboeta, segundo os recenseamentos efectuados neste século:

1900 — 351 210 habitantes, densidade de 4189 por quilómetro quadrado.
1911 — 431 738 habitantes, densidade de 5149.
1920 — 484 664 habitantes, densidade de 5780.
1930 — 591 939 habitantes, densidade de 7060.
1940 — 694 389 habitantes, densidade de 8282.
1950 — 783 226 habitantes, densidade de 9341.
1960 — 802 230 habitantes, densidade de 9568.

Cada novo habitante de Lisboa, nos ultimos anos, contribuiu directamente para aumentar a densidade, uma vez que a área da capital está definitivamente fixada (a cidade, agora, só aumenta a sua capacidade de recepção de novos habitantes através do crescimento em altura e do aproveitamento de espaços ainda livres). Convém notar, aliás, que o relativamente pequeno aumento de população registado na capital entre 1950 e 1960 reflecte a criação das «cidades-satélites» de Lisboa. Mas os moradores das «cidades-satélites» na prática contribuem para aumentar a densidade da população da capital: eles trabalham em Lisboa, em geral procuram nesta as suas diversões e quase se limitam a dormir extramuros.

O Comissariado do Turismo

A folha oficial publicou hoje, pela Presidência do Conselho, o decreto-lei que cria, no Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo o Comissariado do Turismo, que exercerá as atribuições respeitantes á competência daquele Secretariado em matéria de turismo.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Espectáculos de Carnaval» (17 anos).

Farmácias

ALGES — *Branco* — Av Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Bras* — R Costa Pinto 186 (Tel. 2120034)
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Marginal* — Av Marginal (Tel 280078); *A Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

AMANHÃ

Cinemas

CARCAVELOS — *Vitória-cine* — Às 21 e 30: «Quando Paris delira» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: Espectáculos de Carnaval.
CASCAIS — *S. José* — Às 16 e 21 e 30: «A espada era a lei» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Nito* — Av Combatentes da Grande Guerra 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2120034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Lopes* — R Hangar 3 (Tel 260008)
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24 C (Tel. 280214).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13 - A

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de pintura das Galerias Yela, no primeiro centenário da Cruz Vermelha Portuguesa

Tem interesse a exposição que as simpáticas Galerias Yela, a meio da Rua Rodrigues Sampaio, ali paredes meias da Avenida, organizaram para comemorar o centenário da Cruz Vermelha Portuguesa e na qual participam diversos artistas.

Nas salas, cheiinhas como um ovo, e onde se não pode deixar de notar o bom gosto e a paixão da arte que presidiu á fundação da Galeria e a vontade firme que a tem mantido, se juntaram nomes consagrados como os de Silva Lino, Jaime Murteira, Ventura Moutinho, Machado da Luz, os irmãos Hilário e Gil Teixeira Lopes, Jorge Marcel, Figueiredo Sobral, Ayres Ferreira e Augusto Sereno.

As paisagens de Jaime Murteira, aquelas vidas de Alfama, de Silva Lino, a pintura de cores tão densas, embora bem diversa noutros aspectos, dos irmãos Teixeira Lopes, e as experiências contínuas e estranhas de Figueiredo Sobral encontram-se patentes nesta exposição ocasional, mas que bem merece uma visita dos amadores de artes plásticas.

Revelações? Também se encontram. As colagens de Figueiredo Sobral, os quadros figurativos de Jorge Marcel e um quadro a óleo, abstracto, de Silva Lino, são, realmente, de artistas que não param e nunca se sentem satisfeitos com o que conseguiram.

A exposição continua aberta ainda por toda a semana que hoje entra.

Exposição de António Aragão e E. M. de Melo e Castro na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grande, foi, ontem, inaugurada a exposição de ortofonismo dos artistas António Aragão e E. M. de Melo e Castro que ficará patente durante alguns dias.

O pintor espanhol Millards expõe na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação, á Estefania, inaugura-se, na quarta-feira, ás 18 horas, a exposição de quadros do pintor espanhol Millards.

Essa exposição está a despertar considerável interesse nos meios artísticos de Lisboa.

Exposição «Ouros do Peru»

Atendendo ao extraordinário interesse despertado pela exposição «Ouros do Peru», que, desde a sua inauguração tem registado um excepcional numero de visitantes, a Fundação Calouste Gulbenkian, que a trouxe a Lisboa com o alto patrocínio da Embaixada do Peru em Portugal e a apresenta na Sociedade Nacional de Belas-Artes, decidiu adiar para o próximo dia 8 o seu encerramento.

A exposição de Pilar Blanc encerra amanhã

A exposição de pintura da artista Pilar Blanc, que tem sido muito visitada nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. continua aberta ao publico esta tarde e amanhã, depois do meio-dia e encerra-se definitivamente amanhã á noite.

Manuel Cargaleiro expõe em Paris

O pintor Manuel Cargaleiro, que parece ter lançado raízes em Paris, para onde partiu logo depois do Natal, vai abrir a sua exposição ao publico no próximo dia 5, ás 17 horas, na galeria Valérie Schmidt, na Rua Mazarino, 41.

Manuel Cargaleiro, que exporá ainda este ano na Suíça e no Estoril, terá a sua exposição aberta de 5 a 26 do corrente mês.

Artistas funcionários publicos no Salão Interministerial de Paris

O Círculo das Artes Plásticas das Administrações de Paris convidou Portugal a fazer-se representar no Salão Interministerial, no Museu das Belas-Artes daquela cidade, de 9 a 25 de Abril próximo e no qual serão expostas, gratuitamente, obras de pintura, aguarela, desenho, gravura, escultura e artes aplicadas produzidas por artistas funcionários publicos de vários países.

Transporte, alfandega e seguro correrão por conta dos interessados e estes poderão entregar as suas obras na Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes (Campo dos Mártires da Pátria — Lisboa), até o dia 12, a fim de se proceder á escolha das que hão-de preencher o contingente atribuído ao nosso País.

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

Quando se apagou e se reacendeu a estrela de Napoleão

Quando Napoleão Bonaparte se evadiu do cativeiro na ilha de Elba, em 1815, um jornal parisiense irrompeu, furibundo e agressivo contra o ex-imperador. O tom da gazeta oscilou e foi variando, conforme o célebre guerreiro se aproximava da capital da França.

Na primeira notícia o periódico vociferava: — «O monstro corso desembarcou no Golfo de Juan». E depois, sucessivamente: — «O canibal marcha até Grasse» — «O usurpador entrou em Grenoble». — «Banaparte entrou em Lyon». — «Napoleão marcha sobre Fontainebleau». — «Sua Majestade Imperial é esperada amanhã na sua fiel Paris!»

EFEMÉRIDES

Março

- 1809 — Dia 1 — *Nasce o genial compositor Chopin.*
- 1880 — *Regressam a Lisboa, da travessia da África, os exploradores Brito Capelo e Roberto Ivens.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Março de 1935 publicava:

«NOVA YORK, 1. — Deram-se novas desordens entre índios nos Estados de Chiapas (México). Foram mandadas tropas para os submeter. Nas lutas que dividem as várias tribos é envolvida a população branca, que é acusada por alguns dos bandos de favorecer os outros».

As matérias plásticas substituem os metais

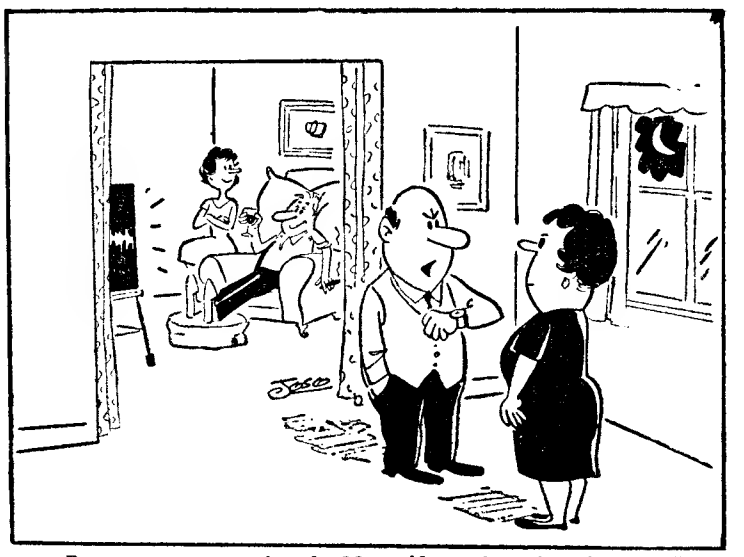
E' cada vez mais vasto o campo de aplicação dos materiais plásticos, que já se confundem com os objectos metálicos e poderão substituí-los, em grande parte, com a vantagem de serem mais baratos, resistentes ao tempo e sem perderem as cores.

A respectiva industria alemã está a fabricar portões e vedações de jardins, grades de balcões e revestimentos para aquecedores de «propylen», em molduras de ferro. Estas partes pré-fabricadas podem ser montadas fácilmente.

AUTOMOBILISTAS HIPNOTIZADOS

por sinais das estradas

As autoridades suecas do trânsito chegaram á conclusão de que as linhas brancas que marcam a mão e a contra-mão nas estradas hipnotizam os automobilistas e provoca-lhes um sono irresistível.

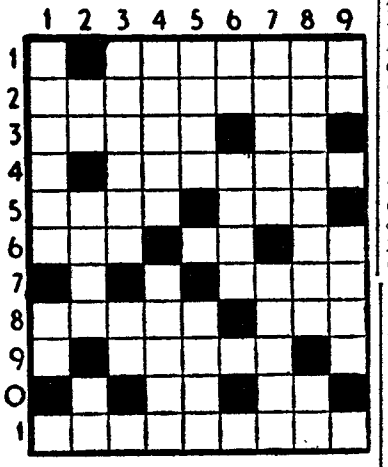


— Parece-me que o noivo da Margarida ganhou demasiada confiança.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3672



HORIZONTAIS: 1 — Acto de desagrado com os pés. 2 — Cobriria de prata. 3 — Esmonca. Prefixo de privação. 4 — Carícia. 5 — Fileiras. Reme para trás. 6 — Lista. Símbolo químico do gálio. Prefixo de negação. 7 — Invulgar. 8 — Duração calculável das coisas. Rata. 9 — Grande quantidade. 10 — Tempo do verbo ser. Pêlo de certos animais. Satélite de Jupiter. 11 — Agitasse o berço.

VERTICAIS: 1 — Safar. Pronome pessoal. 2 — Reis. Misture vinhos ou cafés. Preposição. 3 — Romance de Zola, o «Doutor Pascal». Mil e cem em romano. 4 — Levas á sirga. Pedra preciosa. 5 — A maquinaria de um relógio. Verbal. 6 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Erguer. 7 — Na India Védica, utensílio de madeira que era empregado para acender o fogo sagrado. Lavrais. 8 — A moeda corrente. Artigo definido. 9 — Em partes iguais. Nome de um mês.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3671

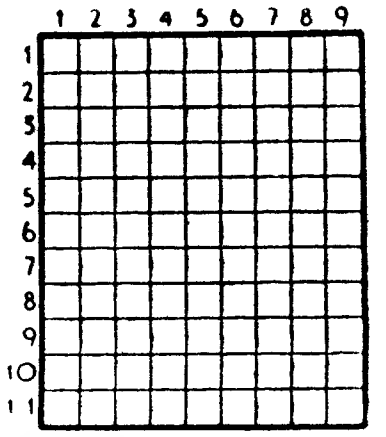
HORIZONTAIS: 1 — Isca. Se. 2 — O. Tarro. 3 — Com. Aires. 4 — BEM. Ada. 5 — Impedes. 6 — PENSADO. 7 — Ala. Si. Te. 8 — Sova. Sacm. 9 — Siá. Ri. 10 — Meão. Má. 11 — Me. Moucos.

VERTICAIS: 1 — Inculpassem. 2 — Elói. 3 — Combinavam. 4 — Ems. Em. 5 — Tampas. NÃO. 6 — SAI. Edis, Ou. 7 — ERRADO. Ar. 8 — Rede. Teimo. 9 — Tosassem. Ás.

(Provérbio: O BEM PENSADO NÃO SAI ERRADO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7517



HORIZONTAIS: 1 — Republica da América Central, entre a Costa Rica e Honduras. 2 — Esclareço com comentários. 3 — Batráquio. Vazio. Rio de Itália. 4 — Doutora. Óxido de cálcio. 5 — Língua vernácula indiana. Quadro. 6 — Vaguearam. 7 — Nome de homem. Borboleta diurna. 8 — Fúteis. Medida de superfície. 9 — Viração. Escudeiro. O mais. 10 — Encolerizada. 11 — Enfeita.

VERTICAIS: 1 — Planta de flor muito aromática. Avarento. 2 — Afastar. 3 — Aqui. Encolerizas. Prefixo de negação. 4 — Espaço de doze meses. Cincho. Pedra de altar. 5 — Propriedade extensa. Vendem a crédito. 6 — Prendo. Prefixo que designa três. Composição poética. 7 — Rio afluente do Mansoa. Comera á ceia. Prefixo de privação. 8 — Nome de mulher. 9 — Além. Matagal.

Solução do problema n.º 7516

VERTICAIS: 1 — Vaca. Afro. 2 — Apor. Orão. 3 — Ulisses. 4 — Era. Sam. 5 — Cara. Acre. 6 — Em. Co. 7 — Violara. 8 — Pi. Rim. Dr. 9 — Erin. Agia. 10 — Carda. 11 — Utam. Asse.

VERTICAIS: 1 — Vã. Eça. Peru. 2 — Apura. Vir. 3 — Colarei. Iça. 4 — Ari. Amornam. 5 — Só. Li. 6 — Aos. Acamada. 7 — Frescor. Gás. 8 — Rasar. Adi. 9 — Oó. Mês. Ralé.

Vida religiosa

Igreja Evangélica

A União da Mocidade da II Igreja Baptista de Lisboa leva a efeito amanhã a sua habitual festa social, que se realiza no salão de festas da Igreja Lusitana de S. Paulo, á Rua das Janelas Verdes (Marianos), pelas 21 horas, e que será motivo de confraternização, não sómente de jovens, mas de crentes ou amigos das Igrejas evangélicas de Lisboa.

LARGOU DO TEJO

o contratorpedeiro alemão

Largou esta manhã do Tejo, o contra-torpedeiro da Marinha de Guerra Alemã, «Hamburg», do comando do capitão-de-fragata Karl Theodor Raeder.

Empresa de Camionetes Piedense, Limitada

TRAFARIA

CARREIRA REGULAR DE PASSAGEIROS

Partidas de: Banática		Partidas de: Monte de Caparica	
6,25	(a)	6,15	(a)
6,53	(a)	6,43	(a)
7,25	(a)	7,15	(a)
7,50	(a)	7,40	(a)
8,55	(a)	8,45	(a)
12,10	(a)	12,00	(a)
13,10	(a)	13,00	(a)
17,05	(a)	16,55	(a)
17,40	(a)	17,30	(a)
18,55	(a)	18,45	(a)
19,35	(a)	19,25	(a)
20,53	(a)	20,45	(a)

Efectuam-se:

(a) — Excepto aos domingos.

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIARIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO

FACTOS REAIS — HISTÓRIAS DE CÃES

1 — *«Costand», cão-pastor da Flandres, guiava um dia o seu dono, que era cego, numa rua de uma pequena cidade da região do Loire. Subitamente, próximo dele, uma pequenita abandonou o passeio, para atravessar a rua, correndo. Um autocarro aproximava-se rápidamente. A vida da criança estava sériamente ameaçada. «Costand» abandonou, então, por alguns instantes, o dono e lançou-se sobre a menina, livrando-a de uma morte certa. O animal, porém, foi apanhado pelo pesado veículo, ficando gravemente ferido. A rádio referiu-se ao caso e as crianças francesas quebraram os seus mealheiros. A subscrição reuniu alguns milhares de francos, o que permitiu que o abnegado animal fosse tratado pelos veterinários mais famosos. Curou-se.*

2 — *É mais uma história de cães entre as que, desde tempos imemoriais, louvam a heroicidade dos melhores amigos do homem. O cão é, na verdade, um animal que gosta de amar, servir e defender. Tudo leva a crer ser esta a sua vocação. «No começo» — escreveu um publicista de nomeada — «Deus criou o homem e, ao vê-lo tão fraco, deu-lhe o cão. Sem este animal» — acrescenta o pensador — «o ser humano estava condenado a vegetar eternamente nos limbos selvagens. Foi o cão o autor da passagem do homem de um estado selvagem para uma condição patriarcal, ao dar-lhe o rebanho. Sem rebanhos não teria havido subsistência assegurada e lã, e, lógicamente, sem tempo livre, como poderiam surgir as ciências e aparecer a industria?» O célebre Buffon, por seu turno, escreveu o seguinte, sobre o mesmo assunto: «A primeira arte do homem foi educar o cão, e o fruto da mesma é a conquista e a posse de toda a terra».*

3 — *Jean-Jacques Rousseau tinha um cão chamado «Duc», e referia-se a ele nestes termos: «Merece mais o nome que tem do que a maior parte daqueles que o usam». «Lord» Byron, grande poeta inglês do período romantico, escreveu este epitáfio para o seu cão predilecto: «Aqui repousam os restos de um ente que era belo sem ser vão, forte sem ser insolente, corajoso sem ser feroz — numa palavra: que reunia todas as qualidades do homem, sem ter nenhum dos seus vícios».*

4 — *A História recorda um elevado numero de cães dotados de uma fidelidade admirável. Homero conta que Ulisses, ao voltar da guerra de Tróia, após vinte anos de ausência, foi reconhecido imediatamente pelo seu velho cão, «Argos», que morreu de alegria ao lamber os pés do dono. O cão é, na verdade, o melhor amigo do homem...*

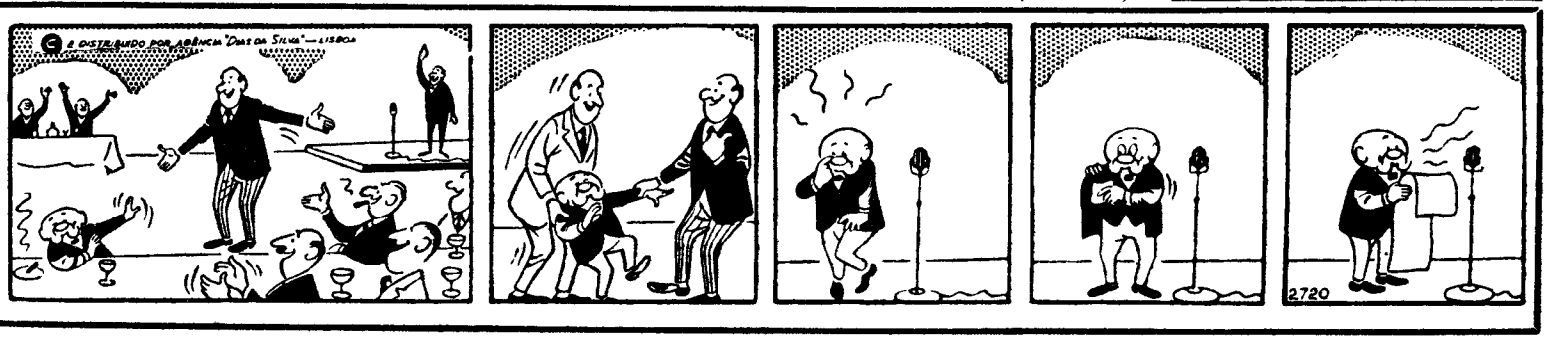
(Continua)

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

TELEFONE

44602

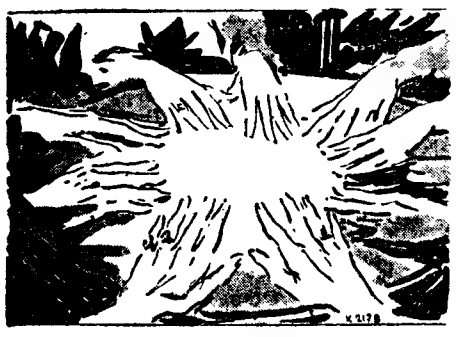
AVENTURAS DO TIO CARLOS



Para além da morte

por MARTINE DUPONT

1 — É uma história estranha. Por vezes, quando penso naquela noite, ainda tenho medo. O vento do norte fazia que a porta da cabana, existente ao fundo do jardim batesse incessantemente... Tudo começou por causa da tia Léontine. A minha tia era uma senhora extremamente afectuosa, dotada de óptimas qualidades, que coleccionava pedaços de cordel. Dedicava-se, também, nas horas vagas, á cleptomania. Uma viuvez precoce dera-lhe uma atracção irresistível pelas coisas ocultas, onde ela esperava encontrar a alma do seu Gaston. Assim era frequente promover sessões de espiritismo, ás quais eu não comparecia embora apresentasse afectuosamente as minhas desculpas. «Fazes mal em ser tão definitivo nas tuas opiniões, Jacques meu querido», — dizia-me ela — «porque tudo é aparência, e aquele que persiste em fixar-se nos limites visuais do Mundo não passa de um imbecil!» Naquela noite a tia Léontine convidara-nos para jantar, a Isabel, minha noiva, a Agnès, sua melhor amiga e a mim. Esperavamos também, que Adrien e Bruno, os meus melhores amigos desde os tempos da escola e meus primos por afinidade (a tia Léontine casara co um tio deles) comparecessem. Adrien, na verdade, não se fez esperar, mas Bruno, que era pintor e pretendia ter de acabar urgentemente um quadro, não compareceu. Para dizer a verdade já não me recordo, com exactidão, de quem falou em abanar as mesas. Lembro-me, no entanto, que afirmei: «Tenham juízo. Não comecem com essas ideias tolas!» Mas ninguém me prestou atenção. As raparigas, entusiasmadas com a ideia de uma emoção nova, gritaram em coro: «Sim, sim, façamos uma sessão de espiritismo!» E antes que eu pudesse protestar, a sala mergulhou na escuridão e sentámo-nos á volta de uma mesa de acaju. No que me diz respeito, sentia-me extraordinàriamente ridículo, naquele momento.



2 — Recordo-me, perfeitamente, de ver as nossas mãos sobre aquela diabólica mesa, que luzia na penumbra. Eu estava hipnotizado por aquelas mãos. As de Isabel, junto das minhas, eram finas e aristocráticas, com um enorme diamante num dos dedos; as de Agnès, que estava sentada á minha direita, eram mãos de criança, pequeninas e frágeis; médico competente e químico de nomeada, Adrien tinha umas mãos sólidas, tranquilizadoras, que contrastavam com as da tia Léontine, nodosas, com veias salientes e unhas polidas... Todas aquelas mãos se tocavam... E pouco a pouco a atmosfera que nos envolvia começou a sofrer algumas modificações. A tia Léontine murmurava: «Onde estás, espírito? Uma pancada significa «sim»; duas querem dizer «não». E, bruscamente, a mesa começou a erguer-se, como se um braço misterioso, invisível, a levantasse. Soou uma pancada. Parece-me ouvi-la ainda... Aquele ruído sinistro ressoou no meu coração, como um «gong»... «Se tu estás aí» — prosseguiu a tia Léontine — «diz quem és ..» Existia um código, segundo o qual a mesa devia vibrar um certo número de pancadas correspondente ás letras do alfabeto... A mesa, no entanto, parecia hesitar. Os rostos debruçavam-se sobre ela, angustiados. Depois, a mesa começou a vibrar, num ritmo acelerado .. B... R... U... N... O... Bruno! Sobreveio um profundo silêncio. Momentos depois porém, o objecto transmitiu o seguinte: «Sou eu, Bruno .. Suicidei-me esta noite ás 9 horas .. A minha cabeça... Sangue .. Tenho frio.. »

3 — «Não é impossível! Não acredito em fantasmas!» — fui eu que pronunciei estas palavras, ao mesmo tempo que me levantava com violência. Em seguida, accionei o interruptor e a luz inundou o aposento. Todos estavam visìvelmente alterados. Eu, então, gritei, descontrolado: «Isto não é brincadeira que se tenha!» Adrien, o irmão de Bruno, disse numa voz apagada: «Sou da tua opinião. Deixei Bruno em casa há cerca de uma hora. Ele estava de perfeita saude. A pessoa que brinca com estas coisas devia ter vergonha de o fazer!» Todos os olhares se fixaram na tia Léontine. Cada um de nós tinha o mesmo pensamento. A senhora, porém, estava alterada. Eu nunca a vira naquele estado. Aproximou-se de mim e murmurou: «Se julgas que fui eu que levantei a mesa, estás muito enganado. Julio-te. É preciso ir socorrer Bruno... Aconteceu-lhe uma desgraça!» Procurei não tomar a sério aquelas palavras mas não fui capaz de o fazer, porque uma estranha angustia insinuava-se no meu espírito. Despedimo-nos friamente, da tia Léontine e retirámo-nos.

4 — Já na rua Isabel perguntou-me: «Que tenciona fazer, Jacques?» Voltei-me para Adrien e disse-lhe: «Vou contigo, meu rapaz. Embora eu não acredite nestas farsas, prefiro ficar com a certeza de que nada de mal aconteceu ao teu irmão». «Está bem, querido, eu vou para casa na companhia de Agnès» — disse a minha noiva. Agnès, no entanto, estava um pouco hesitante e olhava-nos com ansiedade. Temi que ela tivesse uma crise de nervos, porque era uma jovem hipersensível. Antes de estar noivo de Isabel eu amara, ou julgara amar, Agnès, que quase me enlouquecera com os seus caprichos e com as suas depressões nervosas... A jovem, aliás, tinha fama de ser um pouco leviana. Assim, resolvi acabar com o namoro .. Trocámos mais algumas palavras e, depois, partimos. As duas jovens habitavam na mesma casa. Eu e Adrien caminhavamos lentamente, porque as ruas estavam cobertas de gelo. Finalmente, chegámos a casa delas. Os dois rapazes tinham herdado aquela moradia por morte dos pais. «Deus seja louvado!» — murmurou o meu amigo, respirando a plenos pulmões. — «O meu irmão está em casa, e ainda não se deitou, porque, olha, tem a luz do «atelier» acesa». Entrámos. Reparámos, acto contínuo, que a porta do «atelier» estava aberta. O espectáculo que então, se ofereceu aos nossos olhos, deixou-nos mudos e horrorizados. Bruno jazia sobre o tapete, com o rosto ensanguentado. A sua mão, crispada, segurava ainda um revólver .. Estava morto...

(Continua)

Linha de SINTRA

HOJE

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 22 e 15: «A menina dos telefones» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Uma ingénua em Roma» e «Inferno abaixo de zero» (12 anos).

Farmácias

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — *Gu* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — *Central* - R Elias Garcia 55 (Te. 2940034)

MEM MARTINS - *Química* — Estrada Mem Martins 285 (Telef. 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

AMANHÃ

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e 21 e 15: «O grande chefe» e «Festival de Charlot» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 15 e 15 e 21 e 15: «A lei das 6 balas» e «O rebelde magnífico» (12 anos)

CACÉM — *Cinema S. João* — As 15 e 21: «Noites de Tanger» e «O mistério de Angkor» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chacy* — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Mocidade em férias (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Cantinflas, o analfabeto» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072. *Clabet* — Rua António Sardinha, lote 5 loja B (Tel. 931551)

QUELUZ — *André* — Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). *Queluz* — Av Migue. Bombarda lote 4 (Tel 951844)

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — R Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

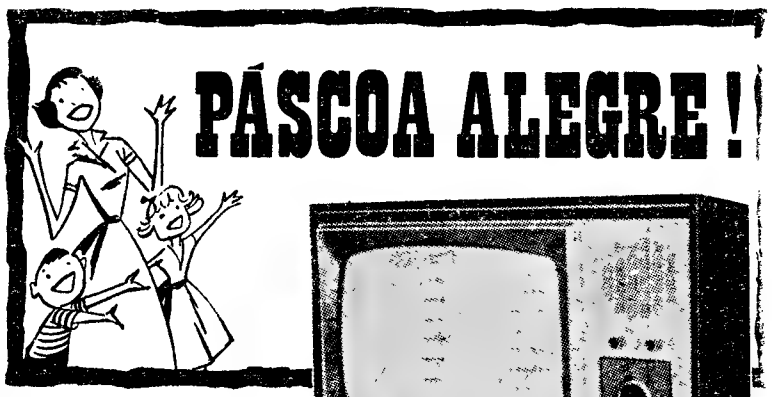
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

EXCELENTE VINHO DE MESA
Barros, Almeida & C.ª
VILA NOVA DE GAIA

Empresa de Camionetes Piedense, Limitada
TRAFARIA
CARREIRA REGULAR DE PASSAGEIROS:

Partidas de: Pinhal do Rei		Partidas da: Trafaria	
7,00		6,30	
8,00		7,30	
9,00		8,30	
10,00		9,30	
11,00	(a)	10,30	(a)
12,00	(a)	11,30	(a)
13,00	(a)	12,30	(a)
14,00	(a)	13,30	(a)
15,00		14,30	
16,00		15,30	
17,00		16,30	
18,00		17,30	
19,00		18,30	
20,00	(a)	19,30	(a)
21,00	(a)	20,30	(a)
22,00	(a)	21,30	(a)
23,00	(a)	22,30	(a)

Efectuam-se:
(a) = De 1 de Julho a 30 de Setembro.

PÁSCOA ALEGRE!

COM O NOVO E SENSACIONAL TELEVISOR
EKCO PODE TER UMA PÁSCOA ALEGRE!
150$00 POR MÊS
DURANTE ESTA GRANDIOSA CAMPANHA RECEBERÁ
COMPLETAMENTE GRÁTIS
UMA ARTISTICA MESA PARA O SEU TELEVISOR
CONSULTE-NOS HOJE MESMO.
Bardo TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Policlinica do Intendente
AV ALM REIS. 27, 2.º — T 45387
Dr Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç olhos ás 18 h
Dr Armando Valle — Anál- clin e vacinas 11 h
Dr Armando Luzes — Rins e vias urinárias. 17 h
Dr. Benard Guedes — Raios X 16 h.
Dr E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv mentais (2.ª 4.ª e 6.ª). 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag Físicos. 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med geral 14 h
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes. 17 h
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª). 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia operações 14 h
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª) ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago intestinos fígado, ás 18 h
tácio. 2.

PREFIRA AS MALAS
MALAS Abílio
Fabricante: ABÍLIO SANCHES
R de S Lázaro, 174-1.º, Esq
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

VEJA O BENFICA EM MADRID
perdendo apenas 1 dia e meio utilizando o comboio especial.
PREÇO (Ida e volta)
1.ª classe ..... 330$00
2.ª classe ..... 465$00
Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.
Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h com chegada a Lisboa cerca das 12 h
Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:
Avenida Praia da Vitória 36-38
Travessa Cais do Tojo 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIARIO DE LISBOA»

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde. Preços reduzidos e 9.30 da noite. (M. 17 anos)
QUANDO ELA ERA ELE...
com **Toni Curtis — Debbie Reynolds — Pat Boon**

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos) 6.ª SEMANA
CANTINFLAS
O perigoso agente secreto numa aventura de morrer a rir...
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
com **Gina Romand e Fanny Cano**

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Mais uma vez o Carnaval no cinema S Jorge é assinalado com um filme de espantosa comicidade.
COM JEITO VAI... ESPIANDO
com **Kenneth Williams e Dils Loye**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e ás 21.30 (M. 12 anos) Um filme divertido
A ARMA SECRETA
com **Don Knotts e Carole Cock**
A mais jocosa história jamais vista na Terra ou no Mar.

AVIS — Telef. 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
TOTÓ CONTRA 4
com **Aldo Fabrizzi e Peppino de Filippo**
Um autêntico vendaval de gargalhadas num filme pleno de originalidade.
No programa: O oportuno documentário «Benfica, imagem de uma raça».

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.30 (12 anos)
OS 4 MOSQUETEIROS
com **Aldo Fabrizzi e Nino Taranto**
Muitos desenhos animados — Variedades no palco por: **Pasqualuci, Pompoff, Thedy e Family I Don Giovanini.**
Preços acessíveis

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
TARDES (6 anos) NOITES (12 anos)
OS CINCO E OS LADRÕES
com **Pamela Franklin e Jean-Pierre Aumont**
Cinco pequenos «detectives» envolvidos na descoberta de um fabuloso roubo.

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
JERRY 8 3/4
O PRAZER DA SUA COMPANHIA

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (Adultos)
A PANTERA COR-DE-ROSA
TIARA TAHITI

CASINO ESTORIL
Carnaval das crianças com o filme
SABÚ E O ANEL MÁGICO
SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje e amanhã não há espectáculo
5.ª-FEIRA, ÀS 18 E 30, NO IMPÉRIO — 5.ª SEMANA
«O Render dos Heróis»
a peça de
CARDOSO PIRES
(adultos)

IMPÉRIO — Telef. 555134
A's 21.30 (M. 12 anos)
A VELHA INVESTIGA
com **Margaret Rutherford e Ron Moody**
Rir... Rir... Rir... com o detective de saias

ESTÚDIO — Cinema
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA
NO LIMIAR DA VIDA
Um filme extraordinário de **Ingmar Bergman**

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 15 e 18.15 Preços reduzidos A's 21.30 (Adultos)
Um filme verdadeiramente excepcional em 4.ª semana
OS INSACIAVEIS
com **Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd**

MONUMENTAL — Telef. 555131
CARNAVAL
Para hoje á noite está esgotada a lotação
À venda os bilhetes que restam para amanhã

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
TARDE (6 anos) NOITE (12 anos)
2.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com **Leónia Mendes, Emílio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»**

ALVALADE — Telef. 763080
A's 15 e 18.15 Preços reduzidos e 21.30 (M 17 anos)
Um filme sensacional em 4.ª semana
OS INSACIAVEIS
com **Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd**

RESTELO — Telef. 610375
A's 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
A NOVA CINDERELA
c/ **Marisol, António e Roberto Conrad**

CINEMA IDEAL — Telef. 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
A HORA ZERO
TERROR NO TEXAS

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 862155
A's 21.30 horas (Adultos)
UM MARCIANO EM PARIS
CASAMENTO POR ENGANO

Terça-feira, 2 (15 anos)
CINEMA — BAILE COM O «CONJUNTO BRASÍLIA 65»

ROYAL — Telef. 865037
A's 15 h. (M. 12 anos)
NORMAN NO HOSPITAL
A's 21.30 — **CARNAVAL — VARIEDADES E BAILE**
(M. 15 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CINEMAS

OLIMPIA — «Vamos contar mentiras» (12 anos).
ARCO-IRIS — «Três estarolas contra Hércules» (12 anos).
PARIS — «Como conquistar um sogro» (12 anos).
PROMOTORA — «Armadilha perigosa» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O canário amarelo» (12 anos).

CIRCO

(Para maiores de 12 anos)
COLISEU — 2.ª companhia de 1965

TEATROS

(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O ciclone».
MONUMENTAL — Ás 15 e ás 18: «Paraíso infantil» (4 anos).
VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento»
TRINDADE — A's 21 e 30: «O jogo das trapaças».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «É canja!».

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 16.º episódio do folhetim «A Vida Aventurosa de Henry Esmond», de William Thackeray; 21 e 40: Fados por Adelaide dos Santos e António Rocha; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica, só musica; 23 O programa da noite; 0 e 45: Noticiário — Continuação do Programa da noite; 3: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Ravel, o compositor do mês: «Quarteto», pelo Quarteto Champeli; 18 e 32: Discos raros, com obras de Mozart, de Bizet, de Massenet, de Méhul, de Verdi e de Gounod; 19: Horizonte, semanário de letras e artes; 19 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Rui Coelho, e em que colaboram o cantor Guilherme Kjölner e o declamador Pizani Burnay: «Sinfonia n.º 2»; «Jardim Quimérico»; «Rainha Santa» (legenda mística); «Viagem na Minha Terra» (danças campestres), e «Lisboa das Peninsulares», de Rui Coelho; 20 e 30: Diário sonoro; 21: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: «Orfeu em Lisboa» (2.º acto da ópera, «em versão de concertos»), de Rui Coelho; 21 e 40: «Preludio e fuga em mi menor» (Bach); 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Desdobramento — Ópera: «A Fláuta Mágica» (Mozart); 0 e 10: Musica de camara: «Quarteto n.º 1, em mi menor», «Da Minha Vida» (Smetana), pelo Quarteto de Hollywood; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Tudo pode acontecer; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Estrelas da Broadway; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Europa musical; 22: Badaró em «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 30: Oiça... que vai gostar; 22 e 45: Ritmos de baile da Cave; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 17: Vozes e orquestras; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Vozes e orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Eles cantam para si; 19 e 15: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Orquestra; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta; 21 e 45: ...dirige o ritmo; 22: Badaró em «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 20: Orquestra; 22 e 30: Ritmos e vozes do Brasil; 23: Recordando êxitos; 23 e 15: Concerto ligeiro; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Pas. satempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções em surdina; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e

(Continua na página seguinte)

Para os vossos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (Edição da tarde); 19, TV Escolar (Curso de Adultos); 19 e 25: TV Educativa (Física Moderna); 19 e 50: TV Educativa (Inglês); 20 e 15: Momento desportivo; 21: Telejornal (Edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Desporto e Natureza; 22: Programa musical, com o conjunto académico de João Paulo; 22 e 45: «O sr. Bob Hope e a sr.ª Lucille Ball»; 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ..	662$00	661$00	663$00
Cons 3 % T. 10	718$00	717$00	719$00
Cons 3 1/2 % T 10 .	842$00	842$00	844$00
Centenários 4 % 1940	—	1.935$00	1.945$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.025$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.235$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	1.250$00
Externo 3.ª série car.	—	1.420$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	470$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	820$00	—
Gás Elect. 4 %	—	820$00	840$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	875$00	—
Gás. Elect. 5 %	930$00	930$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	78$00	79$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	910$00	912$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.001$00	—	—
Metropolitano	1.002$00	1.002$00	1.003$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	420$00	415$00	430$00
Angola	1.700$00	1.690$00	2.000$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.710$00	1.800$00
Ultramarino	899$00	897$00	900$00
Agricultura	—	51$00	52$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	372$00	371$00	375$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag Cassequel	675$00	672$00	677$00
Ag das Neves	—	100$00	150$00
Agricultura Colonial ...	—	100$00	110$00
Açúcar de Angola	845$00	840$00	845$00
Boror	155$00	152$00	160$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.750$00	1.820$00
Col. do Buzi	80$00	80$00	88$50
Ilha do Principe	—	—	400$00
Incomati	—	—	950$00
Moçambique	38$00	36$00	39$00
Zambézia	43$00	42$50	44$00
Diamantes	693$00	692$00	694$00
Lobito	565$00	560$00	565$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	935$00	930$00	940$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	795$00	790$00	800$00
Nac de Navegação ..	945$00	940$00	960$00
Col. de Navegação ...	—	520$00	—
Port de Celulose	—	6.500$00	6.700$00
Port de Pesca	—	960$00	975$00
Port de Tabacos	251$00	250$50	251$00
Tabacos de Portugal ..	—	705$00	715$00
Termoeléctrica	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ..	465$00	460$00	470$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.910$00	1.905$00	1.915$00
Gás e Electricidade ..	385$00	384$50	385$00
H. Alto Alentejo	195$50	195$00	196$00
H. E. Cávado	1.249$00	1.249$00	1.250$00
H. E. Zêzere	1.400$00	1.400$00	1.402$00
Nac. de Electricidade	1.430$00	1.420$00	1.440$00
União Eléctrica Port.	184$00	184$00	184$50
H. Douro	1.272$00	1.270$00	1.272$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	5.200$00	5.300$00
F. Invest. Atlantico ...	—	136$60	140$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.6	$48.6
Congo	$07	$09
França (N. Francos)...	5$80	5$95
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	4$25	4$75
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$63	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J. BURNAY L.DA — **RUA DO OURO, 12**
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

AMANHÃ

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 7: Abertura — Carrilhões — Hino Nacional — Resumo do programa; 7 e 5: Noticiário — Rádio Rural, Boletim meteorológico para os agricultores e pescadores, informações relativas á pesca e dia desportivo — Programa da manhã; 8: Sinal horário — Noticiário — boletim meteorológico e dia desportivo — programa da manhã; 9: Sinal horário — Noticiário — Movimento de navios e aviões e programa da manhã; 10: Cartaz dos programas e Musica ligeira sinfónica; 10 e 30: Rádio Escolar, programa da Direcção-Geral do Ensino Primário; 11: Sinal horário — Noticiário — Cartaz dos espectáculos e solos de piano; 11 e 15: Musica no trabalho; 11 e 45: Conjuntos portugueses; 12: Sinal horário — Resumo do programa, noticiário e revista da Imprensa; 12 e 15: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 13: Sinal horário — Diário sonoro e boletim meteorológico; 13 e 30: Musica, só musica; 14: 16.º episódio do folhetim «A Vida Aventurosa de Henry Esmond», de William Thackeray; 14 e 20: Conjuntos instrumentais; 14 e 35: Conhecimento do Teatro, por Norberto d'Ávila; 14 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 15: Sinal horário — Resumo do programa — Noticiário — Boletim meteorológico e Informação da Bolsa; 15 e 10: Intervalo musical, pelo pianista Bennie e seu conjunto; 15 e 15: Rádio Escolar; 15 e 45: Festa tropical; 15 e 55: Fala Espanha; 16 e 15: Cançonetas portuguesas; 16 e 30: Noticiário e programa da tarde (E. R. N.); 17 e 40: Musica ligeira Variada (E. R. C.); 18: Sinal horário — Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 19: Sinal horário — Noticiário Regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Resumo do programa e orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no Trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio, dirigido pelo prof. Mota Pereira; 20 e 30: Sinal horário, Diário sonoro e Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Shegundo Galarza; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «A Vida Aventurosa de Henry Esmond», de William Thackeray; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa organizado por Helder Andrade; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: «Teatro das Comédias», a peça «Escala em Roma», de Charles Cordier, numa tradução e adaptação de Ruy Pilar; 23 e 20: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário — Resumo do programa; 1: Carrilhões — Hino Nacional e Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 12: Abertura da estação — Carrilhões — Resumo do programa — Musica sinfónica — Abertura do «Rei Estêvão», op. 117, de Beethoven, e Sinfonia n.º 3, em ré maior, de Schubert; 12 e 30: Ciclo Chopin, pelo pianista Maurizio Pollini; 13: Sinal horário — Diário sonoro; 13 e 30: Cartaz dos programas — Musica coral; 13 e 50: Política e Políticos do reinado de D. Maria II, palestra da série: «O Ultramar português no século XIX», pelo prof. Silva Rego; 14: Concerto pelo Trio Clássico constituído por Maria Malafaia (cravo), Lídia de Carvalho (quintão) e Isaura Pavia de Magalhães (viola de gamba), em comemoração do duplo centenário de Rameau; Concerto n.º 1 e Concerto n.º 2: 14 e 25: Coral n.º 2, em si menor, de Cesar Franck, em órgão: Flor Peeters: 14 e 40: Canções de Ricardo Strauss, pelo soprano Kirsten Flagstad, acompanhado ao piano por Edwin McArthur; 15: Grandes solistas; Cnocerto n.º 2, em ré menor, op. 22, de Wienawski, violino Jasch a Heifetz, e Concerto n.º 5, em mi bemol, op. 73, de Beethoven, pianista Rudolf Serkin; 16: Trechos da ópera «Rigoletto», de Verdi, por solistas, coro «Robert Shaw» e Orquestra da RCA Victor, dirigida por Renato Collini; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Carrilhões — Interrupção da Emissão: 18: Reabertura — Carrilhões — Resumo do programa e Musica portuguesa: — obras concertantes, com piano (1.º Programa). Fantasia para piano e orquestra, de João Domingos Bomtempo; Concerto em si bemol, de Armando José Fernandes; 19: Solos de instrumentos; Variações sobre «Ah! ça ira», de Couperin; Andante de Mozart; Três Pavanas, de Luís Milam; Corrente, de Duphly; Choro n.º 1, de Villa-Lobos: 19 e 30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Sinal horário — Diário sonoro; 21: Musica sinfónica, 3.ª Suite, de Jongen, pela Orq. Nacional da Bélgica, dirigida por Fernand Quinet; 21 e 28: Intercambio musical, obras-primas da Musica francesa, em gravações cedidas pela Rádio-Televisão Francesa: «Le Muletier», de Herold: 21 e 58: Resumo do programa: 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Carrilhões — Hino Nacional com coro e Encerramento.

3.º programa — Às 22: Resumo do programa — Musica sinfónica; «Corsário», abertura, de Berlioz, e Sinfonia n.º 4, em si bemol maior, op. 60, de Beethoven; 22 e 45: Canções de Schubert, pelo tenor Walther Ludwig, acompanhado ao piano por Walter Bohle; 23: Musica sinfónica; Amor e Psiché, de Hindemita; Concerto n.º 2 opus 44, em sol maior, de Tchaikowsky(e D. João, poema sinfónico, de Strauss; 0: Solos de órgão, com obras de Buxtehude, Tunder, Bruhns, Hasse, Strungt, Oter, Scheidemann e Deckert, pelo organista Jorgen Eanst Hansen; 0 e 45: Noticiário — Resumo do programa: 1: Carrilhões—Hino Nacional e encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 6 e 2: Desculpe, mas já são horas, de Costa Pereira e Braga Rodrigues; 6 e 45: Noticiário: Desculpe mas já são horas (continuação); 7 e 3: Talismã, de Gilberto Cotta; 8 e 30: Onda do optimismo, da Sonarte; 8 e 45: Noticiário; onda do optimismo (continuação): 10 e 4: Talismã, de Gilberto Cotta; 10 e 45: Noticiário; Talismã (continuação): 12: Selecção; 12 e 15: Um grito na estrada; 12 e 22: Um solista; 12 e 30: Cantinho da mulher; 12 e 45: Noticiário; 12 e 53: Um conjunto; 13 e 1: Graça com todos, dos Parodiantes de Lisboa; 13 e 45: Uma voz e uma orquestra; 14: Conjuntos de ritmo; 14 e 15: Cinema, Teatro & C.ª de Costa Pereira e Braga Rodrigues: 14 e 30: «Matinée» teatral; 14 e 45: Canções para si; 15: O Fado na voz de ...: 15 e 15: Não há casa como a nossa, de Jaime da Silva Pinto; 15 e 30: Velhos êxitos — Novos êxitos: 15 e 50: Momento Honig: 16: Teatro Trágico, dos Parodiantes de Lisboa; 16 e 15: Lisboa á tarde, de José Rocha: 17: Clube das Donas de Casa; 17 e 15: Meia hora para jovens: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Um solista; 18: Boa tarde, de Mário Meneses Santos; 18 e 15: Folclore: 18 e 30: Clube das Donas de Casa: 19: Variando para agradar; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45: Noticiário: Jornal da APA (Continuação); 20 e 15: Ribalta: 20 e 30: Vozes e ritmos do Brasil: 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário: 21 e 8: Orquestra: 21 e 15: Festival: 21 e 45: Recordando êxitos: 22: José Viana em «O riso é seu»: 22 e 15: Desfile de estrelas: 22 e 45: Trechos de Zarzuelas: 23: Ritmo-64: 23 e 45: Noticiário e Ritmo-64: 0: Programa Meia-Noite: 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência—Às 8: Abertura: 8 e 2: Programa Curado Ribeiro: 8 e 45: Noticiário: Programa Curado Ribeiro (continuação): 10 e 2: FM-Estudio 9. 10 e 45: Noticiário: FM-Estudio 9 (continuação): 11: PLM em FM: 12 e 45: Noticiário; PLM em FM (continuação): 13 e 2: Carrocel em FM: 15 e 15: Páginas soltas: 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Solos de instrumentos: 16 e 45: Musica sul-americana; 17: Êxitos dê uma voz: 17 e 15: Sucessos em voga: 17 e 37: Estrelas em FM: 17 e 45: Noticiário: Estrelas em FM (continuação): 19 e 2: Ronda musical: 19 e 45: Noticiário: Ronda musical (continuação): 20 e 2: Boa noite em FM: 21: Noticiário: 21 e 15: Ritmo-64: 22 e 15: Clube FM: 23 e 45: Noticiário: 0: Boa noite e bons sonhos: 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 7: Abertura e onda do optimismo, da Sonarte: 8 e 30: Talismã, de G Cotta: 8 e 45: Noticiário e Talismã, (continuação): 10: Carrilhão e Carrocel, de F. Santos e R. Martins: 10 e 45: Noticiário e Carrocel, (continuação: 12: Carrilhão e Orquestras: 12 e 15: Os nossos artistas: 12 e 30: Conjuntos de ritmo: 12 e 45: Noticiário: 12.53: Contrastes: 13: Carrilhão e graça com todos, dos Parodiantes de Lisboa: 13 e 45: Banda de som: 14: Triple Marfel: 14 e 5: Uma voz e uma orquestra: 14 e 30: Um conjunto: 14 e 45: Cartaz da América Latina: 15: Carrilhão e Clube das Donas de Casa, de Prod. Sol: 15 e 45: Variedades: 16: Canções romanticas: 16 e 15: Os nossos artistas: 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Conjunto: 16 e 45: Conjuntos vocais: 17: Clube do Disco, de Estudio A: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Solistas: 18: Carrilhão e o fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras: 18 e 30: Canções romanticas: 18 e 45: «Matinée» Teatral: 19: Novos discos: 19 e 15: Cançonetas: 19 e 45: Noticiário: 19 e 53: Conjunto: 20: Rádio Placard: 20 e 15: Programa Robbialac: 20 e 30: ...dirige o ritmo: 20 e 45: Estrelaa da Broadway: 21: Carrilhão e Noticiário: 21 e 8: Orquestra: 21 e 15: No Mundo da canção: 21 e 30: Discos em voga: 21 e 45: Europa musical: 22: José Viana em «O Riso é seu»: 22 e 20: Ritmos modernos: 22 e 30: Hoje é vedeta...; 22 e 45: Guitarras e fadistas: 23: Variedades: 23 e 30: Melodias para a sua noite: 23 e 45: Noticiário: 23 e 53: Uma voz: 0: Carrilhão e Programa Meia-Noite: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 7: Carrilhão — abertura e leitura do programa: 7 e 5: Oração da manhã e boletim religioso: 7 e 15: Ritmos alegres da manhã: 7 e 30: Despertar ás sete e meia: 8 e 25: Noticiário: 8 e 30: Programa Alvo: 9: Variedades: 9 e 30: Meia hora para si: 10: Enquanto for bom dia: 12: Carrilhão — Oração do meio-dia e leitura do programa: 12 e 5: Encontro para dois: 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.: 13: Carrilhão — O êxito musical da semana: 13 e 15: Acredite que é verdade: 13 e 30: Tic Tac: 14 e 30: Panorama: 14 e 45: Melodias do nosso agrado: 15: «3 vezes 5»: 15 e 30: O Mar-Porta do infinito: 15 e 45: «Programa Spic»: 16: O Clube das Donas de Casa: 18: Passatempo para o lar: 18 e 25: Leitura do boletim religioso: 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires: 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas: 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.: 19 e 30: «Sete e Meia»: 20: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural: 20 e 55: Meditando: 21: Carrilhão — Melodias: 21 e 15: Gosto, conforto e musica: 21 e 30: Na Escola de Jesus: 21 e 45: Musica de Itália: 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Ritmos em contraste: 22 e 45: Correio da noite: 23: A 23.ª hora: 2: Carrilhão e encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Estudio Internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Às 7: Emissores Associados: 8: Rádio Voz de Lisboa: 10: Rádio Graça; 12: Clube Radiofónico de Portugal; 14 e 30: Rádio Voz de Lisboa: 17: Clube Radiofónóico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Emissores Associados.

TELEVISÃO

Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19: Documentário cultural: 19 e 20: TV Educativa — «Educação Física Masculina», pelo prof. João de Moura e Sá; 19 e 45: TV Educativa — «Francês», pela prof.ª D. Yvonne Lemoine; 20 e 20, «Culinária», um programa de Maria de Lurdes Modesto; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico: 21 e 35: Museu do Cinema; 22, 7.ª Arte — «Casa de Doidos», com os Irmãos Marx; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

(Continuação da página anterior)

25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) * **Biotifar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) * **Roma,** Av. de Roma 85-B (772466) * **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 74-A (771379) * **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) * **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * **Azevedo, Filho,** Pr. de D Pedro IV, 31 (27473).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * **União,** R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B. Bairro da Liberdade (683894) * **Pinto,** R. de Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo lote 4, loja B (666971)
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) * **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * **Vitalis,** R Morais Soares 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 48-50 (638625)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) * **Frazão,** R da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) * **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Coloniai, R Forno do Tijolo, 40 (841122) * **São José,** R dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale , 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (72494!) * **Onilde,** Av. João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * **Cardeira,** Av Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B á R Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St.º Antão, 88 (321211) * **Unifa,** R. da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho, R do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (733411)
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) * **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) * **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A
MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. DI, 16-A (388581)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) * **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres 4.ª dinastia

Portugal Continental

Reinado de D. Maria II

«A EDUCADORA», 1834-1853
Filha de D. Pedro IV; sobrinha de D. Miguel I; mãe de D. Pedro V.
SÉRIE XIX — QUANTIA N.º 52
DATAS N.os 206 e 207
40 RÉIS (BRONZE)

PATACO N.º 6

(Cunhagem de Lisboa — Escudo direito).

(Gravuras de «Catálogo», de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

LEGISLAÇÃO

— AVISO de 25-VIII-1828 (reinado de D. Miguel I), aprovando os novos cunhos para os patacos.

ALGUMAS CARACTERISTICAS

PESO (aproximado): 38,2 gramas
DIAMETRO (aproximado): 35 milímetros
SEM SERRILHA
EIXO: normalmente VERTICAL

*

Classificação

na 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):
Por épocas: Maria II
Por séries: XIX
Por quantias: 52
Por datas: 206 e 207

Classificação resumida:
Mr 2.ª — XIX — 52 — 206 e 207

Datas e estimativas dos graus de raridade

Duas datas	*Graus de raridade* (B2)
1833	918X2
1834	748X2

JESSA COSTA MOREIRA

Uma criança queimada nas mãos

BRAGANÇA, 1 — Em casa de seus pais, na freguesia de Avelada, deste concelho, quando a menor Maria Luísa Calejo, de 5 anos, filha de Manuel Calejo e de Maria Josefina Fernandes, estava a aquecer-se á lareira, caiu nesta e queimou as mãos. Junto dela estavam dois irmãos. Aos seus desesperados gritos acudiu a mãe, que levou a filhinha para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, onde foi socorrida. A pobre criança terá de continuar a ser submetida a tratamentos, tal a gravidade das queimaduras sofridas, especialmente na mão esquerda.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Faleceu a criança sobrevivente do desmoronamento de terras

Informaram-nos do hospital, ao princípio da tarde, que a pequena Esmeralda Cardoso tinha falecido em consequência dos ferimentos.

Entretanto, no Instituto de Medicina Legal compareceu a irmã da sr.ª Fernanda de Jesus Duarte, soterrada pelo desabamento verificado na Quinta do Saloio, conforme noticiámos desenvolvidamente noutro lugar, que confirmou a identidade daquela vítima, bem como dos seus três sobrinhos, que também pereceram naquela horrível tragédia.

A sr.ª Cecília de Jesus Duarte — assim se chama a testemunha familiar —, que reside no Monte Estoril, prontificou-se a custear os funerais da irmã e dos sobrinhos.

Motorizadas embatidas por automóveis: quatro feridos,

FUSETA, 1 — Depois do desfile carnavalesco que se efectuou em Moncarapacho, deram-se dois desastres com motocicletas, por colisão com automóveis, possivelmente originados por excesso de velocidade.

Dos acidentes, que se verificaram entre aquela localidade e Olhão, resultou um ferido em estado grave.

No primeiro desastre ficaram contusos os dois ocupantes da motorizada, cujos nomes se ignoram; no segundo, feriram-se os srs. José António Martins, de 24 anos, e Olímpio António Henrique, de 29, casado, ambos residentes no sítio de Amaro Gonçalves.

Vítima de Síncope no tribunal onde trabalhava

PORTO, 1. — Cerca das 12 horas, no tribunal dos 1.º e 2. juízos coreccionais, e já quando se preparava para ir almoçar, foi acometido de uma síncope o escrivão de Direito, sr. José Fidalgo, de 56 anos, casado, que residia na Rua de Nossa Senhora de Fátima, em Fanzeres, Gondomar.

Rápidamente socorrido pelo médico dos Bombeiros Voluntários do Porto, sr. dr. Agostinho Pinto, foi ainda transportado com vida, numa ambulancia, para o seu domicílio, onde falecia momentos depois.

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora no seu serviço
CONSULTE-NOS

CONTINUA ESTACIONÁRIO o estado dos três gémeos

Os médicos e as enfermeiras da Maternidade dr. Alfredo da Costa continuam a empregar todos os esforços no sentido de conseguirem a evolução do estado dos três gémeos que a sr.ª Marcelina da Conceição Pires Madeira deu á luz, na quarta-feira ultima, conforme noticiámos, num parto prematuro, de sete meses. Hoje, os clínicos aplicaram-lhes uma transfusão de sangue, visto os recém-nascidos se mostrarem bastante débeis.

Violento temporal sobre a cidade de Évora

ÉVORA, 1. — Na madrugada de hoje, esta cidade e a sua região estiveram sob a acção de violentíssimo temporal. Chovendo torrencialmente, durante algumas horas a ventania atingiu velocidade ciclónica. Os pomares sofreram grandes prejuizos e, durante algumas horas diversas zonas da cidade ficaram privadas de corrente eléctrica.

Pequim não negociará enquanto se mantiverem no Vietnam do Sul as forças americanas

PEQUIM, 1 — (R.) — A China rejeita a possibilidade de se negociar um acordo sobre o Vietnam enquanto as forças americanas permanecerem no Sul.

Um editorial publicado pelo «Diário do Povo» acusa os Estados Unidos de intensificação da guerra, com o objectivo de garantir um tratado de paz nos seus próprios termos, para depois fazer uma retirada honrosa. O jornal salienta que estas manobras constituem chantagem e banditismo, e diz que a China nunca sucumbirá á chantagem imperialista.

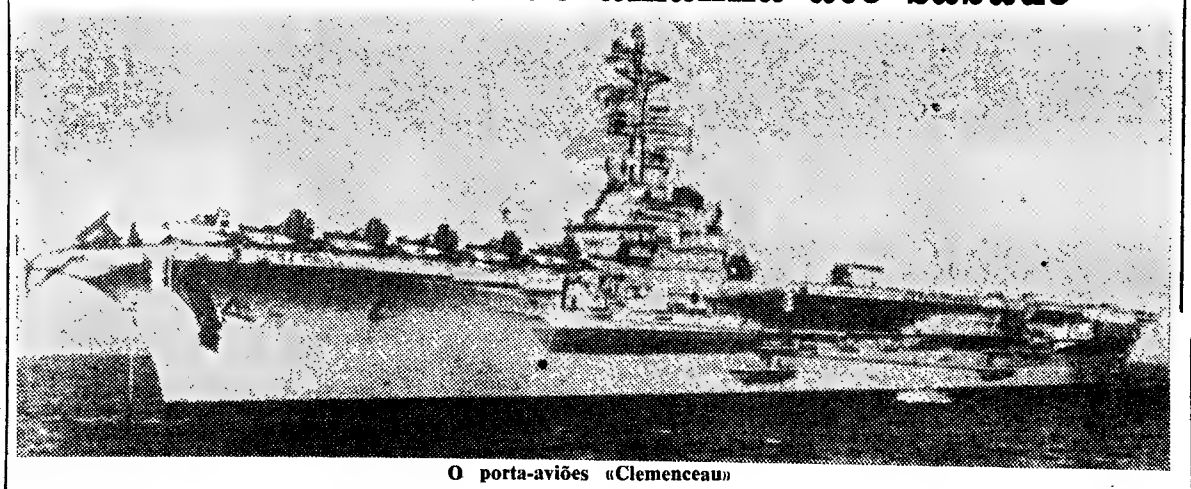
KHANH CHEGOU A ROMA

ROMA, 1 — (A. N. I. e F. P.) — O general Nguyen Khanh, embaixador itinerante do Vietnam do Sul, chegou, esta madrugada, de avião, á capital italiana, vindo de Hong-Kong.

O general demorar-se-á, provàvelmente, alguns dias em Romà, seguindo, depois, viagem para Nova York.

O Partido Comunista italiano, através do seu órgão oficial, «L'Unità», anunciou que patrocinará manifestações contra a presença de Khanh na Itália.

Mais de cinco mil homens de duas esquadras francesas estarão no Funchal de amanhã até sábado



O porta-aviões «Clemenceau»

Chega amanhã ao Funchal uma parte importante da esquadra francesa do Mediterraneo, que, desde 22 de Fevereiro, anda num cruzeiro de treino no quadro da operação «Lobos». Aquela esquadra, que se encontra sob o comando do vice-almirante Patou, procede a alguns exercícios e efectua escalas em comum com a esquadra ligeira do Atlantico, de 7 a 18 de Março, na zona das Canárias e da Madeira, embora a referida operação se prolongue até 26 do corrente.

E' de acordo com o plano destes exercícios conjuntos que se inclui esta escala no Funchal, onde permanecerão desde amanhã até sábado as seguintes unidades:

Cruzador antiaéreo «Colbert», a bordo do qual viaja o vice-almirante da esquadra, Patou; porta-aviões «Clémenceau», no qual se encontra o contra-almirante Vilbert, comandante do grupo de porta-aviões e da aviação embarcada; quatro escoltadores de esquadra, sob o comando do contra-almirante de Bazelaire, que viaja no «Surcouf»; três escoltadores rápidos; dois petroleiros de reabastecimento, o «Seine» e o «Saône»; uma unidade de apoio logístico, o «Rotin»; dois submarinos, o «Flore» e o «Espadon»; e um navio de desembarque, o «Odet».

Com esta força naval, deslocam-se á Madeira mais de cinco mil homens — 370 oficiais; cerca de 4900 sargentos e praças —, o que constitui o maior conjunto da Armada francesa que jamais visitou aquele porto.

Dada a importancia desta visita, partiu para a Madeira o embaixador da França em Portugal, sr. conde François de Rose, que se faz acompanhar dos srs. Louis Pretti, cônsul da França em Lisboa, e coronel Wattier, adido naval.

Para amanhã, depois da chegada da esquadra, estão previstas várias visitas oficiais e uma recepção oferecida pelo embaixador da França ás autoridades locais e aos oficiais da esquadra.

RESTAURANTE MÓNACO
CAXIAS Tel. 2420339
CARNAVAL
HOJE reservadas todas as suas salas
As reservas para 3.ª-Feira devem ser levantadas até às 16 horas
Dois conjuntos musicais em música contínua com SHEGUNDO GALARZA
Direcção de OUTERELO COSTA
Reservam-se salas para banquetes e casamentos
M/ 15 anos

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Oeste, em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 16°,9; mínima: Penhas Douradas, 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 15°; Funchal, 14°; Lisboa, 11°,1; Penhas Douradas, 22; Portalegre, 8°; Porto 9°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,9; na água do mar, 12°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado a partir da noite de hoje; vento fraco, tornando-se moderado de Nordeste; aguaceiros, tornando-se pouco frequentes a partir da noite de hoje; pequena descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 08* *Ocaso ás 18 e 31*

FASES DA LUA

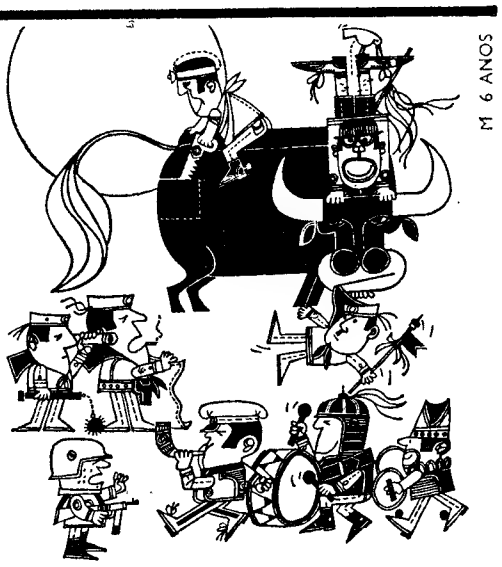
Dia 3 — Dia 10 — Dia 17 — Dia 25

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 1 — Às 2 e 21 (3,7 m); 14 e 42 (3,6 m). **Dia 2** — Às 2 e 50 (3,8 m); 15 e 11 (3,7 m). **Dia 3** — Às 3 e 20 (3,9 m); 15 e 41 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 1 — Às 8 e 08 (1,3 m); 20 e 11 (1,3 m). **Dia 2** — Às 8 e 31 (1,1 m); 20 e 40 (1,1 m). **Dia 3** — Às 9 e 02 (1 m); 21 e 12 (1 m).

AMANHÃ TERÇA-FEIRA 2 DE MARÇO
CAMPO PEQUENO
ÀS 15.30 HORAS
M 6 ANOS



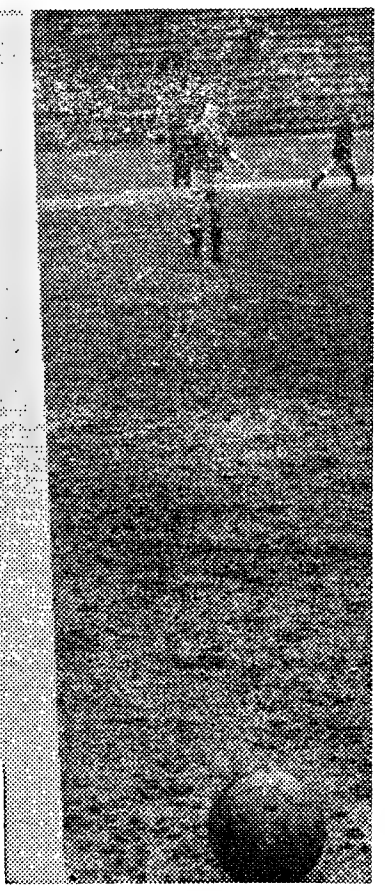
UM CARNAVAL DIFERENTE!
ONDE A ARTE SE CHAMA RISO
ALEGRIA - MÚSICA - COLORIDO
"GALAS DE ARTE"
famoso agrupamento espanhol nas mais imprevistas e hilariantes sortes do toureio...
Cavaleiro - VICTOR RIBEIRO (DE ALMADA)
Espada - CARLOS MABUNGA (BIGODES) "O ASTRO MOÇAMBICANO"
HOJE — Apresentação dos alunos da ESCOLA DE LUCIANO MOREIRA
Forcados: AMADORES JUVENIS DE ALCOCHETE
TERÇA-FEIRA — Apresentação dos alunos da ESCOLA TAUROMAQUICA DE TORRES NOVAS. Forcados: AMADORES JUVENIS DE CASCAIS
6 JOVENS RESES PRESTAR-SE-ÃO A TODAS AS PARÓDIAS
PREÇOS DESDE 12$50
BILHETES À VENDA nos Restauradores, 7 (Tel. 32 17 12 e 30 769) e na Praça de Toiros (Tel. 77 18 19 e 76 15 39)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

DESPORTOS

Rescaldo do único golo do Sporting



Um «saquinho» em Alvalade...

por FERNANDO SOROMENHO

Modéstia...

Independentemente do intenso domínio exercido pelo Sporting e de ter sido, no plano da relatividade, o único «onze» digno dessa designação, a verdade é que a demonstração futebolística de ontem, no encharcado relvado de Alvalade, definiu uma modéstia tão inesperada como inadequada, considerando a escassez numérica dos golos e a precária adaptação ás condições do terreno.

O Seixal, em certa medida, limitou-se a cumprir o que estudou. Isto é, entrou em campo para adoptar um figurino defensivo premeditado pelo que o seu «ferrolho», aliás com boa disciplina posicional sobretudo na zona frontal, constituiu principal atributo da sua acção, para além do labor entusiástico dos seus elementos, a exemplificarem coeficiente competitivo apreciável.

Diante de claras intenções, a sugerirem obstáculos, aliás previsíveis, o Sporting não pôde chegar ao rendimento desejado e só no segundo tempo, graças a justificada rectificação, que só pecou por ser tardia, logrou aproximar-se daquilo que o

(Continua na página central deste suplemento)

Remates à baliza...

● **Uma revelação. Os jogadores do Real Madrid, Félix Ruiz e Pirri, são além de profissionais de futebol estudantes. Felix Ruiz estuda Direito e Pirri prepara-se para ser arquitecto. Entre nós, exceptuando o caso especial do Académica, cite-se nos clubes da 1.ª Divisão o caso do sportinguista Alexandre Baptista, estudante do Instituto de Económicas e Financeiras.**

● **Anunciou-se que o treinador Riera interessava ao Sporting, precisando até que seria recebido pela direcção. Depois, o treinador, numa entrevista, desmentiu, garantindo que era completamente estranho á novidade. E, para remate, o órgão privativo do clube «leonino» inseriu só isto: «O**

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

FUTEBOL E EDUCAÇÃO

— ou tratar o árbitro por V. Ex.ª...

O futebol, como grande nau que é, também tem as suas grandes tormentas. Muita gente condena no futebol o espírito de competição que leva ás atitudes mais exacerbadas, ás paixões doentias, aos climas extremistas. É este, efectivamente, um lado sombrio do futebol, o seu exagero e, no fundo, a sua caricatura, pois o verdadeiro rosto não pode ser responsável por quem lhe deturpa as linhas. O que vamos contar a seguir ilustra perfeitamente que são as pessoas que servem o futebol, que fazem dele um hábito salutar ou uma manifestação inferior.

Com o apoio da A. F. L. está a efectuar-se o campeonato dos Seminários, iniciativa que tende a enraizar-se e que obedece á divisa «alma sã em corpo são». Processa-se esse campeonato como qualquer outro, embora existam umas pequenas diferenças de base que lhes conferem uma expressão diferente da habitual: os jogadores primam pela correcção, as claques manifestam-se com um entusiasmo comedido, vencedores e vencidos respeitam-se e confraternizam. O que há de espírito amador aliado a uma superior formação interior transforma o futebol numa manifestação desportiva sem mácula. No fundo, ele é isso mesmo, se o não caricaturarem...

A história que vamos contar serve para definir de maneira absoluta a atmosfera em que os jogos seminaristas se desenrolam, dando principalmente a nota de uma qualidade que nunca será exagerada: a educação. Já antes de nos contarem a referida história, fomos surpreendidos por uma situação nova para nós: quando falámos com um padre, pelo telefone, para sabermos o resultado de um desafio, ele deu-nos todas as informações com a maior

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Pés frágeis sobre terreno difícil: o corta-mato feminino

As guitarras de Coimbra emudeceram...

Não foi, por certo, a derrota sofrida contra o Benfica, que teria afectado o moral do grupo de Coimbra, não só porque não deslustra qualquer equipa ser desfeiteada pelos campeões nacionais, mas também porque a Académica realizou então uma inolvidável partida.

Uma das razões que julgamos estar na base da descolorida exibição de ontem foi, sem duvida, o valor patenteado pela equipa nortenha.

É verdade que os estudantes entraram a jogar a toda a velocidade, confundindo, a miude, a equipa azul, sobretudo porque alguns dos seus elementos não acertavam com a marcação, especialmente, na faixa central, onde Alípio tinha dificuldades em segurar Manuel António, assim como Almeida a Jorge Humberto, por virtude das deambulações deste, que se estendiam por toda a largura do campo.

O começo fulgurante dos estudantes, que foi coroado com a obtenção de um golo, por Rocha, deu a sensação de que a equipa estava balançada para uma grande exibição. Mas não. Cedo começou a aparecer a verdade do jogo, em que a turma de Coimbra não adregava vantagem em qualquer dos sectores, porque o meio-campo pertencia, inteirinho, ao Porto.

Movimentando-se com mais clareza e em maior numero, os nortenhos impunham-se na zona nevrálgica, com saliência para os seus avançados, especialmente Nóbrega,

(Continua na página central deste suplemento)

Abriu-se ao Belenenses com o primeiro golo o caminho da vitória

Em dia de Carnaval, nada parece mal... Chuva, terreno em péssimo estado, mau futebol, quezílias, até agressões, e uma arbitragem deplorável, foi o espectáculo que se deparou a quantos — em numero bastante razoável — estiveram no campo das Covas.

Ganhou o Belenenses e poderemos considerar certo o seu triunfo, pois, dada a maneira como chegou a decorrer o encontro, tudo levava a crer que o mesmo penderia para o «onze» que primeiramente marcasse e, depois, tivesse preparação física para justificar o êxito.

Ora, após ambas as equipas desperdiçarem algumas oportunidades de marcar, quis o destino que aquela que melhor estrutura técnica e táctica e poder físico exibia justificasse a obtenção de um golo, precisamente o tónico que a levou ao triunfo.

A primeira parte não foi bem jogada, mas o certo é que o entusiasmo posto na luta num campo quase impraticável teve motivos de interesse, ainda que as defesas levassem quase sempre a melhor sobre

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

No enlameado terreno das Covas, Palico procura dominar a bola

DES POR TOS

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

O mal menor para o Beira Mar

O guia da Zona Norte passou um mau bocado em Oliveira de Azeméis, alcançando um dificílimo empate nos derradeiros instantes da partida.

Atacando com ímpeto e estilo incisivo e rápido, os oliveirenses tomaram vantagem, ao passo que os visitantes, embora também insistentes na ofensiva, não conseguiram dar sentido prático aos lances.

O equilíbrio, que caracterizou a luta, veio, afinal, a reflectir-se no resultado, mas o Beira-Mar pode considerar-se feliz pela forma como escapou á derrota, quando esta parecia inapelável.

Dificuldades para o Salgueiros

Os «encarnados» portuenses não estiveram em tarde inspirada, falhando no capítulo de finalizaçao.

O Lamas foi adversário inesperadamente difícil para a equipa da casa, pela velocidade e entusiasmo que imprimiu á sua actuação.

O Salgueiros deixou-se perturbar e quando, no final, procurou desesperadamente o triunfo, não teve a clarividência precisa, nem a força que lhe é habitual.

Mais eficiente o Feirense

O Feirense derrotou o Covilhã graças á maior eficiência do ataque, que soube aproveitar as oportunidades, assegurando o triunfo.

Os serranos, embora tivessem dominado grande parte do segundo tempo, não conseguiram marcar por indecisão na zona de remate e também, em alguns lances, por falta de sorte, ou complicação demasiada.

O Espinho dominou e ganhou

Os espinhenses triunfaram do Leça, com merecimento, pois dominaram mais e assediaram, sempre com perigo, a baliza adversária.

A exibição dos locais não foi ainda convincente, mas deve ter-se em conta que o Leça ofereceu séria resistência agindo com grande combatividade e sendo mesmo ameaçador nalguns contra-ataques.

Empate-surpresa para o Marinhense

Não indo além dum modesto empate contra o ultimo classificado, o Marinhense deixou insatisfeito o seu publico, principalmente pela irregularidade da defesa comprometendo o esforço dos dianteiros.

Os transmontanos, empregando-se com grande abnegação, por um bom resultado, lograram consegui-lo á base de energia e velocidade perante uma equipa que lhes é superior em factura de jogo, mas que pareceu surpreendida.

A defesa resoluta do Famalicão garantiu o triunfo

Os famalicenses, jogando com cautela na defesa e rapidez no ataque, desbarataram todos os esforços da sanjoanense para ladear as dificuldades da sua deslocação ao terreno dos minhotos.

Os visitantes mostraram-se inconsistentes na sua estrutura, impondo-se, por vezes, ao sistema habilidoso dos locais, mas a defesa destes, muito compenetrada, conseguiu tapar bem o caminho da baliza e garantir a margem mínima.

Acesa luta no «Bessa»

A luta entre «axadrezados» e penichenses foi cerrada, mantendo interesse até ao derradeiro minuto.

O Peniche, jogando com enorme determinação, criou problemas aos portuenses, que sentiram embaraços na defesa e no ataque.

Mesmo inferiorizados pela expulsão dum seu elemento, no começo da segunda parte, os visitantes continuaram a demonstrar boa disposição, colocando-se em vencedores com um grande golo de Peres, e o Boavista só a custo conseguiu igualar a despeito de ser mais agressivo na ofensiva, no declinar do encontro.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ZONA SUL

Vasconcelos foi o vencedor em Faro

Com um golo para cada lado, em cada metade da partida, esta podia ter acabado assim porque correspondeu melhor á actuação dos donos do campo, que jogaram em plano superior aos visitantes, mas o infortunio deu-lhes uma derrota, a dois minutos do fim, com um tento inesperado de Vasconcelos.

Superiores no domínio territorial e táctico, os farenses, na zona de remate, não tiveram sorte, pois, com quatro bolas á trave e várias outras ocasiões desperdiçadas, acabaram por ser vencidos.

Menos poderosos, na zona de ataque, os lusos tiveram, contudo, felicidade, nos dois lances que lhes deram os golos, devido á rapidez de Vasconcelos, que, com Julio, Torrão e Faia, mereceu aplausos.

Dos farenses, Armando, Graça, Dias e Simões foram os melhores.

A arbitragem acertada.

PEDRO MARTINS

Beja-Olhanense um jogo apaixonante

O Beja e o Olhanense disputaram um prélio movimentado e apaixonante, que teve como desfecho o triunfo da equipa que fez da excelente e constante organização defensiva o prato de resistência.

Vitória justa? Cremos que sim, embora o guia da classificação tenha desfrutado de maior domínio territorial e mostrado um fio de jogo mais apurado. No entanto, os seus dianteiros, por falta de rapidez e de poder de remate, nos lances decisivos, também colaboraram, grandemente, no pleno êxito da defesa local.

Se acrescentarmos que, os avançados bejenses se afirmaram sempre perigosos, nos muitos contra-ataques que forjaram, não poupando perigo á baliza adversária, estará justificado o resultado verificado.

O Beja, adoptando o processo táctico que melhor poderia resultar perante uma equipa que, técnicamente, lhe é superior, teve comportamento valioso, com destaque para Alves, Dionísio, Madeira, Joab, Palma e Vasques.

O Olhanense perdeu, sobretudo, por não dispôr de atacantes mais eficazes, Filhó, Alexandrino, Reina, Rui e Parra constituiram o lote dos seus melhores jogadores.

Arbitragem certa e jogo correcto.

MELO GARRIDO

Em Portimão, cinzentos o tempo e o jogo

Numa tarde pouco propícia para a prática do futebol, o Portimonense e o Cova da Piedade encontraram-se com disposições diferentes: o segundo, remetendo-se a uma defesa porfiada, apenas, interrompida com contra-ataques rápidos, pela ala direita, aproveitando os dotes de Germano, que provocavam certo embaraço á defesa da casa; o Portimonense procurava, em vão, obter o tento que, de certo modo, era justo.

Quando, aos 27 minutos da segunda parte, surgiu o golo, os visitantes lançaram-se por fim ao ataque em busca da igualdade.

Foi, então, que, jogando de igual para igual o Portimonense se superiorizou E nesse periodo Leças foi derubado dentro da área de rigor por dois adversários. Apontado o «penalty» Ramos não perdoou.

Dos portimonenses Alexandrino foi o melhor. Do Cova da Piedade, Ramin, Varandas e Germano salientaram-se.

Boa arbitragem.

MARTINHO MERGULHÃO

Mais um empate para a colecção do Sintrense

Em campo quase impraticável, Oriental e Sintrense defrontaram-se ontem em Marvila, tendo o primeiro cedido um ponto, resultado verificado no jogo em Sintra, na primeira volta, só com a alteração de uma bola. Esperávamos mais da turma lisboeta, uma vez que a sua posição na tabela não é tranquilizadora, mas parece apostada em só jogar bem quando na posição de visitante.

Os orientalistas, na primeira parte, dominaram durante largo tempo, conseguindo um golo, logo nos minutos iniciais, tirando partido da insegurança do guardião sintrense, mas os dianteiros estiveram mais uma vez desastrados no capítulo do remate.

Aos poucos, a turma sintrense foi aparecendo no campo adversário e, mercê da subida de Mega, como orientador, Sérgio, que foi um quebra-cabeças para Alfredo, conseguiu um belo golo (1-2).

O segundo tempo mostrou-nos um Sintrense algo diferente, pertencendo-lhe o comando do jogo. Assim, o empate apareceu, sem surpresa. Os defesas lisboetas conheceram períodos difíceis, dos quais se libertaram á custa de rispidez — e que o diga, em especial, Sérgio, o mais perigoso adversário.

Nos ultimos minutos, os locais tentaram modificar o resultado, mas a enérgica cobertura defensiva contrária tudo desfez, assegurando o empate, o 9.º da sua colecção.

Azevedo, José António, Marques e Nogueira, no Oriental, e Pessegueiro, Vítor, Alves, Mega e Sérgio, no Sintrense, distinguiram-se. A arbitragem de Mário Mendonça, de Setubal, teve um começo indeciso, para depois se creditar de trabalho positivo.

MÁRIO REIS

Empate em Almada—resultado certo

No campo do Pragal, em muitos pontos alagado, Almada e Barreirense disputaram um jogo que decorreu quase sempre em toada rija, voluntariosa e agradávelmente correcta.

Como é natural, e atendendo ainda a que ambas as equipas imprimiram apreciável velocidade ao jogo, sucederam-se os embates, alguns espectaculares, mas sempre isentos de culposa intenção.

Nos charcos os lances revestem-se a miude de aspectos de lotaria. No entanto, o empate aceita-se perfeitamente, corresponde bem ao desenrolar da partida. Os barreirenses, na primeira parte, foram mais objectivos no ataque, mas na segunda, logo que alcançaram o golo do empate, os almadenses tornaram-se mais incisivos e perigosos na ofensiva.

Quando se esperava que o Almada, com o avanço de 2-1, não deixasse já fugir o triunfo, os barreirenses tiveram um interessante período de reacção, o qual lhes permitiu fixar a marca em 2-2, aliás com evidentes culpas para o guarda-redes da casa, mas o resultado ficou a traduzir bem a marcha do encontro e isso é o que mais importará para nós salientar.

Jogadores mais em evidência no Almada: Leal, Assis e Madeira. No Barreirense: Lança, Garrido e Costa.

A arbitragem do dr. Décio de Freitas situou-se em plano elevado.

ANTÓNIO FERNANDES

Na Tapadinha, tudo mau... muito mau

Fora demasiado insípida a partida jogada na Tapadinha. Embora não contássemos com uma luta recheada de boas fases técnicas e de lances empolgantes, previamos, pelo menos, uma partida travada entre contendores que soubessem respeitar a definição de futebol — um espectáculo que tem a sua beleza própria e um colorido transcendente Porém, as equipas não chegaram sequer a praticar um tom de futebol elementar, aquele revelado por equipas menos cônscias das suas responsabilidades e, por consequência, sem direito a estarem enquadradas na 2.ª Divisão do Nacional.

Esta é a imagem geral que nos recorda a acção do conjunto das duas equipas.

O Atlético, um clube com passado brilhante, só pôde garantir o triunfo diante de um adversário esfrangalhado, a três minutos do final do encontro, num remate, de longe, de Mateus, quando se adivinhava que a partida acabaria sem golos.

No entanto, os alcantarenses se, porventura, tivessem bons rematadores, poderiam ter alcançado o intervalo com uma margem tranquilizadora, embora continuasse a equipa afectada pela ausência dos preceitos técnicos mais insignificantes. Em «Os Leões» de Santarém, que vimos pela primeira vez, impressionaram-nos a sua débilidade, falta de estruturação e codícia nos lances e a defeituosa manobra com a bola. Foi, sem duvida, uma equipa inferior á do Atlético e, por conseguinte, podemos avaliar o que foi o encontro efectuado na Tapadinha.

Não destacamos jogadores. Apenas nos referimos a Matateu... uma pálida imagem de um homem que foi grande jogador, discutido em quase todos os centros europeus e que merecia ser lembrado pelo passado, ignorando-se o presente.

Arbitragem regular.

M. F.

Vitória do Montijo

No seu campo, diante do Alhandra, o mais sério competidor do «leader», o Montijo, que se debatia com o espectro da baixa de Divisão, pôde vencer, por 2-0. Foi uma vitória preciosíssima e obtida sobre equipa temível. Os montijenses lançaram-se, com desespero, ao ataque e contra essa aplicação «desesperada» os alhandrenses não encontraram o antídoto necessário, deixando-se subjugar em especial devido á inoperancia dos seus avançados. Venceu, pois, a equipa á qual se deparava de momento situação angustiosa.

Fase do encontro Atlético-«Os Leões», com um jogador visitante a pontapear o esférico

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Salgueiros-Lamas	1-1 (0-0)
Famalicão - Sanjoan.	1-0 (2-1)
Spt. Espinho-Leça ...	2-0 (1-0)
Marinhense-Vila Real	2-2 (1-1)
Boavista-Peniche	1-1 (1-1)
Oliveirense-B. Mar...	2-2 (0-3)
Feirense-Spg. Covilhã	2-0 (2-2)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B	P
B.MAR ...	19	12	6	1	38-17	30
Salgueiros	18	8	8	2	27-12	24
Sanjoan. .	19	9	6	4	26-16	24
Marinhen.	19	7	8	4	21-19	22
Peniche ..	19	8	4	7	37-30	20
U. Lamas	19	7	6	6	24-33	20
Sp.Covilhã	18	8	3	7	39-23	19
Leça	19	7	5	7	30-24	19
Famalicão	19	7	5	7	20-26	19
Feirense ..	19	6	4	9	28-31	16
Oliveiren.	19	6	3	10	27-28	15
Boavista .	18	5	5	8	25-26	15
Sp. Espin.	19	5	3	11	25-34	13
Vila Real	18	1	4	13	18-64	6

Factos salientes

A repetição do numero de empates em relação á correspondente jornada da 1.ª volta, ainda que o facto não se tenha registado em todos os jogos. Mas verificou-se com o Salgueiros. E como o Beira Mar empatou em Oliveira de Azeméis, sucede que entre os dois primeiros da tabela se manteve a diferença pontual.

Anote-se o empate imposto pelo Vila Real ao Marinhense.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 20.ª jornada — nem mais nem menos do que os seguintes:

Sanjoanense-Lamas (2-2), Leça-Famalicão (1-2), Vila Real-Spt Espinho (0-4), Peniche-Marinhense (1-0), Beira Mar-Boavista (0-0), Spt. da Covilhã-Oliveirense (0-2) e Feirense-Salgueiros (0-3).

ZONA SUL

Resultados

Montijo-Alhandra ...	2-0 (1-4)
Portimon.-C. Piedade	2-0 (1-2)
Desp. Beja-Olhanense	1-0 (0-3)
Oriental-Sintrense ...	2-2 (1-1)
Farense-Luso	1-2 (1-2)
Almada - Barreirense	2-2 (0-0)
Atlético-Leões	1-0 (1-2)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B	P
OLHANE.	19	13	3	3	47-21	29
Alhandra .	19	11	3	5	43-23	25
Barreiren.	19	9	7	3	30-19	25
Portimone.	19	10	2	7	37-23	22
Sintrense..	19	6	9	4	27-28	21
Desp. Beja	19	6	7	6	24-24	19
Almada ...	19	5	7	7	24-26	17
Oriental ..	19	6	5	8	19-23	17
C. Piedade	19	6	4	9	27-31	16
Luso	19	6	4	9	35-41	16
Atlético ...	19	6	4	9	26-30	16
Farense ...	19	7	1	11	19-36	15
«Os Leões»	19	6	2	11	18-39	14
Montijo ..	19	6	2	11	33-45	14

Factos salientes

As derrotas do Olhanense e do Alhandra. O empate que o Almada impôs ao Barreirense, agora a espreitar a passagem ao 2.º lugar. A vitória do Luso, unica de um visitante. O nono empate do Sintrense, alcançado em Marvila. A fraca actuação das equipas algarvias (só o Portimonense não foi derrotado) A dificuldade em que os santarenos colocaram os alcantarenses.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 20.ª jornada — nem mais nem menos do que os seguintes:

C. Piedade - Alhandra (0-2), Olhanense-Portimonense (3-1), Sintrense-Desp. Beja (1-1), Luso-Oriental (0-1), Barreirense-Farense (0-1), Leões-Almada (2-3) e Atlético-Montijo (2-1).

FUTEBOL INSULAR

ANGRA DO HEROISMO, 1 (A. N. I.) — Para a quarta jornada do campeonato da A. F. de Angra do Heroismo registaram-se os seguintes resultados:

Juventude-Lusitania, 1-1; Marítimo-Praiense, 2-1; Vilanovense-Angrense, 0-3.

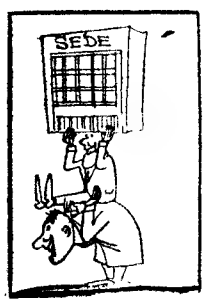
O Angrense e o Lusitania comandam a classificação com 5 pontos cada, seguidos pelo União, com 4.

7 dias em revista

Ilustração de Pargana

Texto de Francisco Camilo

NOVA SEDE



DIA 22 — A assembleia geral do Lisboa Ginásio deu plenos poderes á direcção para a construção da sede. O prestimoso clube dos Anjos prepara-se. portanto, para uma grande arrancada na senda do progresso.

O passado da agremiação justifica o mais completo apoio de todos os sectores. Que todos os poderes *dados á direcção sejam bastantes para a sede ser erguida. São os nossos ardentes votos.*

O «MERCADO NEGRO» FICOU EM BRANCO

DIA 23 — O estado do tempo (chuvoso), a notícia de que a Televisão transmitiria o jogo entre os campeões de Portugal e da Espanha, e o preço, excepcionalmente caro, dos bilhetes, transtornou o «mercado negro». Tanto que, na véspera do encontro da Luz, passou a ser difícil vender as entradas que até aí não se conseguiam comprar e chegaram, á hora da partida, a preços de saldo. O que teve aspectos pitorescos e deu ocasião a «negócios» absurdos.

UMA VÍTIMA «REAL»

DIA 24 — Chegou o grande dia. Melhor — chegou a grande noite. O Estádio da Luz comportou a assistência própria dos espectáculos excepcionais

O Benfica soube corresponder ao entusiasmo dos milhares de portugueses que acompanharam a actuação da equipa, quer «pessoalmente» quer por intermédio dos outros Órgãos de Informação. A vítima foi, apenas, *o Real Madrid.*

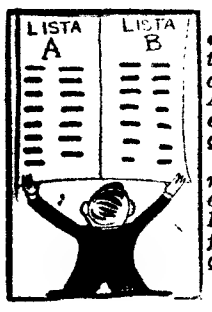
A capital espanhola freme, agora, de expectativa, á espera de Eusébio & C.ª.

UM ALMOÇO BEM ORGANIZADO

DIA 25 — Não nos referimos ao modo como foi organizado o almoço oferecido pelos jogadores do Benfica ao seu antigo treinador Fernando Riera. Queremos sómente acentuar que esse gesto dos futebolistas «encarnados» foi, realmente, acertado e feliz

Acusado de ser «humano», o técnico chileno viu como deixou boa impressão entre os seus pupilos da Luz. E a atitude dos jogadores campeões nacionais revela que os caluniados futebolistas também sabem ser reconhecidos.

ADIAR OU NÃO ADIAR...



DIA 26 — Adiam-se três jogos da jornada do «Nacional». Não se adiam os jogos. As alternativas sucediam-se. Por fim, com a satisfação dos clubes directamente interessados (Braga, Académica e Leixões os visitados dos encontros em duvida), o Campeonato não sofreu interrupção.

Como uma das causas do êxito da prova é a regularidade com que se disputa, não podemos deixar de aceitar como boa a decisão tomada. E os nossos militares, habituados a «marchas forçadas», certamente não acusarão a acumulação de serviços...

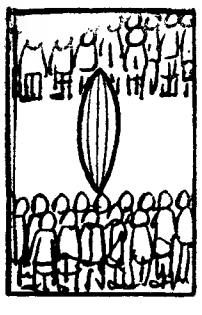
ARTE E SPORT

DIA 27 — Andam, muitas vezes, dissociados a Arte e o Sport. Para pôr termo a esse estado de coisas, fundou-se um clube com tal designação, resolvido a promover organizações culturais e desportivas

Das ultimas, destacam-se, pela sua frequência, as provas automobilísticas. Agora realizou-se o «Rallye das Camélias», que o tempo, infelizmente, não ajudou.

Tanta chuva regou as camélias que estas se desfolharam pela Rampa da Pena, sem pena nem glória.

A BOLA É OVAL E SÃO 15 DE CADA LADO



DIA 28 — Fez carreira a frase de que, em futebol, a bola é redonda e são onze de cada lado. Numa transplantação dessas palavras para o «râguebi», teremos uma bola oval e 15 para cada lado.

Duas equipas portuguesas acabam de averbar excelente comportamento nesta modalidade, na «Taça Ibérica», em Espanha. O C. D. U . L., finalista e o Belenenses, terceiro, demonstraram que a bola bicuda já não é um bico de obra para os lusitanos.

O CAMPEÃO GANHOU MAS NÃO PARA O SUSTO...

Apesar de só tardiamente ser conhecida a autorização para a realização do jogo, o que, sem duvida, provocou o cancelamento de algumas excursões, o Estádio 28 de Maio teve, no encontro de ontem, a maior assistência dos ultimos tempos.

Ao longo da partida, o ambiente foi-se toldando ao ponto de podermos considerá-la como quezilenta e recheada de atitudes menos agradáveis, por culpa dos jogadores lisboetas, que se perturbaram com a boa réplica dada pelo seu modesto mas brioso adversário.

O Braga, sem se impressionar com a categoria e a natural moralização do antagonista, conseguiu igualá-lo e, muitas vezes, até superiorizar-se. Especialmente na primeira meia hora, foram os minhotos que se mostraram mais perigosos e esclarecidos.

Alguns remates dos irmãos Teixeira deviam ter melhor sorte, mas Costa Pereira, nesse período, teve a necessária inspiração para evitar que as suas balizas fossem violadas.

A partir do trigésimo minuto, notou-se por banda dos «artilheiros» benfiquistas o maior empenho em alterar o curso dos acontecimentos.

Assim, Eusébio arrancou dois dos seus famosos remates, que só não resultaram porque no caminho da bola estava Armando II.

Foram esses dois remates que deram alguma justiça ao empate a zero bolas que se verificava ao intervalo.

O Braga foi o melhor conjunto, desde a defesa ao ataque, e o que mais calma denunciou.

Na segunda parte, as coisas tomaram outro rumo. Logo que o Braga se colocou em vencedor, aos 9 minutos, por intermédio de Teixeira (lesto no aproveitamento de uma bola largada por Costa Pereira), os benfiquistas deram mostras de inquietação que mais aumentou quando o árbitro lhes negou um golo, obtido por Coluna, de cabeça. A bola, rematada pelo «capitão» benfiquista, embateu na face inferior da trave, sendo impelida para fora por um defesa bracarense, depois de ter batido no terreno para além da linha limite.

Os protestos dos jogadores benfiquistas, justificados, pecaram, no entanto, por excesso, mostrando-se o árbitro pouco autoritário, o que deu aso a que outras cenas se registassem depois.

Até ao empate que, por coincidência, foi alcançado por Coluna, também de cabeça, em lance muito idêntico ao anterior, o Braga manteve o seu sistema de jogo e assim nenhuma das equipas conseguia impor supremacia territorial.

Mas, a partir do empate, cometeram o seu maior erro, ao procurar segurar o resultado, permitindo que o jogo se desenrolasse mais no seu meio-campo, aumentando e complicando o trabalho da sua defesa, do que resultou a sua derrota, na transformação dum «penalty», por falta de Leiria sobre Eusébio, bem assinalada

Faltavam ainda dezoito minutos para o termo da partida. Viu-se, então, que os bracarenses tinham ainda pernas para lutar de igual para igual e, a seis minutos do fim, a fortuna abandonou-os, quando Teixeira, na sequência de um «livre», fez embater o esférico na trave.

Na equipa do Benfica, não há nomes a destacar, pois ninguém se evidenciou de forma a merecer nota positiva.

O mesmo aconteceu no grupo minhoto, neste porque todos cumpriram com agrado, até o estreante Correia, que, na primeira parte, mostrou qualidades de assinalar. Todavia, Armando II, com um bom punhado de defesas, é credor de referência especial.

A arbitragem foi pouco segura, permitindo excessos e atitudes desagradáveis. Isso junto a alguns erros, com relevo para o da anulação do golo benfiquista, leva-nos a conceder-lhe nota negativa.

COELHO ALVES

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

DE ESPANHA

MADRID, 1 — (F. P.) — Resultados do campeonato espanhol de futebol da primeira divisão:

Valência-Oviedo, 8-1; Cordova-Betis de Sevilha, 1-0; At. de Madrid-Espanhol, 3-0; Saragoça-Elche, 5-1; Murcia- At. de Bilbau, 1-1; Barcelona-Real Madrid, 1-2.

A classificação ficou assim: 1.º — At. de Madrid, 37 pontos; 2.º — Real Madrid, 35; 3.º — Saragoça, 32; 4.º — Valência, 30; 5.º — Barcelona, 28; 6.º — Cordova, 27; 7.º — Sevilha, Las Palmas e At. de Bilbao, 23; 10.º — Elche, 22; 11.º — Espanhol, 21; 12.º — Murcia, 19; 13.º — Betis, 17; 14.º — Levante, 16; 15.º — Corunha, 14; 16.º — Oviedo, 13.

Las Palmas e Levante contam um jogo a menos.

De FRANÇA

PARIS, 1 — (A. N. I.) — Jogos ontem disputados a contar para o campeonato da primeira divisão francesa

Nantes-Lens, 1-1; Stade Français-Bordeaux, 0-0; Monaco-Nimes, 1-1; Valenciannes-Lyons, 1-1; Toulon-Estrasburgo, 0-0; Lille-Ruão, 1-0; St. Etienne-Toulouse, 1-0; Sochaux-Angers, 2-0.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Bordeaux, 30 pontos; 2.º, Valenciannes e Nantes, 28; 3.º, Estrasburgo, Rennes e Toulouse, 27; 7.º, Lyon, 26; 8.º, Nimes, 25; 9.º, Sochaux. St. Etienne, 23; 11.º, Stade Française, Ruão, Mónaco e Lens, 22; 15.º Lille, 21; 16.º, Sedan, 20; 17.º, Angers, 19; 18.º, Toulon, 16.

Os «Nacionais» de judo

disputam-se no dia 13 no Pavilhão dos Desportos

O campeonato nacional de Judo realiza-se no próximo dia 13 de Março, no Pavilhão dos Desportos. Como habitualmente a competição é integrada num festival cujos numeros são os seguintes: Lição de judo para crianças e senhoras; Demonstração de contra-ataque; Execução de um «kata» pelo mestre Kabayashi; Princípios do judo e aplicações práticas; Competição em linha entre o mestre e alguns dos nossos melhores judocas.

Serão disputados os campeonatos nacionais de leves, médios e pesados, além dos campeonatos nacionais por equipas e absoluto.

No final será feita a distribuição dos prémios.

Remates à baliza...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

técnico Fernando Riera está interessado em treinar o Sporting na próxima época e para tal solicitou uma entrevista com a direcção do nosso clube».

As histórias fazem-se assim...

● **Mulheres a jogar a bola? Elas vão pensando que vale a pena continuar, mas eles mostram-se renitentes. Pelo menos, os dirigentes do «comité» de urgência da F. I. F. A. resolveu não encorajar o desenvolvimento.**

● **Kerin Howley, o árbitro que dirigiu o Benfica-R. Madrid devolveu a Puskas, que o acusou de «ratoneiro» só este comentário: «Não me interessa que Puskas diga o que pensa (tem o direito de exprimir a sua opinião). Acho que ele foi o pior avançado em campo. A sua carreira terminou, mas, apesar disso, continua a jogar».**

● **E já que estamos com a mão na massa, isto é a falar de Puskas, registe-se a alcunha que lhe aplicaram os adeptos de Di Stefano, aborrecidos com a saída deste do R. Madrid e a permanência daquele. Esses adeptos quando se referem a Puskas chamam-lhe Dom Salsicha...**

● **Depois do Portugal-Espanha, em seniores, e do Benfica-Real Madrid temos o Portugal-Espanha entre selecções militares. Saude-se este contacto peninsular que bem necessário é, considerando o significativo interesse que desperta nos desportistas dos dois países.**

● **Quem, por tabela, se alegrou ao ponto de beber garrafas de champanhe, foram os adeptos do Barcelona, que seguiram o jogo pela TV e se «deliciaram» com a derrocada do seu rival. A gente do «Barça» não «pode», positivamente, com o Real, porque as «questões» internas entre os dois grandes clubes espanhóis (jogo, «Taça» e provas europeias) dão um saldo claramente favorável ao madrilenos. Daí a explosão de alegria, que não tardou em tornar-se no mais profundo emudecimento — e isto porque o Real, mantendo os seus pergaminhos de «senhor de Espanha», foi vencer a Barcelona, por 2-1, ontem á tarde...**

FUTEBOL E EDUCAÇÃO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

amabilidade e acabou por perguntar com aquela pureza que está na base do que é salutar: «e não quer saber os nomes dos senhores das bandeirinhas?»

Compreendemos perfeitamente, portanto, que se tivesse passado o seguinte: um árbitro de futebol, daqueles que estão habituados a todas as espécies de atitudes pouco dignificantes, que se vêem constantemente desrespeitados, que já levam muitos anos «disto», tivesse dito o seguinte a um nosso camarada:

— Os jogos seminaristas não têm nada que ver com os outros. O respeito e a educação são excepcionais. Basta dizer-lhe que me aconteceu uma coisa que nunca esperei pudesse suceder no futebol. Os jogadores dirigirem-se-me tratando-me por V. Ex.ª! Isto até faz com que um árbitro tenha gosto pelo seu trabalho!

Não, o futebol não tem a culpa. Como em tudo na vida, as pessoas é que tornam as situações ou mais limpas ou mais sujas.

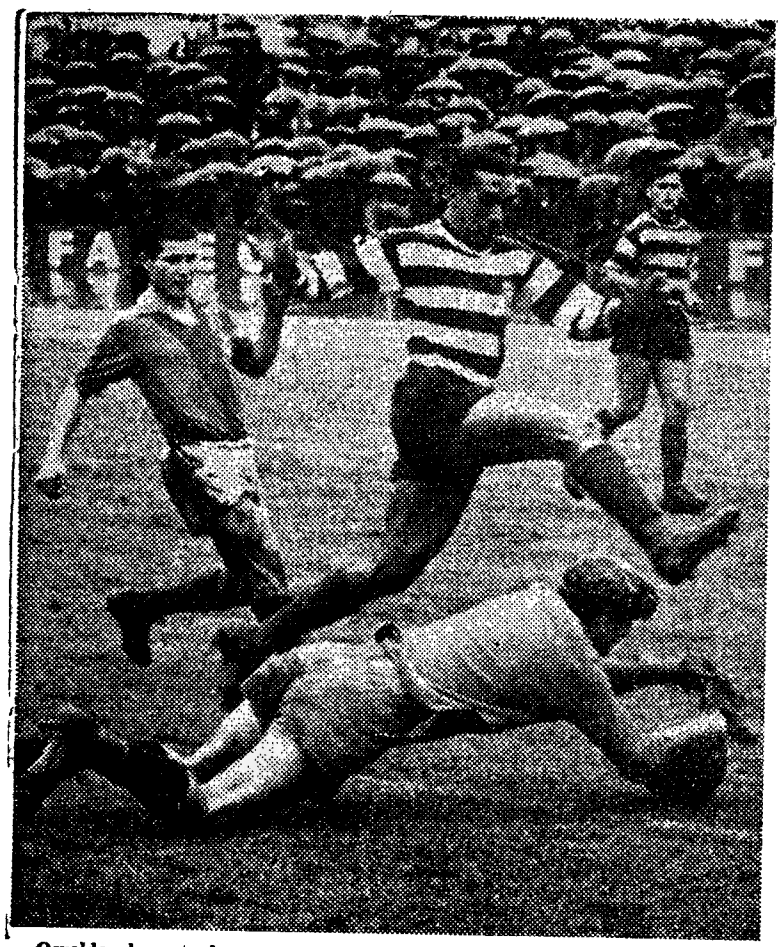
O BELENENSES

volta ao automobilismo

A secção de motorismo do Clube de Futebol «Os Belenenses» volta ao automobilismo. Para assinalar o regresso á actividade vão os «azuis» organizar, nos próximos dias 24 e 25 de Abril, uma prova denominada «Rallye ao Algarve».

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anas-

DES POR TOS



Osvaldo chega tarde: o guarda-redes do Seixal vai apoderar-se da bola

Os poveiros replicaram bem durante a 2.ª parte

Ensaiando o seu jogo, em condições de fazer crer numa «goleada» para os visitantes da Póvoa de Varzim, o «onze» da C. U. F. foi afinal tardio na concretização da sua superioridade sobre o adversário. Uma superioridade feita de boa ordenação de jogo, de insistência na área de rigor em busca do almejado tento, este a faltar por isto ou por aquilo; de trocas de bola e desmarcações.

Tudo isto justificava plenamente a abertura da marca muito mais cedo, mas a actuação da defesa poveira, muito atenta, e nalguns lances com certa dose de felicidade (na medida em que a falta de sorte acompanhava os dianteiros cufistas), foram protelando o aparecimento do golo, obtido quando apenas faltavam 9 minutos para o árbitro assinalar o intervalo.

Este facto não pode deixar de referir-se para fornecer a ideia perfeita de como decorreram as operações durante o primeiro tempo, em que a C. U. F. actuou, quase sempre, sobre o meio-campo defendido pelo adversário, criando lances de grandes dificuldades, para as quais os recursos foram, nalgumas vezes, os «cantos» concedidos e, também, intervenções e cortes decididos do guarda-redes e do defesa Sidónio, salvando sobre o risco um golo, além de outras situações aflitivas que Geninho anulou.

Do labor dos visitantes, sem iniciativa de ataque, que surgia esporádicamente, inconsistente, será suficiente dizer que não forneceu ensejo ao guardião local de intervir mais do que três ou quatro vezes para deter remates sem perigo.

Houve, porém, uma fase que bem poderia ter dado o empate (1-1) ao Varzim, quase ao findar da primeira metade, embora o «placard» viesse a trair o decorrer do encontro, até aí. Uma bola centrada da direita provocou alvoroço na defensiva cufista. Durand caiu no solo, perto da baliza, e o fiscal de linha assinalou, prontamente, falta (mão), a que corresponderia «penalty». Mão na bola, bola na mão? Não nos é possível determinar. Parece-nos, porém, que dificilmente o juiz da partida, dada a distancia a que se encontrava do lance, poderia ajuizar. Por isto, opinamos que o sinal do colega do lado do peão devia ter sido atendido. E não foi, de parceria com protestos, aliás correctos de jogadores poveiros.

O cariz da segunda metade da partida modificou-se, e a equipa visitante foi vista a mexer a bola, com evidente vontade e acerto, sem deixar que os locais se exibissem como antes sucedera.

Os poveiros afoitaram-se mais nas ofensivas e confundiram os sectores recuados da C. U. F. Nem mesmo o 2.º golo dos locais, aos 74 minutos, lhes diminuiu o animo. E,

Os jogadores do F. C. Porto dominam

A vitória

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Naftal e Jaime, que, com os seus «sprints» e a sua pujança, cedo começaram a forjar um infindável numero de dificuldades para a Académica, patentes nos dois tentos, que esta sofreu no espaço de cinco minutos. Num, a defesa escolar deixara que a bola, vinda da direita, chegasse a Nóbrega, para este chutar á vontade (14 minutos); no outro, em jogada confusa, depois de remate de Carlos Manuel, que se perdeu na barra e em que Mesquita mais nada pôde fazer do que ver dar a empurrar o esférico para as malhas (19 minutos).

A partir daí, a equipa do Porto mais confundiu a defesa contrária, perturbada, irreconhecível mesmo, perante a desenvoltura e acutilancia dos seus avançados.

Tentaram os estudantes mudar o rumo aos acontecimentos, lançando-se na ofensiva. Mas o sistema não podia resultar, porque a equipa não conseguia encaixar o 4x2x4 do adversário, que funcionava como um

A defesa do Varzim, bem escalonada, anula um ataque cufista

porfiando sempre, acabaram por alcançar o merecido ponto de honra no derradeiro minuto, já quando os cufistas vinham denunciando o regresso á manobra que os distinguiu no primeiro tempo.

Em resumo, o Varzim, na segunda parte, foi difícil para o antagonista. Não se submeteu. Demonstrou que lhe faltava dizer algo, excepto no capítulo da conclusão.

No vencedor, Espírito Santo, Durand, Bambo, Vieira Dias e Madeira foram os jogadores mais salientes.

No vencido, Justino, Sidónio, Geninho, Aleixo e Noé, em bom plano.

A arbitragem de Hermínio Soares, á parte a ocorrência já referida, de julgamento problemático, a influenciar, possívelmente, o resultado, foi conduzida calma e conscientemente.

JOÃO DIAS

Classificação geral e 6/3

	EM CASA				
	J.	V.	E.	D.	G.
Benfica	10	9	1	—	41-
F. C. Porto	10	8	—	2	25-
C U. F.	10	8	1	1	24-
Académica	10	7	1	2	30-14
V. Guimarães	9	7	1	1	20-
Sporting	9	5	2	2	15-13
V Setúbal	9	6	1	2	25-
Belenenses	10	7	—	3	20-16
Varzim	9	4	2	3	22-12
Lusitano	9	3	2	4	13-13
Leixões	9	5	2	2	25-11
Spt. Braga	10	5	1	4	17-12
Seixal	9	2	2	5	8-13
Torriense	10	3	1	6	13-15

O Seixal embaraçou o Sporting

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

jogo e o «charco» estavam a exigir.

Para tal bastou que o esquema táctico mudasse de 4-2-4 para 3-2-5, com base nos adiantamentos de Alexandre Baptista e Ferreira Pinto, este o homem que faltava para complicar a tarefa de Jeremias, o «homo libero», ao jeito italiano. Efectivamente, estranhava-se que fossem precisos quatro defesas «leoninos» para dois, ás vezes um, avançados adversários e, também, que na grande área houvesse predomínio de seixalenses em relação aos dianteiros locais.

O apontamento acabou por ser o unico facto válido do sensaborão encontro, tendo em vista o interesse que despertam os problemas de ordem táctica e num outro aspecto, menos evidente no caso, a influência que o «onze» sportinguista acusou, mas sem o devido aproveitamento para o que contribuiu o estado de espírito, provocado pela manutenção do 0-0 até ao intervalo, e o infortunio em lances credores de golo. Infortunio, note-se, que não ofuscou imperícia e precipitação.

Em atitude compreensível, que não exigente, seria porventura suficiente a síntese exposta para explicar o jogo, em si próprio, e a exibição dos «leões» dado que, na realidade, não se colheram outras anotações susceptíveis de fundamentar um comentário desenvolvido.

A expectativa de «tarde foliona» gorou-se, por completo, devido ao mau tempo e, também, porque com um saquinho (o golo) não se pôde fazer, o festejo condizente á época — aquilo que o grupo local talvez desejasse, considerado o empate da 1.ª volta e a firmeza que na circunstancia se justifica, para poder subir mais na tabela classificativa.

Partidas do futebol o qual, em certas incidências, se assemelha ao Carnaval. E que Carnaval está a invadi-lo. Uma «delícia»...

●

No registo forçoso do acontecimento, parco de motivos inspiradores para animar o crítico e interessar o leitor que a ele não assistiu, é de salientar o confuso futebol praticado pelo Sporting durante todo o primeiro tempo e a improdutividade da sua acção ofensiva, já de si desligada e inexpressiva, com realce para a lentidão e monotonia da manobra, processada á base de toques e mais toques e de passes rasteiros, impróprios da piscina que se escondia na relva, e para um certo pendor individualista, na circunstancia altamente negativo.

Imponha-se a exemplificação de um futebol prático, de desenho largo e bola a meia altura, impulsionada com força e precisão — como mestre Sezabo decerto quereria, se nos lembrarmos doutros tempos em que as suas instruções eram impecávelmente observadas... —, e não uma mistura incaracterística, propícia, de resto, ao êxito da «floresta seixalense» que, para mais, contou com um guarda-redes eficiente e extraordinàriamente seguro (nenhuma bola lhe escapou mesmo que o seu corpo deslizasse, como esqui, sobre a relva que parecia vidro).

Osvaldo Silva e Serra ainda tentaram remar contra a maré, mas Carlitos, débil, e Lourenço, desatento, não os secundaram, e que se verificou também em relação aos homens do apoio, Ferreira Pinto e Mendes, inexistentes nas recargas. Nas entradas a tempo ás jogadas de ressaca.

No segundo tempo, por sinal com a chuva a cair, o processo «leonino» adquiriu outra clareza, a despeito da pressão territorial ser inexistente e prevalecer, em alguns momentos, a voluntariedade exacerbada. Revolta incontida. Sofreguidão. Ansia de fazer bem e depressa.

A defesa visitante não tardou a denunciar embaraços, até então, desconhecidos, graças á já referida inclusão de Ferreira Pinto no eixo do ataque, pelo que o 1-0 (Serra, de cabeça, aos 16 m., confirmando Quim o tento sobre o risco) se aceitou como lógico.

Depois, foi a ilustração de perdidas flagrantes, com saliência para Lourenço, de duas bolas na madeira da baliza (Serra, na transformação de um «livre» a 30 metros disparou um petardo contra a trave, e Osvaldo Silva, numa aparatosa bicicleta — que maravilha de execução — fez a bola embater na base do poste) e, por fim, a coincidir com o termo do desafio, o golo salvo por Quim, de cabeça, para desfazer uma bola atirada a descair por Baptista.

●

Analisados já os comportamentos dos dois «onzes» — o Sporting, a atacar, e o Seixal, a defender-se, no estilo «com unhas e dentes» — restam as costumfadas referências individuais, em que se exceptua o guarda-redes Carvalho, quase um mero espectador, portanto sem substancia para a indispensável apreciação, justificando-as os pares Lino-Hilário, que compreenderam o que o terreno reclamava, Osvaldo Silva-Serra, os mais rematadores e os mais intencionais, mesmo quando o francês, no 2.º tempo, trocou com Carlitos, este o elemento que mais terá acusado o estado do pisi e a densidade da defesa forasteira.

Do lado do Seixal, averbe-se a excelente exibição de Godinho, a combatividade e acerto de Quim, sobretudo nas dobras, e o desembaraço de Aniceto e Aurélio, formando barreira difícil de transpor e a movimentação util do extremo Carvalho.

O sr. Ismael Abreu arbitrou bem De resto, os jogadores, correctíssimos, tornaram-lhe menos espinhosa a sua tarefa.

F. S.

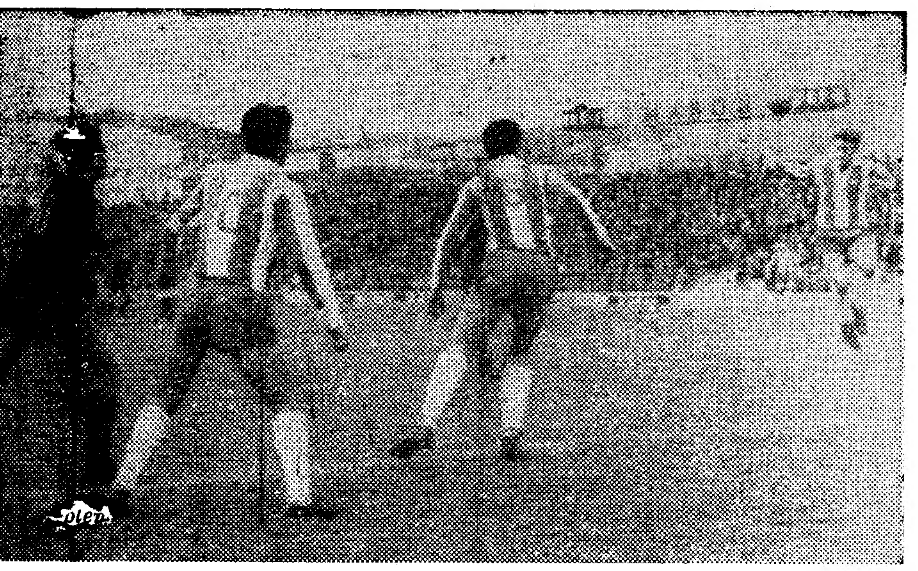
O Hóquei Clube de Portugal

elegeu dirigentes e tomou decisões

O Hóquei Clube de Portugal, colectividade com um passado cheio de tradições, elegeu, há dias, os seus corpos gerentes, a que presidem os srs. Severino Freire (assembleia geral), Manuel Penim (conselho fiscal), e Rogério Futscher (direcção).

Na mesma reunião da assembleia geral foi aprovado um voto de agradecimento á Imprensa e dado conhecimento de que têm continuado, junto da Camara Municipal de Lisboa, as diligências para a obtenção de terreno para novas instalações do clube.

E, finalmente, a secção de hóquei em campo do clube convida todos os jogadores e simpatizantes a fazerem as suas inscrições com vista ao próvimo campeonato.



...Porto dominam a situação neste lance — como aconteceu muitas vezes durante o jogo...

...ória do F. C. Porto teve estrutura

...página
...)

...n os seus
..., cedo co-
...nfindável
...ra a Aca-
...is tentos,
... de cinco
...colar dri-
...a direita,
... este chu-
...); no ou-
...depois de
..., que e
... Mesqu a
... que ...
... para ...

...do Porto
...contrária,
... mesmo,
... acutilan-

... mudar o
...lançando-
...tema não
...quipa não
...4 do ad-
...como um

harmónio, e também porque a lentidão de Campos, Rocha e Rui Rodrigues era extensiva aos seus companheiros de ataque, que se perdiam com passes para o lado e para trás até vir um adversário que os desarmasse.

O F. C. Porto justificava assim o avanço que alcançara e que seria acrescido de outro golo (38 minutos) por Naftal, a concluir excelente jogada individual.

No segundo período da partida, os estudantes bem teimaram em tirar ao adversário o comando do jogo. Mas aos defeitos, que se evidenciaram na primeira parte, juntaram-se depois os nervos, que mais abalaram e reduziram á vulgaridade de uma equipa que ainda há pouco mais de oito dias produzira autêntica lição de bem-jogar futebol.

Assim, o Porto ainda fez mais um golo, por Jaime (40 minutos), mas antes Manuel António desferira um potente remate que a barra devolveu.

Ninguém, por certo, põe em duvida o mérito da vitória do Porto, porque, na verdade, foi, durante a maior parte do tempo, a melhor equipa, actuando como um bloco. Boa exibição.

A Académica deve ter feito uma das piores exibições da época, á parte os quinze minutos iniciais: Uma tarde para esquecer.

Arbitragem regular.

MANUEL UMBELINO

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 38

	Casa	Fora	Total
Benfica	1	6	7
F. C. Porto	4	8	12
C. U. F. ...	3	9	12
Académica	5	8	13
Guimarães	3	11	14
Sporting ...	6	9	15
V. Setubal...	5	10	15
Belenenses	6	13	19
Varzim	8	15	23
Lusitano	10	14	24
Leixões	6	19	25
Sp. Braga...	9	17	26
Seixal	12	18	30
Torriense ...	13	18	31

A QUEBRA DO LEIXÕES REPETIU-SE CONTRA OS SADINOS

O Leixões e o Vitória de Setubal não conseguiram oferecer, ontem, no Estádio do Mar, a partida de primor técnico, que se esperava, ficando bastante aquém da expectativa e das suas possibilidades.

O estado do terreno, pesado e revolvido em alguns pontos, com o relvado a apresentar feridas dolorosas, não ajudava, é certo, mas isso não foi tudo. Viu-se que qualquer das equipas não estava em dia feliz, talvez porque os mais cotados elementos, de cada lado, acusavam falta de inspiração, com naturais efeitos sobre o conjunto.

O jogo foi bastante trapalhão, principalmente na segunda parte, em que os jogadores se baralharam demasiadamente perdendo o fio á sua meada.

O resultado final não escandalizou porque os setubalenses foram, ainda assim, os que proporcionaram os melhores lances, com realce para aquele que lhes deu o primeiro golo, primorosamente trabalhado entre Carlos Manuel, José Maria e Jaime Graça, e finalizado por este.

A manobra dos visitantes revelou o seu melhor fundo, mas sofreu de intermitências acentuadas e, daí, a dificuldade para construir resultado favorável, só verificado nos ultimos minutos por via de uma grande penalidade, a punir mão de Geraldinho, na grande área matosinhense.

Antes, já havia sido um outro castigo máximo a trazer os locais á igualdade, também de um corte, feito com a mão, por Torpes, de modo que, mesmo excluidas as duas grandes penalidades, a vantagem dos sadinos subsistiria, o que só serve para confirmar o desfecho.

Deve dizer-se, contudo, que o Leixões teve possibilidadese de dar outro rumo aos acontecimentos, pois, embora o Vitória jogasse normalmente com mais apuro, as melhores oportunidades couberam, de início, ao grupo da casa, perdendo Oliveira, de modo inglório, pois é um homem da grande área, dois golos feitos, ainda antes de findar o primeiro quarto de hora.

Se o Leixões tem concretizado esses dois momentos somos em crer que o curso do encontro seria algo diferente, até porque a equipa do Mar é outra quando o êxito desponta no seu horizonte.

Merece considerar-se esta faceta do Leixões, que parece, além do mais em deficiente forma moral, atentando na sua queda vertical e sucessiva diante do F. C. Porto, do Varzim e. agora, do Setubal, logo que os adversários se lhe adiantaram.

Não houve capacidade de reacção e, ontem, afigurou-se. no grupo de Matosinhos. a falta de meios físicos e tácticos para contrariar a unidade dos sadinos, opondo ao seu sistema pautado uma toada ampla e incisiva, que lhe desfizesse as malhas.

Se vencedor poderia ter sido, se aproveitasse os lances iniciais, o Leixões terminou bem vencido, até porque. de certa altura em diante, foram os setubalenses os grandes perdulários de oportunidades, particularmente José Maria. que não conseguiu atinar com o caminho da baliza adversária, onde, no ultimo quarto de hora. Nicolau substituiu Rosas, por este se haver lesionado num braço.

O defesa direito visitante, Conceição, foi o elemento que mais deu nas vistas, embora o primeiro golo dos locais saísse de uma falha sua. Jaime Graça só a espaços se mostrou tal como é, havendo a referir ainda, nos vencedores, a acção de Herculano. Carlos Manuel e Quim e. por vezes. Augusto.

No Leixões. tal como no plano colectivo. não houve destaque individual. Rosas foi o mais util pelo seu bom trabalho até se lesionar, tendo em Raul e Santana o melhor concurso. A quebra no ataque foi notória da parte de todos, mas principalmente de Vagner, que está longe do jogador perigoso e esclarecido de tempos atrás.

ALBERTO LOBO

Exibição nebulosa dos eborenses

Frente ao uniforme «onze» vimaranense, o Lusitano de Évora não conseguiu exibir-se de forma a evitar a derrota e, mais a dar a sensação de poder superiorizar-se, global e territorialmente, ao conjunto minhoto. Falho de inspiração e de poder de infiltração, sómente nos 15 minutos iniciais do segundo tempo patenteou capacidade realizadora com profundidade denunciadora de bons auspícios. Mas foi fugaz esse período em que os eborenses deram esperanças aos seus prosélitos.

Assim, não existem motivos que possam opor-se ao luzimento da vitória da turma vimaranense.

Duas partes distintas dividiram o encontro. Na primeira metade, os visitantes dominaram o meio-campo e, consequentemente, além de conduzirem a partida superiorizaram-se a um adversário que se mostrou amorfo e apático.

Rodrigo, aos 10 minutos, em recarga a um remate de Mendes, abriu o activo, encarreirando a equipa para a vitória. Doutras oportunidades desfrutou a turma visitante e, aos 26 minutos, uma flagrante grande penalidade provocada por Abegoaria sobre Paulino. foi perdoada pelo árbitro.

No segundo tempo, os eborenses melhoraram a qualidade do seu jogo e o primeiro terço dos 45 minutos pertenceu-lhes inteiramente, podendo então queixarem-se da má sorte, que fez que um remate de José Maria e outro de Abegoria fossem defendidos pela barra. Pinto, aos 29 minutos, conseguiu, quase instintivamente, salvar sobre o risco fatal um remate de Mitó.

Entretanto, quebrado o ímpeto inicial, a turma local baixou de velocidade e de entendimento entre as suas «pedras», que reentraram com disposição e formação diferentes, fazendo passar Paixão e Mitó para a linha atacante. Mas foi precisamente á meia hora e quando um certo conformismo parecia apoderar-se dos eborenses que o empate surgiu no seguimento de um «livre» que Orfeu «empurrou» para a baliza de Roldão. Pouco durou o empate, porquanto, logo a seguir, Pau-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Jornada dos visitantes que somaram 10 pontos contra 4

A 19.ª jornada do torneio maior do nosso futebol decorreu ontem, sem que se tivesse confirmado o anunciado adiamento de três desafios. Relembrando os resultados, temos:

Sporting-Seixal	**1-0**	**(0-0)**
Torriense - Belenenses	**0-2**	**(0-1)**
Sp. Braga-Benfica ...	**1-2**	**(0-7)**
Académica-F. C. Porto	**1-4**	**(2-1)**
C. U. F.-Varzim	**2-1**	**(3-2)**
Leixões-Setubal	**2-3**	**(0-1)**
Lusitano-Guimarães ..	**1-2**	**(0-2)**

Entre parêntesis, indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta.

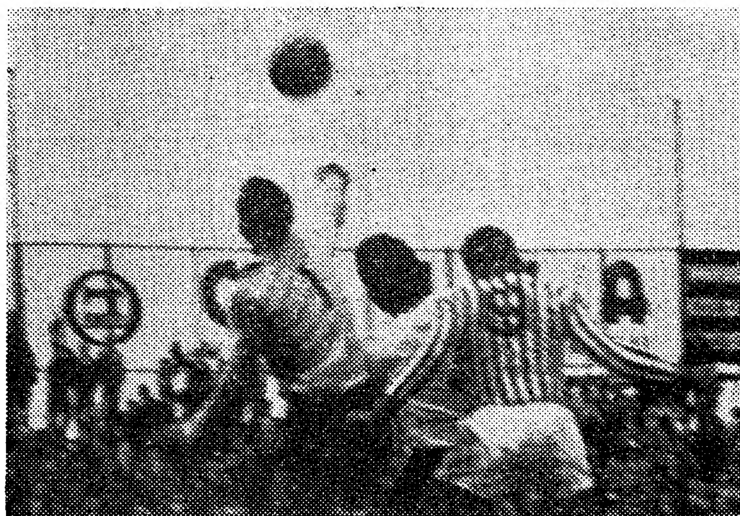
Factos salientes

- **Cinco vitórias de equipas visitantes contra duas de visitadas e ausência de empates é a primeira conclusão que se tira dum relance sobre os resultados. Aqui está um facto que nitidamente contraria a tendência para a vantagem dos visitados.**
- **Uma coisa que nem sempre se verifica: os três maiores de Lisboa ganharem todos. E, repare-se: dois deles foram visitantes.**
- **Nada menos de cinco confirmações, relativamente á primeira volta. Assim, voltaram a ganhar: o Belenenses (mais folgadamente), o Vitória de Guimarães e o Benfica (com menor clareza), o Desp. da C. U. F. e o Vitória de Setubal (como antes, tangencialmente).**
- **Unica desforra: a do Futebol Clube do Porto, com vantagem de golos e com palpáveis efeitos para os intervenientes no jogo, que deste modo permutaram as suas posições: a**

(Continuação da 7.ª página deste suplemento)

...ção geral do «Nacional» da I Divisão

EM CASA V.	E.	D.	G.	P.	FORA J.	V.	E.	D.	G.	P.	TOTAL J.	V.	E.	D.	G.	P.
9	1	—	41- 3	19	9	4	4	1	21- 9	12	19	13	5	1	62-12	31
8	—	2	25- 9	16	9	4	2	3	14-13	10	19	12	2	5	39-22	26
8	1	1	24- 7	17	9	3	3	3	15-17	9	19	11	4	4	39-24	26
7	1	2	30-14	15	9	5	—	4	15-16	10	19	12	1	6	45-30	25
7	1	1	20- 4	15	10	4	1	5	13-18	9	19	11	2	6	33-22	24
5	2	2	15-13	12	10	4	3	3	10-13	11	19	9	5	5	25-26	23
6	1	2	25- 4	13	10	5	—	5	18-18	10	19	11	1	7	43-22	23
7	—	3	20-16	14	9	2	1	6	7-15	5	19	9	1	9	27-31	19
4	2	3	22-12	10	10	2	1	7	10-26	5	19	6	3	10	32-38	15
3	2	4	13-13	8	10	3	—	7	6-26	6	19	6	2	11	19-39	14
5	2	2	25-11	12	10	—	1	9	8-31	1	19	5	3	11	33-42	13
5	1	4	17-12	11	9	—	1	8	4-27	1	19	5	2	12	21-39	12
2	2	5	8-13	6	10	1	—	9	3-42	2	19	3	2	14	11-55	8
3	1	6	13-15	7	9	—	—	9	2-27	—	19	3	1	15	15-42	7



O guarda-redes vimaranense neutraliza, a soco, uma tentativa dos eborenses

As nossas estrelas

★★★

Nóbrega (F. C. Porto), Godinho (Seixal).

★★

Carlos António e Belchior (Torriense), Vicente e Liras (Belenenses), Rosas (Leixões), Conceição (Vit. Setubal), Naftal e Jaime (F. C. Porto), Armando II (Sp. Braga), Inácio, Paulino e Peres (Guimarães), Paixão, Mitó e Cordeiro (Lusitano).

★

Caeiro (Torriense), Ribeiro (Belenenses), Geraldino, Santana, Raul e Manuel Duarte (Leixões), Mourinho, Herculano, Jaime Graça, Carlos Manuel e Quim (Vit. Setubal), Pinto (F. C. Porto), Lino, Hilário, Osvaldo Silva e Serra (Sporting), Quim, Amélio e Carvalho (Seixal), Espírito Santo e Madeira (C. U. F.), Justino e Sidónio (Varzim), Pinto, Daniel e Inácio (Guimarães), Falé, Vital e Abegoaria (Lusitano).

DES POR TOS

INDESIT

O FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE

MODELOS DE: 125, 155 180 E 230 LITROS

Modelos Populares

espaçoso congelador

Modelos de Luxo com Interior em Chapa Metálica Esmaltada

porta muito bem aproveitada

Todos os Modelos Montados sobre Rodas

Preços ...raentes

Indústrias Lusitanas Renault, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Sede: — AVENIDA DA LIBERDADE, 228 — LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos legais e estatutários, é convocada a Assembleia Geral Ordinária de Accionistas desta Sociedade a reunir-se, na sua Sede, no dia 18 do próximo mês de Março, pelas 16 horas, a fim de:

1.º) Discutir, aprovar ou modificar o Balanço, Contas, Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício que, nos termos do Art.º 31.º dos Estatutos, abrange o período contado a partir da data de constituição até 31 de Dezembro de 1964;

2.º) Ratificar, ou não, a nomeação feita para um cargo do Conselho Fiscal da Empresa;

3.º) Nomear a Comissão prevista no Art.º 14.º dos Estatutos sociais.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1965

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Arturo Fierro Viña

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS

17-M SUPERNOVOS

L. St.ª Bárbara, 5-B—T. 734657

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	10 de Março	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	22 de Março	Algeciras Palma Barcelona Genova

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.

Rua do Alecrim, 20 F, 1.º

Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.

Rua Nova da Alfândega 12

Telefone 2 84 21

DES POR TOS

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para t. as marcas de carros e t. escape, temos em «stocks», fazemos t. modelos, assim como p. camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.

Rua Actor Taborda, 20

Telef. 734688

(ao Saldanha)

CCN companhia colonial de navegação

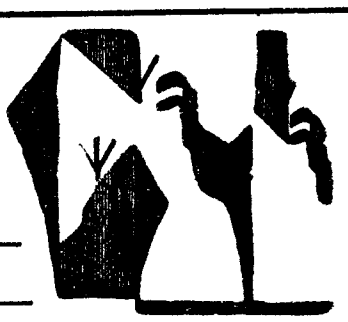
PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 3 de Março ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«PÁTRIA» A sair em 9 de Março ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 2 a 4 de Março.
«IMPÉRIO» A sair em 10 de Março ás 12 horas	Com escala prévia por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 7 de Março.
«UIGE» a sair de Lisboa em 12 de Março ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Março.
«VERA CRUZ» A sair em 13 de Março ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 9 a 12 de Março.
«AMBOIM» a sair em 16 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 14 de Março.
«BENGUELA» a sair em 30 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 25 a 28 de Março.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 18 de Março ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)

PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/3 Carrega em Lisboa para BISSAU a 6/3 e para CABO VERDE a 8/3. Recebe carga frigorífica dia 9/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/3) Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e P. ALEXANDRE (se necessário). (Escala LEIXÕES) N/M «ANDULO» a 8/3. Carrega em LISBOA de 3 a 6/3 Recebe carga frigorífica dia 8/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos srs. Passageiros embarca a 8/3 de manhã)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 11/3. Em Lisboa só para MATADI a 17/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 20/3 a 1/4 Em Lisboa só para MATADI a 7/4. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BRAGA» á carga nos Portos de ANGOLA até 4/3 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 20 a 28/3
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 7/3. Carrega em LISBOA a 5 e 6/3, e em LEIXÕES a 8/3. Recebe Passageiros de 1.ª Classe Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «COLARES» a 9/3. Carrega em LISBOA a 8/3 e em LEIXÕES a 10/3

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BOMFIM.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

A «Taça Ibérica»

prova real do progresso do râguebi português

A primeira «Taça Ibérica» foi bem comprovativa do actual progresso do raguebi português. A vitória do C. D. U. L. sobre a Samboyana, equipa tradicionalmente campeã de Espanha e muito habituada a competições, como por exemplo, a «Taça Pirenéus», com equipas do Sudoeste Francês, berço do raguebi gaulês. ganha um merecimento muito especial dada a maior maturidade técnica dos espanhóis. A escassez do resultado (0-3) justifica bem o equilíbrio com que a partida decorreu. A mestria de Pardal na execução do pontapé de ressalto permitiu o justo triunfo, que garantiu a entrada na final.

O Belenenses perdeu, por 17-15, com o Canoe, campeão de Espanha, após uma brilhante recuperação, em que de 11-5 passou para 15-14. Nesta recuperação teve influente participação Branco, marcador de dois ensaios. A equipa do Belenenses foi claramente superior aos campeões de Espanha, que só venceram graças a uma decisão errada do árbitro francês. Este, por esse motivo, foi agredido com uma cabeçada por um «espontaneo» que, aliás, não pertencia a qualquer das equipas portuguesas... Note-se que o pontapé de penalidade que deu a vitória aos espanhóis surgiu a três minutos do fim.

Na final, o C. D. U. L. ergueu-se á altura das suas tradições na modalidade e fez um jogo grande, não só pela técnica e táctica apresentadas mas também pela coragem e determinação com que lutou. Conseguiu chegar ao fim do tempo regulamentar empatado por 9-9. No prolongamento, os espanhóis do Canoe obtiveram, no ultimo minuto, um ensaio, que decidiu a posse da I Taça Ibérica. O jogo em força dos avançados do Canoe prejudicou a melhor técnica do C. D. U. L. Matos Chaves, Pinto de Magalhães e Pardal distinguiram-se numa equipa que primou pelo conjunto. Os espanhóis, para obviarem a melhor movimentação e a velocidade dos «cdules», fecharam o jogo, forçando as formações fechadas e abertas e tirando beleza ao jogo.

O Beleneness, pelo contrário, fez com o Samboyana um jogo mais técnico, rápido, repleto de jogadas á mão. Obteve dois ensaios por Branco e Miranda, executando movimentos espectaculares e dinamicos: Cunha Reis, Branco, Miranda, Quim Pereira e os avançados estiveram em evidência. De realçar o facto de os «azuis» não terem hesitado em estrear o prometedor Rui Oliveira, que soube honrar a escolha.

«FLY-HALF»

Assim se jogou (?) em Torres Vedras: sobre lama

Torriense-Belenenses

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

os sectores dianteiros. Estes demonstraram flagrante insuficiência no remate, principalmente pela banda dos «azuis» Peres, Adelino e Liras.

No terceiro quarto de hora, os dianteiros locais tornaram-se mais expeditos e perigosos e por mais duma vez o golo esteve á vista, mas José Pereira e seus colegas salvaram lances de grande apuro.

O árbitro, depois, passou a não ter mão nos jogadores. E Serafim (Torriense) e Godinho (Belenenses) mereciam castigo severo.

Os animos exaltaram-se também fora do campo e, então, pagou o justo pelo pecador. Narciso recebia ordem de expulsão, aos 13 minutos, mas, logo a seguir e, por certo, para serenar mais os animos dos torrienses, o juiz da partida passou a entrar na lei das compensações, dando ordem de saída a Alberto Luís.

Essas expulsões pecaram por tardias e erradas. Inqualificável tal falta de critério.

O Torriense decaiu. Não tinha forças para operar uma reviravolta. Então, veio ao de cima a melhor estrutura dos belenenses, que puderam fixar a marca em 2-0, por intermédio de Godinho.

Os vencedores limitaram-se a segurar o resultado, já que o adversário só por vezes criava perigo.

Da arbitragem já falámos o suficiente.

Quanto a exibições individuais, destacamos Vicente, Ribeiro e Liras, no Belenenses; e Carlos António, Belchior e Caeiro, no Torriense.

VIDAL SEVERINO

HÓQUEI EM CAMPO

O «Regional» começa no domingo

Está marcado para o próximo domingo o início do 40.º Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, prova em que tomam parte, como habitualmente, os conjuntos do Futebol Benfica, Atlético, Benfica, Palmense, Hóquei e Belenenses.

Dos seis clubes apenas o Hóquei não se fará representar na prova destinada á categoria de reservas e não apresentará campo, por não o possuir

Actuará, assim, sempre no campo dos adversários.

O sorteio, que já foi realizado, forneceu os seguintes resultados:

1.ª jornada: Futebol Benfica-Belenenses, Atlético-Benfica e Palmense-Hóquei.

2.ª jornada — Belenenses-Atlético, Hóquei-Futebol Benfica e Benfica-Palmense.

3.ª jornada — Palmense-Belenenses, Atlético-Futebol Benfica e Hóquei-Benfica.

4.ª jornada — Belenenses-Benfica, Futebol Benfica-Palmense e Atlético-Hóquei.

5.ª jornada — Hóquei-Belenenses, Benfica-Futebol Benfica e Palmense-Atlético.

Na segunda volta os encontros realizar-se-ão nos campos dos clubes mencionados em segundo lugar.

Taça «Ana Cristina» em juniores

Destinado a jogadores da categoria de juniores, a Associação lisboeta faz disputar, com início marcado para 14 de Março, o Torneio de Abertura.

A prova é dotada com a taça «Ana Cristina», oferecida pelo grande amigo da modalidade sr. Mário Santos.

Na competição, que será disputada em duas voltas, tomam parte os conjuntos do Benfica, Palmense, Belenenses e Futebol Benfica.

O sorteio dos jogos forneceu os seguintes escalonamentos:

1.ª jornada — Palmense-Futebol Benfica e Benfica-Belenenses.

2.ª jornada — Futebol Benfica-Benfica e Belenenses-Palmense.

3.ª jornada — Belenenses-Futebol Benfica e Benfica-Palmense.

Na segunda volta, os clubes visitados permutam de campo.

«Dia do C. Piedade»

O Cova da Piedade decidiu escolher para Dia do Clube», o próximo domingo, em que lhe cabe defrontar o Alhandra, pelo que os sócios só terão entrada no campo, mediante a apresentação da quota de Janeiro e do bilhete habitual em tais circunstancias.

FIAT

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av.ª Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres).

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

DE JORNADA A JORNADA

(Continuação da página central deste suplemento)

Académica desceu de 2.º para 4.º.

- **Por influência do resultado do jogo da Lusa-Atenas, o Benfica viu consolidada a sua posição de guia, pois aumentou de quatro para cinco o numero de pontos a vantagem que o separava do subguia.**
- **Quanto ao resto, todos os outros concorrentes (12) guardaram as suas posições, mesmo desfeita a igualdade (C. U. F.-F. C. Porto com que se entrou na jornada, pela diferença de dois golos dos nortenhos (4-1 do Porto e 2-1 do Desp. da C. U. F.).**
- **Nada de novidades na 19.ª jornada. Os cufistas e os «leões» já tinham vitórias em casa; os «encarnados», os «azuis», os «azuis-brancos», os setubalenses e os vimaranenses já sabiam o que era triunfar fora...**
- **O «score» mais expressivo pertence ao Benfica: 50 golos á maior (62-12); o mais escasso é, agora, detença do V. Guimarães: só 11 tentos á maior (33-22). Só seis equipas têm diferenças positivas de golos. Entre os que não lograram marcar mais golos do que os tentos consentidos está o Sporting (!...)**
- **Ficaram disputados 133 jogos, que deram 79 vitórias de visitados, 17 empates e 37 triunfos de visitantes. E ficaram marcados 444 golos, sendo 298 dos que actuaram em casa e 146 dos que jogaram fora.**

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os jogos da 20.ª jornada:

Benfica-Belenenses (6-0), F. C. Porto-Braga (0-2), Varzim-Académica (1-5), V. Setubal-C. U. F. (0-3), Seixal-Leixões (0-6), V. Guimarães-Sporting (2-1) e Lusitano-Torriense (2-1).

Lusitano-Guimarães

(Continuação da página central deste suplemento)

lino, em corrida, bateu Teotónio e marcou o segundo golo da sua equipa, aquele que viria a ser o da vitória.

Até final, o jogo não teve mais história, porquanto os eborenses mostraram não ter já força para modificar o resultado, e a equipa visitante pareceu satisfeita com a diferença de um golo a seu favor.

Nos vencedores, Pinto, Daniel e Virgílio constituiram um forte bloco defensivo, dificílimo de vencer. Gualter, sobre o fraco, Inácio e Peres, com excelentes apontamentos na organização do ataque, em que Paulino, Peres e Mendes estiveram ligeiramente melhor que Castro e Rodrigo.

Roldão, inseguro até á preocupação, no primeiro tempo, melhorou consideràvelmente na segunda parte.

Nos vencidos, Vital, Falé e Abegoaria distinguiram-se a defender. bem secundados por Paixão e Mitó. Cordeiro, melhor na segunda do que na primeira parte. Na frente, foi um desastre. Ninguém se fez notar, todos primando pela modéstia. Tarde nebulosa...

O sr. Encarnação Salgado fez vista grossa a graves faltas no primeiro tempo, mas resgatou-se na segunda parte.

CÉSAR DE CARVALHO

CLARAS - TRANSPORTES
S. A. R. L.

REAL MADRID - BENFICA

EM LUXUOSOS AUTO-PULMANS «CLARAS»
(COM AQUECIMENTO)

Partida de Lisboa: — 17 de Março às 6.00 horas
Regresso de Madrid: — 18 de Março às 12.00 horas

Preço: — Esc. 280$00

NOTA — Haverá partidas de outros locais abaixo indicados

VENDA DE BILHETES E INFORMAÇÕES

LISBOA — Av. Fontes Pereira de Melo 33 — Telef. 84 06 23

Abrantes	— Filial	«Claras»	— Telef	36
Alcobaça	— »	»	— »	42221
Alcoentre	— »	»	— »	16
Bombarral	— »	»	— »	62233
Caldas da Rainha	— »	»	— »	22067
Chamusca	— »	»	— »	76273
Cova da Iria	— »	»	— »	47211
Lourinhã	— »	»	— »	104
Marinha Grande	— »	»	— »	98417
Nazaré	— »	»	— »	46172
Peniche	— »	»	— »	99133
Rio Maior	— »	»	— »	33
Torres Novas	— »	»	— »	22003
Vila N. Ourém	— »	»	— »	42132

MARCADORES

Jaime Graça (Setúbal) em evidência na jornada de ontem

Rendeu 22 golos a jornada n.º 19 do «Nacional» da I Divisão — média de 3.1 tentos por desafio

O melhor marcador da jornada foi o setubalense Jaime Graça, autor de dois golos.

A classificação actual dos melhores marcadores é a seguinte:

Eusébio (Benfica)	27
Torres (Benfica)	19
M. António (Académica)	16
Fernando (C. U. F.)	13
Jaime Graça (Setubal)	13
Rodrigo (Guimarães)	11
Liras (Belenenses)	11
Nelson (Varzim)	11
José Maria (Setubal)	10

Os tentos de cada equipa

BENFICA (62)—Eusébio (27), Torres (19), José Augusto (8), Coluna (4), Pedras (2), Neto e Yauca.

F. C. PORTO (39) — Valdir (9), Carlos Manuel (8), Pinto (5), Jaime (5), Nóbrega (4), Naftal (4), Artur Jorge (2), Daniel e Mesquita (Académica), nas próprias redes.

C. U. F. (39) — Fernando (13), Ferreira Pinto (6), Vieira Dias (5), Medeiros (4), Uria (4), Madeira (4), Arnaldo, Abalroado e Espírito Santo.

ACADÉMICA (45) — Manuel António (16), Rocha (6), Jorge Humberto (5), Oliveira Duarte (5), Rui Rodrigues (3), Campos (3), Crispim (2), Gervásio (2), Torres, Pais e Cruz (Benfica), nas próprias redes.

GUIMARAES (33) — Rodrigo (11), Peres (7), Mendes (6), Castro (5), Caiçara, Rocha, Paulino e Inácio.

SPORTING (25) — Lourenço (8), Serra (5), Figueiredo (4), Carlitos (3), Osvaldo Silva (3) e Morais (2).

V. SETUBAL (43) — Jaime Graça (13), José Maria (10), Carlos Manuel (8), Quim (8), Augusto (3) e Carriço.

BELENENSES (27) — Liras (11), Peres (5), Godinho (3), Pelezinho (2), Adelino (2), Virgílio, Rodrigues, Alberto Luís e Palico.

VARZIM (32) — Nelson (11), Noé (8), Rogério (4), João Pereira (4), Salvador (2), Jorge (2) e Atraca (F. C. Porto), nas próprias redes.

LUSITANO (19) — José Maria (5), José Pedro (4), Vaz (4), Baptista Neto (3), Cordeiro, Morais e Armando (Sp. Braga), nas próprias redes.

LEIXÕES (33) — Oliveira (9), Octávio (6), Manuel Duarte (6), Esteves (3), Carlos Duarte (3), Ventura (3), Bené (2) e Aniceto (Seixal), nas próprias redes.

SP. BRAGA (21) — Teixeira (7), Sim Sim (2), Canário (2), Julio Teixeira (2), Quim (2), Ferreirinha (2), Morais (2), Durval e Rodrigues.

SEIXAL (11) — Carvalho (3), Cambalacho (3), Jorge (2), Teles, Feijão e Helder.

TORRIENSE (15) — Serafim (7), Pedro (2), Sobreiro (2), Narciso, José Maria, Mendes e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

DES POR TOS

eManuel de Oliveira e os seus companheiros de equipa — vencedores do «Nacional» de Corta-Mato

Manuel de Oliveira e o Sporting

dominaram o «Nacional» de corta-mato

No cenário do Estádio da Luz, que vai sendo habitual nas provas de corta-mato, ontem, mais uma vez, Manuel de Oliveira, do Sporting, proporcionou um belo espectáculo ás centenas de adeptos que ali se deslocaram.

O Carnaval felicita o campeão: Manuel de Oliveira recebe os cumprimentos de um folião que foi até aos terrenos do Estádio da Luz

Os 10 350 metros do percurso foram atacados pelo campeão com tal empenho que podemos dizer que já há várias épocas não nos era dado observar passada tão dura. O ritmo encontrado logo no começo foi tão violento que, passados os dois primeiros quilómetros, já o campeão estava isolado, a contas apenas com o cronómetro e os seus pensamentos.

Assim, o grande despique deste «Nacional» foi travado atrás do campeão e nesta luta esteve envolvida uma boa duzia de atletas, entre os quais os mesmos que já no «Regional» tinham chamado as atenções.

Em relação ao «Regional», Maximiano Pinheiro subiu muitos furos, o mesmo acontecendo a Fernando Candido e Joaquim Ferreira, ambos do Sporting. Entretanto, Aldegalega (Sporting) e Manuel de Almeida (Benfica) mantiveram a sua craveira.

Já o mesmo não podemos afirmar dos melhores representantes dos «encarnados»: Anacleto Pinto e Carlos Tavares perderam o ritmo e deixaram-se subjugar pelas circunstancias, mesmo no ambiente que lhes era familiar.

Depois destes, formou-se um outro grupo de concorrentes que foi capitaneado por um «portuense», João Oliveira, que se revelou enérgico e resistente. Manuel Lopes e Quinas Pereira foram os atletas «encarnados» que fecharam a equipa, mas em condições de não poderem contrariar a força «leonina», que se revelou um tanto mais ligada.

A acção de Joaquim Ferreira e de Moruja Julio os «leões» ficaram a dever o seu sintomático triunfo colectivo. É claro que o terceto da vanguarda — Oliveira, Aldegalega e Candido — estava fora de causa, dado o seu valor.

A província, que se fez representar com um lote de valorosos competidores, teve os seus melhores representantes em João Oliveira (Porto), Manuel Santos (Sabatinas), Vitor Silva (Estarreja), Aires Baptista (Sabatinas) e António Oliveira (Sabatinas).

O vencedor percorreu as nove voltas do percurso nos seguintes tempos: 1.ª — 3 m 55,8 s; 2.ª — 3 m 35,2 s; 3.ª — 3 m 36 s; 4.ª — 3 m 43 s; 5.ª — 3 m 45,6 s; 6.ª — 3 m 45,8 s; 7.ª — 3 m 48 s; 8.ª — 3 m 48,6 s; 9.ª — 3 m 37 s.

Segunda vitória de Eulália Mendes

A Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar pela segunda vez, entre nós, uma prova de corta-mato para senhoras.

Mais uma vez Eulália Mendes, do Sporting, chamou a si o triunfo, com certa facilidade. A sua grande opositora de ontem foi a concorrente do iVtória de Setubal — Maria dos Santos — que se mostrou com qualidades extraordinárias para a prática de tão difícil especialidade. Francelina Anacleto, que tentou a sua «chance», foi prejudicada pela táctica errada que utilizou.

O lápis de PARGANA comenta...

Os Vendedores de jornais

e o seu tradicional jogo de Carnaval

Mantendo uma tradição, os Vendedores de Jornais disputam amanhã, ás 10 e 30, no campo do Vitória C. L., á Picheleira, o seu habitual jogo de futebol, que será dirigido pelo árbitro, dr. Décio de Freitas.

As equipas alinharão assim:

Casados — Mineiras; Cadete, Canhoto e Cabenez; Totó e Quim; Ratão, Tótina, Barrigas, Velhas e Pai da Menina. Suplentes: Rata e Augusto.

Solteiros — Maluco; Miudo, Terra-Tterra e Jorge; Pelé e Filho do Quim; Sanica, Saloio, Sarol, Didi e Casadinho. Suplentes: Miudo e Guerra.

No fim haverá um almoço de confraternização em Setubal.

Registo

De Fernando Riera, ex-treinador do Belenenses e do Benfica:

A selecção de futebol da Checoslováquia é melhor do que a de 1962, quando se classificou em 2.º lugar no «Mundial». A sua recente digressão pela América do Sul, visando a «rodagem», foi muito inteligente. Os portugueses que se acautelem.

De Jean Cornu, chefe de redacção de «L'Équipe» e enviado especial a Lisboa para o jogo Benfica-Real Madrid:

Se o Benfica é o campeão quase inamovível de Portugal, o Sporting parece ser o clube que é ainda o mais popular se se atentar nas receitas registadas. Desde o início do campeonato, as receitas do Sporting estão á frente. Ascendem a 1 743 404$00; a seguir as do Benfica, 1 210 098$00 e, em 3.º lugar, mas bastante distanciada, a Académica: 482 000$00.

O «NACIONAL» DE JUNIORES

Oitenta e oito golos

na jornada inaugural do campeonato

Começou bem o 25.º campeonato nacional de juniores, com que a Federação Portuguesa de Futebol alargou a sua actividade.

O programa comportava 24 desafios — é oportuno dizer que os moldes da prova são os que foram adoptados em 1963 — e, com aprazimento se regista que foi cumprido integralmente. E não faltou curiosidade á volta dos encontros, aliás compreensível e fundamentada no desconhecimento da constituição das equipas e das suas possibilidades, ás quais, evidentemente, ainda, ontem não ficaram esclarecidas. É boa a percentagem de equipas que, ou regressaram á competição, após o afastamento mais ou menos prolongado, ou nela se estrearam.

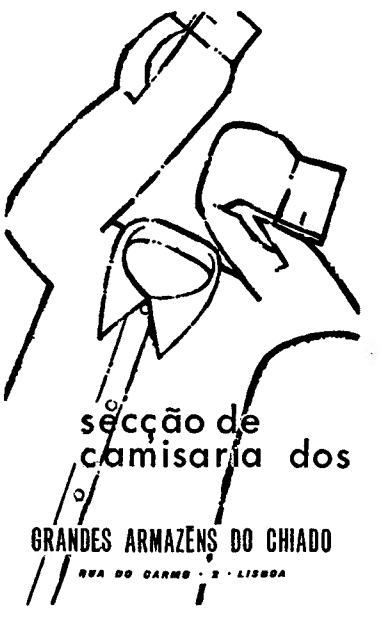
Com tantas alterações não há qualquer hipótese de formar um juízo exacto sobre o que a prova nos reserva para a fase imediata, vencidas que sejam as dez primeiras jornadas.

Mas, num breve relance verificámos que entre os três representantes de Braga, só o Sporting daquela cidade foi vencedor, que o representante de Bragança sofreu severa punição (a maior do grupo norte) imposta por um Freamunde que não deverá ser o mais forte dos portuenses; que os clubes do distrito do Porto tiveram comportamento assás aceitável (quatro vitórias e dois empates e uma derrota); e que entre a Beira Alta e a Beira Baixa não houve resultados muito desnivelados.

*

No Grupo Sul, o Desportivo de Peniche salientou-se com o melhor resultado do dia: 10-0 ao Campo-Maiorense. E detendo-nos, um pouco, sobre as séries que acolhem os clubes de Lisboa e Setubal, diremos que os campeões lisboetas, num «Jogo Novidade» (no «Regional», Benfica e Belenenses não se encontraram) levaram a melhor, sem motivo para surpresa — que essa veio da Tapadinha, onde o Palmense levou a melhor sobre os donos do campo.

Próprimente no confronto Lisboa-Setubal, (em T. Vedras, Alhandra e Alvalade) a capital teve vantagem, com duas vitórias, que se adivinham algo difíceis, do Torriense e Sporting contra uma do Desp. do Montijo.

No despique Alentejo-Algarve a luta terminou com vantagem para os algarvios, um empate (em Beja) e duas vitórias.

Fase do encontro de juniores Belenenses-Benfica (vitória dos «encarnados» por 3-0) com Carmo Pais a escapar-se a dois adversários